

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

GEOGRAFIA

CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

UNIÃO DA VITÓRIA – 2022

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... | 8 |
| 1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS..... | 8 |
| 2. DIMENSÃO HISTÓRICA..... | 9 |
| 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 25 |
| 3.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO..... | 29 |
| 3.2 JUSTIFICATIVA..... | 31 |
| 4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS..... | 46 |
| 4.1 CONCEPÇÃO..... | 46 |
| 4.2 FINALIDADES..... | 59 |
| 4.3 OBJETIVO GERAL..... | 60 |
| 4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 60 |
| 5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO..... | 62 |
| 5.1 METODOLOGIA..... | 62 |
| 5.2 AULAS DE CAMPO: METODOLOGIA FORMATIVA NA DOCÊNCIA GEOGRÁFICA..... | 66 |
| 5.3. AVALIAÇÃO..... | 72 |
| 5.4 ENSINO REMOTO, PLATAFORMAS DIGITAIS E O ENSINO DE GEOGRAFIA..... | 76 |
| 6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL..... | 79 |
| 7. ESTRUTURA CURRICULAR..... | 83 |
| 7.1 CURRÍCULO PLENO..... | 84 |

| | |
|--|-----|
| 7.2 DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR | 87 |
| 7.2.1 Primeira série | 87 |
| 7.2.2 Segunda série..... | 88 |
| 7.2.3 Terceira série | 89 |
| 7.2.4 Quarta série | 90 |
| 7.2.5 Resumo da oferta | 91 |
| 8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES | 92 |
| 8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS | 92 |
| 8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS | 145 |
| 8.3 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS | 191 |
| 8.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPed) | 191 |
| 8.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 194 |
| 8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 196 |
| 8.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES..... | 197 |
| 8.8 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO | 198 |
| 8.9 HISTÓRICO, LEGISLAÇÕES E DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL..... | 199 |
| 8.10 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESPAR: DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E NORTEADORES | 200 |
| 8.11 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA | 201 |
| 8.11 INTERNACIONALIZAÇÃO | 209 |
| 8.12 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR | 210 |

| | |
|---|-----|
| 8.13 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR | 212 |
| 8.14 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC | 214 |
| 8.14.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS | 214 |
| 8.14.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO | 215 |
| 9. QUADRO DOCENTE..... | 216 |
| 9.1 COORDENAÇÃO DE CURSO..... | 216 |
| 9.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE..... | 216 |
| 9.3 CORPO DOCENTE | 217 |
| 9.4 PROJETOS DE PESQUISA EM VIGÊNCIA..... | 219 |
| 9.5 PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO EM VIGÊNCIA | 223 |
| 9.6 EVENTOS DO CURSO | 226 |
| 9.6.1 SEMANA DO MEIO AMBIENTE..... | 226 |
| 9.6.2 SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA | 228 |
| 9.6.3 OUTROS EVENTOS..... | 230 |
| 10. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | 232 |
| 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 234 |
| 12. ANEXOS..... | 243 |
| ANEXO I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA | 244 |
| ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA | 269 |

| | |
|---|------------|
| ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA..... | 274 |
| ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC's) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA | 293 |
| ANEXO V - REGULAMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA | 301 |
| ANEXO VI - PLANO DE AULA DE CAMPO..... | 308 |

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) objetiva contextualizar, registrar e apresentar dados, informações e diretrizes que regem o Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). O documento foi construído de forma coletiva pelo Núcleo Estruturante do Curso, acompanhado e apoiado pelos demais professores e pela representação estudantil. Foi elaborado a partir de inúmeros diálogos e debates baseados nos documentos oficiais, na legislação vigente, nas demandas institucionais, nas particularidades da região do Contestado, no histórico do Campus e no perfil dos estudantes. Resulta de vários anos de atualização teórica, metodológica, pedagógica, de legislação e acompanha a evolução da sociedade contemporânea.

O Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória foi criado na data de 10/05/1966 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 74.750, de 24/10/1974, publicado no DOU de 24/10/1974. A primeira turma formou-se em 1970. Mais recentemente teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo Decreto Estadual nº 5.678 de 10/11/2009, publicado no DOE de 10/11/2009. Em 2014 o Curso passou pela renovação de reconhecimento aprovada pelo prazo de 03 (três) anos: a partir de 10 de novembro de 2014 até 10 de novembro de 2017, pelo Decreto Estadual nº 2.242, publicado no Diário Oficial do Estado em 24/08/2015, considerando o Parecer 19/2015 do Conselho Estadual de Educação do Paraná e contido no protocolado nº 13.634.899-0, com base no protocolado nº 13.210.893-0.

Em seguida, a renovação de reconhecimento aconteceu em 2017 quando o Curso foi reconhecido pelo período de 04 (quatro) anos, a partir do dia 11/11/2017 até 10/11/2021, por meio da aprovação do Parecer nº. 93/17 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, contido no protocolo nº 14.824.283-6, sob o processo nº 1.382/17 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 28/11/2017, e do Decreto Estadual nº 8.608, publicado no Diário Oficial do Estado em 09/01/2018.

A última renovação de reconhecimento do curso data do ano de 2021, sendo reconhecido por um período de 04 (quatro) anos, a partir do dia 11/11/2021 até 10/11/2025, por meio do Parecer CEE/CES nº. 66/21, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovado em 16/06/2021, contido no protocolado de nº. 17.608.917-2, Portaria nº. 95/21 - SETI, de 13/07/2021 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 15/07/2021 (nº. 10.977, página 11), que assim estabelece:

Art. 1º - Fica renovado o reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 11/11/21 até 10/11/25, com carga horária de 3.240 (três mil, duzentas e quarenta) horas, 40 (quarenta vagas), turno de funcionamento noturno, regime de matrícula seriado anual com disciplinas anuais e semestrais, período de integralização mínimo de 4 (quatro) e máximo de 6 (seis) anos, ofertado no Campus de União da Vitória pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, com sede no município de Paranavaí, mantida pelo Estado do Paraná.

Entretanto, o PPC reconhecido em 2021 necessitava de atualizações e adequações sobretudo acerca da curricularização da extensão, das demandas de internacionalização e de adequação à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Além destas inclusões, o Núcleo Docente Estruturante do Curso realizou alterações necessárias ao melhor funcionamento do curso, a saber: inclusão de disciplinas optativas, revisões textuais, ajustes em nomenclaturas, cargas horárias e seriação das disciplinas, revisão e atualização dos regulamentos (conforme novas orientações institucionais).

Assim sendo, este PPC apresenta em sua composição: a identificação do curso, funcionamento e vagas, a dimensão histórica, a organização didático-pedagógica, a legislação suporte de sua propositura, a justificativa para sua reestruturação, concepção, finalidade e objetivos, metodologia, avaliação, perfil profissional, estrutura curricular, distribuição e ementário das disciplinas, a descrição da prática pedagógica como componente curricular, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades acadêmicas complementares, curricularização da extensão, as ações para a internacionalização do curso, o plano de implantação da matriz curricular, a equivalência em relação a matriz curricular anterior, os recursos

necessários à implantação do PPC, quadro docente, projetos de pesquisa e programas e projetos de extensão em vigência, eventos do curso, a avaliação do PPC e os regulamentos específicos em anexo.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| ITEM | DESCRIÇÃO |
|------------------------------|--|
| CURSO | Geografia |
| ANO DE IMPLANTAÇÃO DESTE PPC | 2023 |
| CAMPUS | União da Vitória |
| CENTRO DE ÁREA | CCHE – Centro de Ciências Humanas e da Educação |
| CARGA HORÁRIA | 3.240 horas |
| HABILITAÇÃO | Licenciatura |
| REGIME DE OFERTA | Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto). |
| PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO | 4 anos |

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

| TURNO DE FUNCIONAMENTO | QUANTIDADE DE VAGAS |
|------------------------|---------------------|
| Noturno | 40 (quarenta) |

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

A UNESPAR é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013 e recredenciada pelo Decreto nº 2.374, de 14 de setembro de 2019. Está vinculada à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

Constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013. Abrange uma área de 150 municípios, alcançando 4,5 milhões de pessoas e atendendo mais de 12 mil alunos em cursos de graduação e pós-graduação.

Oferta mais de 70 cursos de graduação. Metade das vagas de ingresso na UNESPAR são reservadas ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Governo Federal, e a outra metade por processos seletivos de ingresso próprios.

Também oferta cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (especialização) e *Stricto Sensu* (mestrado) em diversas áreas do conhecimento. Em sua grande maioria, o corpo docente é constituído por mestres(as) e doutores(as) em suas áreas, oferecendo formação de excelência nos cursos da Universidade. Além dos cursos de graduação e pós-graduação, a UNESPAR oferta programas e projetos de pesquisa, de extensão, de cultura e de direitos humanos.

A UNESPAR satisfaz referenciais de excelência para o ensino, a extensão e a pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

O *Campus* União da Vitória possui dois Centros de Área: Centro de Ciências Exatas e Biológicas (CCEB) e Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE) que se organizam a partir dos dez cursos existentes, sendo nove cursos de licenciatura e um curso de bacharelado.

As instituições são filhas de seu tempo, são concebidas e construídas a partir das condições concretas e do esforço conjunto de uma determinada formação social. São, portanto, históricas. Deste modo, para serem devidamente entendidas, as instituições clamam pelo contexto que lhes deu origem e apelam para as condições históricas que alicerçam seu caminho, que estimularam ou que frearam o seu desenvolvimento.

Na década de 1950, União da Vitória estava entre os maiores e mais prósperos municípios do Paraná, era o mais importante do sul e do sudoeste do estado, exercendo influência social e cultural sobre toda a região. Nessa conjuntura, começou a ser pensada a possibilidade de criação de cursos superiores em União da Vitória.

Em 22 de dezembro de 1956, o Governador Moisés Lupion sancionou a Lei n.º 3001, de 22 de dezembro de 1956, criando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Logo no princípio do ano seguinte, pelo Decreto n.º 8474, de 25 de fevereiro de 1957, foi designado para ocupar o cargo de primeiro Diretor da Faculdade o eminente Prof. Dr. Luiz Wolski.

Criada no Governo de Moisés Lupion, a FAFIUV era uma das pioneiras do ensino superior fora da Capital, e ao longo de mais de cinco décadas de atividades vem formando professores que atendem as demandas formativas de forma direta no Sul do Paraná e no Norte Catarinense. A sociedade de União da Vitória - PR e de Porto União - SC conta com ilustres cidadãos formados pela Instituição que têm desempenhado relevantes funções públicas e na atividade econômica.

Esta Instituição está engajada e articulada em objetivos comuns: a construção e disseminação do saber em todos os seus aspectos, no campo das artes, das ciências, das humanidades e da tecnologia, oferecendo ensino público, gratuito e de

qualidade, prestando serviços à comunidade e sustentando o desenvolvimento desta. Considera-se que no interior do dinamismo de suas funções a Instituição de ensino superior se constitui como instância crítica do saber, como palco do debate, do confronto, da busca pelo conhecimento, elemento indispensáveis na formação dos universitários. A Educação Superior se configura, nesta perspectiva, como aquele espaço amplo, capaz de abrigar e administrar uma convivência pluralista em termos de diferentes saberes, diferentes ideologias, diferentes credos e diferentes segmentos.

O Campus União da Vitória assume funções e compromissos de uma instituição universitária: produção, disseminação do conhecimento e prestação de serviços à comunidade, tendo por objetivo promover e desenvolver as formas de conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compete: a) ministrar o ensino superior visando à formação de profissionais ao exercício da investigação científica e do magistério, bem como à sua qualificação para as atividades profissionais; b) estender o ensino, a pesquisa e a extensão à sociedade, mediante projetos, cursos, eventos e prestação de serviços; c) realizar intercâmbio científico e cultural, bem como participar de programas oficiais de cooperação nacional e internacional.

Objetivamente, esta Instituição de Ensino Superior tem sua missão definida na própria essência da Universidade, que se traduz na produção e disseminação do saber científico, tecnológico, artístico e cultural através de suas funções precípuas de ensino, pesquisa e extensão voltados para a formação do profissional-cidadão.

Desde sua origem, o *Campus* da UNESPAR de União da Vitória procurou assumir um compromisso com o desenvolvimento da região, para ser um centro irradiador e transformador da estrutura social de sua área de intervenção, encontrou respaldo junto aos municípios que compõem a sua região de abrangência imediata. O compromisso primordial é com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e científico da região sul do Paraná e do norte de Santa Catarina. Sua área de abrangência compreende 21 municípios com uma população superior a 300.000 habitantes.

No ano de 1965, foi encaminhada à Secretaria de Educação do Estado do Paraná a documentação que solicitava a abertura do curso de Geografia da então Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. A criação do curso se deu oficialmente em 1966 quando também foi criado o curso de Letras, pela Lei Estadual nº 5.320, de 10/05/1966. Os cursos foram transformados em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21.692 de 27/04/1970. O curso de Geografia funcionava inicialmente com seis professores.

O Centro de Estudos Geográficos foi fundado no ano de 1969, promovendo semanas de cursos de extensão universitária, prática adotada até hoje. No ano de 1990, iniciou-se a “Semana do Meio Ambiente” que mescla atividades teóricas (palestras, conferências, exposições, minicursos) com atividades práticas realizadas em campo, normalmente, em dois dias. Ocorre, tradicionalmente, na primeira semana de junho em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, rememorado no dia 05 do referido mês. A partir do ano de 2006, iniciou-se a programação do Simpósio de Geografia, sendo que o evento integra as atividades letivas do segundo semestre, normalmente, no mês de novembro e visa promover um espaço de discussão e diálogo acerca do Ensino da Geografia e da Ciência Geográfica. Na oportunidade, são abertos outros espaços, como: lançamento de livros, mesas-redondas, oficinas de campo e apresentações de comunicações científicas.

Duas atividades são bem tradicionais no curso: o jantar de recepção aos calouros que é organizado pelos acadêmicos veteranos do Curso de Licenciatura em Geografia e o jantar de confraternização dos alunos egressos que ocorre, normalmente, no mês de outubro de cada ano.

O Curso de Licenciatura em Geografia também participa anualmente de chamadas e editais de projetos/programas como os de Iniciação Científica, Extensão Universitária, Monitoria Acadêmica, Universidade sem Fronteiras e Programa de Iniciação à Docência. Tais práticas permitem que os estudantes tenham a oportunidade de realizar atividades que visam contribuir com sua formação, isso somado ao fato de que se vinculam a projetos dos professores, culmina com uma

contribuição significativa no crescimento intelectual e acadêmico do Curso e da Universidade.

O corpo docente do Curso está em constante aperfeiçoamento e já conta com um número significativo de doutores e doutorandos, o que só acrescenta na formação acadêmica dos estudantes e no desenvolvimento de atividades de qualidade, condição que permitiu a proposição em 2021 (por meio de sua aprovação pela Resolução nº 050/2021 CEPE – UNESPAR de 7 de dezembro de 2021), e a implantação em 2022 do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Dinâmicas Regionais: natureza, sociedade e ensino. Trata-se de um curso presencial, gratuito, com carga horária de 432 horas e que tem como público-alvo graduados(as) do campo das licenciaturas e de demais áreas do conhecimento (bacharéis) que tenham interesse no debate sobre as questões regionais. O recorte regional se dá a partir do espaço de abrangência do Campus de União da Vitória que se insere na região do Contestado, onde se desenrolaram elementos importantes do processo de formação territorial brasileira a partir, sobretudo, dos acontecimentos que levaram a ocorrência de um dos maiores conflitos sociais da América Latina, a Guerra do Contestado (1912-1916) que apresenta repercussões no que tange a organização social e espacial até a atualidade. Sendo assim, o Curso propõe descortinar os processos, os conteúdos e os significados do conjunto das relações que se manifestam na natureza e na sociedade regional e também tem como preocupação o debate destas dinâmicas regionais no âmbito do ensino e da educação formal.

Deste modo, o Curso de Licenciatura em Geografia tem na centralidade das suas ações, na graduação e na pós-graduação, o estudo, a análise e a proposição de ações transformadoras dos diferentes fenômenos que se manifestam na região do Contestado, uma porção do espaço geográfico dotada de características físico-naturais e histórico-geográficas únicas e distintas em relação às demais regiões do Estado do Paraná. Isso confere ao Campus características diferenciadas em relação aos demais que compõem a Universidade.

Neste sentido, é imprescindível a reflexão e a discussão acerca do processo de formação desta região em seu devir espaço-temporal, com vistas a compreender

e definir as características do espaço e da sociedade que o constitui - condição ímpar para a definição do perfil e dos objetivos do Curso de Licenciatura em Geografia deste Campus. Para tanto, parte-se do conceito de região a partir de uma perspectiva geográfica compreendendo-a como sendo:

[...] uma porção territorial definida pelo senso comum de um determinado grupo social, cuja permanência em uma determinada área foi suficiente para estabelecer características muito próprias na sua organização social, cultural e econômica. Este espaço é, portanto, socialmente criado e vai se diferenciar de outros espaços vizinhos por apresentar determinadas características comuns que são resultantes das experiências vividas e historicamente produzidas pelos próprios membros das suas comunidades (RIBEIRO, 1993, p. 214).

Sendo assim, o conceito de região imbrica um caráter de classificação, de agrupamento, neste caso, de municípios que apresentam características próprias e únicas de organização social, cultural e econômica, todas resultantes da vivência destas sociedades neste espaço de constante disputa.

Na mesma perspectiva, Frémont (1980, p. 17) colabora ao afirmar que a região é “um espaço vivido. Vista, apreendida, sentida, anulada ou rejeitada, modelada pelos homens e projetando neles imagens que os modelam. É reflexo. Redescobrir a região é, pois, procurar captá-la onde ela existe, vista pelos homens”. Portanto, compreender a construção socioespacial da região do Contestado é tarefa primordial para se pensar sobre a elaboração de um Curso de Licenciatura que dê conta de responder aos anseios desta sociedade particular.

Para tanto, se faz necessária uma análise da Guerra do Contestado, acontecimento único e característico, para que, em seguida, se possa definir o perfil e a área de abrangência imediata deste Campus da UNESPAR.

A região do Contestado consiste em uma área limítrofe entre os estados do Paraná e de Santa Catarina que foi palco da maior Guerra Civil brasileira entre os anos de 1912 e 1916. Sabe-se que ao longo dos anos esta região vem sendo analisada sob os olhares de uma multiplicidade de perspectivas: do historiador, do geógrafo, do

político, do sociólogo, do folclorista, dos artistas, entre outros. Cada um com sua abordagem, referencial conceitual, métodos e contribuição.

As análises da Guerra podem ser encontradas através das mais diversas fontes, como, por exemplo, documental oficial, escritos de médicos das forças repressoras, reminiscências, fontes analíticas, narrativas de viajantes, estudos de caso, entre outros. Somam-se a estes, inúmeros outros trabalhos regionais que através do distinto olhar de cada pesquisador buscam explicar as motivações, identificar os atores envolvidos, produzir uma cronologia dos fatos ocorridos e compreender as consequências na sociedade (FÖETSCH, 2014).

Nesta polissemia, acredita-se que analisar geograficamente a Guerra do Contestado só é possível através da compreensão da mesma enquanto “fenômeno histórico vivo e multifacetado e não como fórmula abstrata morta” (MACHADO, 2004, p. 36). Significa pensá-la a partir de suas motivações, da forma com que se processou e, mais arriscadamente, perceber que as consequências ainda hoje são sentidas não somente dentro do espaço delimitado oficialmente por elementos naturais (rios, serras) e artificiais (ferrovias) de ocorrência da Guerra, isto é, a Guerra do Contestado é um acontecimento brasileiro e latino-americano e seu estudo é fundamental para a compreensão do processo de formação do território no tempo-espaço.

Assim sendo, a Guerra do Contestado pode ser definida como um “episódio complexo, pois é alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica, cultural ou religiosa” (FRAGA, 2006, p. 64). Tratou-se de um conflito de ideias, representações e embates armados. Ainda nas palavras de Fraga (2005), o Contestado reuniu “no mesmo tempo e no mesmo espaço geográfico, mais de 30 mil pessoas - habitantes da região na época -, desde fazendeiros, em defesa de suas propriedades, até posseiros tentando se manter em terras devolutas” (p. 17) destacando que estes habitantes da região na época “era, na verdade, toda uma população ‘cabocla’, recém-instalada na região, ofendida em seu brio e ameaçada em sua estabilidade, acostumada a lutar mais do que os soldados” (p. 18).

De fato, vários foram os motivos que contribuíram para desencadear a Guerra: a índole guerreira do homem local, a estratificação social e os modos de vida, a

pregação dos monges, o combate de Irani, a questão de limites entre Paraná e Santa Catarina e, sobretudo, a invasão estrangeira através da construção da Estrada de Ferro e a instalação da *Lumber* (THOMÉ, 1992).

Acerca das características geográficas da região, tem-se: com altitude oscilante entre 600 e 1.200 metros, na maior porção de solo sílico-argiloso, tipo terra-roxa, “[...] predomina a floresta de araucárias, na qual se intercalam capões, faxinais e taquarais, entre as matas dos pinhais e os campos de gramíneas” (THOMÉ, 1992, p. 14). Este território do Contestado compreendia uma vasta área geográfica que era disputada entre Paraná e Santa Catarina desde antes de 1853 quando é criada a Província do Paraná, desmembrada de São Paulo, tendo como fronteiras: ao Norte, os rios Negro e Iguaçu; ao Sul, os campos de Curitiba, Lages e Campos Novos; a Leste, a Serra Geral; e a Oeste, os campos de Irani - o que a caracterizou como ‘Região do Contestado’” (THOMÉ, 1992, p. 14).

Vinhas de Queiroz (1981, p. 177) caracteriza, mais detalhadamente, a extensão espacial do conflito:

[...] no auge do movimento, o território ocupado pelo jaguncismo compreendia 28.000 quilômetros quadrados, ou seja, uma extensão [...] aproximadamente igual a Alagoas; ou, ainda, 0,3% do território nacional. Fazia limites, ao norte, pelo Rio Iguaçu e a Estrada de Ferro de São Francisco, desde perto de União da Vitória, envolvendo Canoinhas, até junto à Vila de Rio Negro; ao sul, inflectia sobre Lages, aproximava-se de Curitiba e de Campos Novos, a leste, compreendia Itaiópolis, Papanduva, as picadas da colônia Moema e Iracema, os contrafortes da Serra do Mirador e as demais cabeceiras da Bacia do Itajaí; a oeste, a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

Como destaca Vinhas de Queiroz (1981) esta espacialização física referia-se ao espaço ocupado no auge do movimento. Porém, as consequências do conflito ultrapassaram esses marcos caracterizados por elementos “naturais” como rios, serras e cabeceiras de bacias hidrográficas e elementos “artificiais” como Estradas de Ferro, colônias e vilas. De fato, após o término oficial da Guerra em 1916¹ muitas

¹ No dia 20 de outubro de 1916 foi assinado o acordo de limites pelo presidente do Paraná, Afonso Alves Camargo, e pelo governador de Santa Catarina, Felipe Schmidt. O Paraná ficou com 20.310 quilômetros quadrados e Santa Catarina com 27.570 quilômetros quadrados. Os paranaenses “cederam” Itaiópolis, Papanduva e Canoinhas, mas

peessoas deslocaram-se para outros lugares, fugindo das consequências do conflito. Compreende-se, portanto, a região do Contestado enquanto uma região fluída, de características físico-naturais e histórico-geográficas comuns.

Em termos demográficos, Vinhas de Queiróz (1977) propõe uma hierarquização social na região do Contestado, tratava-se de um esquema básico expresso numa escala de posições típicas da sociedade. De acordo com a terminologia vulgar assim se escalonava a sociedade regional: a) coronéis, b) fazendeiros, c) criadores ou meio-fazendeiros, d) lavradores, e) agregados, f) peões (p. 43). De acordo com o autor, abaixo “dos criadores, menos considerados que eles, achavam-se os lavradores. Nesta categoria se incluíam os caboclos que viviam de suas roças” (p. 46), estas roças encontravam-se geralmente afastadas dos centros e também se incluíam nessa categoria pequenos plantadores de tabaco, os criadores de porcos e a grande massa de colonos estrangeiros, alemães, polacos e rutenos². No mesmo nível se classificavam os empreiteiros do mate, que dirigiam turmas constituídas por pessoas da própria família ou então peões contratados.

Entretanto, antes mesmo do início oficial da Guerra do Contestado, em 1912, topógrafos, agrimensores e agentes da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande iniciaram as medições nas terras marginais aos trilhos para demarcar os espaços de colonização para os imigrantes estrangeiros. Próximo às estações ferroviárias eram instalados armazéns para atender aos “recém-chegados” (THOMÉ, 1992, p. 78). Através da *Brazil Development and Colonization Company*, que fazia parte da *Holding Brazil Railway Company*, a *Lumber* promoveu a vinda de imigrantes europeus, especialmente da Polônia e da Ucrânia para atuarem no setor agrícola (LIMA, 2007). Nas palavras de Fraga (2005), este território outrora contestado passou a ser rapidamente ocupado por milhares de migrantes europeus e excedentes das colônias

recuperaram Palmas e Clevelândia. E a cidade da margem esquerda do Iguaçu, que havia sido fundada por paulistas, acabou sendo dividida: União da Vitória ficou para o Paraná, e Porto União, para Santa Catarina (FRAGA, 2005).

² Povo eslavo que habita regiões da Galícia pertencentes aos atuais territórios da Hungria, Ucrânia, Polônia e Lituânia.

do Rio Grande do Sul, ocupando as terras de posse e vivência dos caboclos, sob domínio e direito de colonização da *Cia. Lumber*.

Auras (1995) também narra esta situação:

Visando explorar o vasto potencial madeireiro e promover a colonização das largas terras marginais do leito ferroviário, a Brazil Railway cria, em 1909, a subsidiária Southern Brazil Lumber Company [...] Colonos de origem alemã e, posterior e secundariamente, italianos e poloneses, oriundos dos Estados do Rio Grande e Paraná, foram atraídos pelas propostas da empresa, fixando residência nas férteis terras ao longo do vale do Rio do Peixe. Vários núcleos coloniais foram ali criados. É claro que, a esta altura, o corpo de segurança da Companhia já havia varrido da região, de forma sumária e definitiva, todos os posseiros, inclusive aqueles mais renitentes (p. 42-43).

Com o fim do conflito do Contestado, restou a muitos se inserirem a um novo molde que se instaurava na região, ou seja, a derrubada da mata e a demarcação e entrega das terras à imigração. Os que não se adaptaram, procuraram novas áreas nos sertões do Paraná. Vinhas de Queiróz (1977) confirma que “a *Lumber* loteou e começou a vender a colonos estrangeiros terrenos ao longo da estrada de ferro, depois que dali tinham sido expulsos os posseiros e antigos proprietários” (p. 74).

Machado (2004) coloca que os vazios demográficos deixados como resultado do conflito, principalmente em virtude da violência de sua fase final, foram preenchidos por pequenos agricultores de origem europeia, formando algo semelhante a um “*apartheid*” social e étnico entre a recente população migrante (branca, ‘disciplinada’ e economicamente remediada) e a antiga população cabocla (mestiça ou de cor, ‘indolente’, ‘turbulenta’ e pobre) (p. 41).

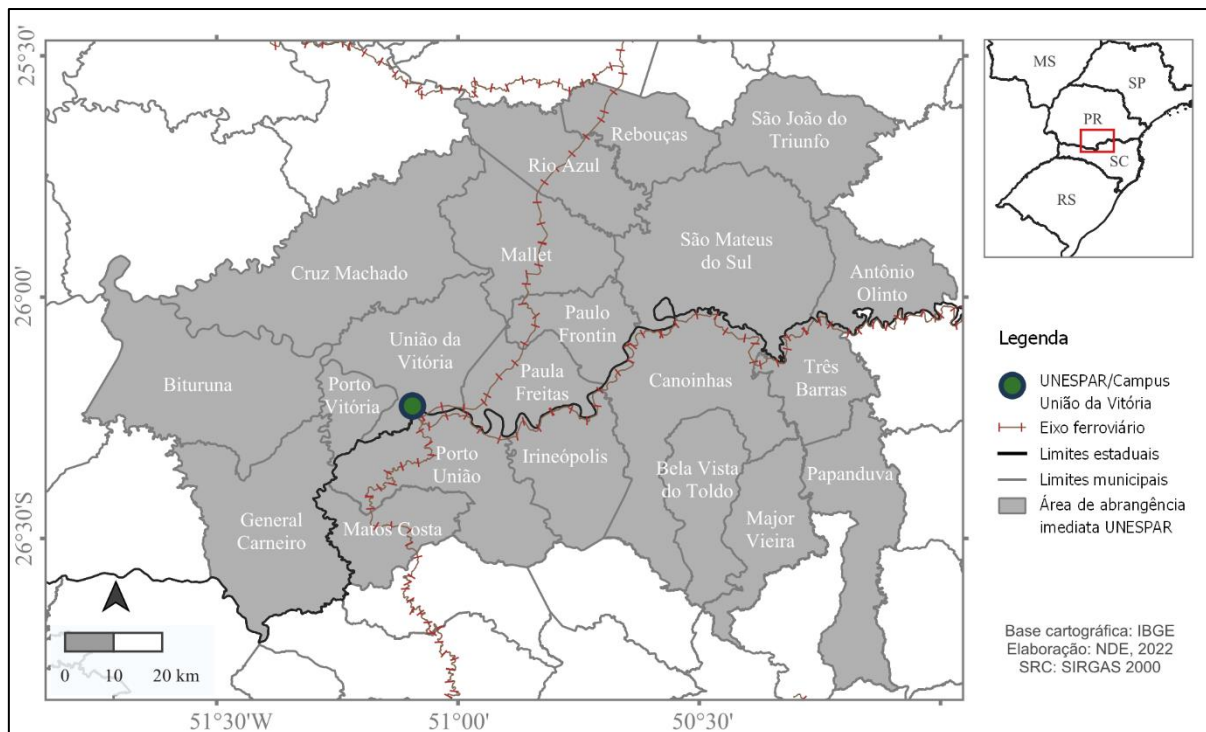
Ficam visíveis neste cenário duas frentes: a primeira, constituída pela sociedade cabocla já existente que mantinha a preservação de seu território e se destacava pelas formas tradicionais de uso do mesmo e, a segunda, marcada inicialmente pela atuação de companhias colonizadoras (com o amparo do poder político e econômico) que visavam ignorar o território existente e construir um novo território com a contribuição da imigração. Sendo assim, ao longo dos anos, a população indígena e cabocla assistiu a chegada e instalação de diferentes grupos migratórios como os poloneses, ucranianos, alemães, italianos, entre outros. No

compasso das atividades econômicas, assistiu à exploração madeireira e do mate e à posterior ocupação das áreas agrícolas, dando à região do Contestado um conjunto único de características físicas e sociais.

E é neste cenário marcado pelo conflito que o Curso de Licenciatura em Geografia do Campus de União da Vitória da UNESPAR desenvolve suas atividades com vistas a, sobretudo, formar professores comprometidos com a sociedade e território do Contestado. Atende a um número considerável de municípios (21) de forma imediata, como é possível identificar no Mapa 01, o que só atesta sua importância no processo de formação de professores de Geografia e também destaca os municípios³, dos quais, regularmente o Curso de Licenciatura em Geografia conta com alunos matriculados.

³ Esse levantamento foi realizado tendo como base os municípios de origem dos alunos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Geografia, ao longo dos anos.

Mapa 01 - Área de abrangência imediata do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória



Fonte: Organizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Geografia, 2016. Elaborado por Daniel Borini Alves (2022).

A partir da área de abrangência imediata sinalizada no Mapa 01, elaborou-se a Tabela 01, para indicar a população de cada um dos 21 (vinte e um municípios), bem como, o total de habitantes (IBGE, 2010) da região. Trata-se, de quase 370.000 mil habitantes, divididos em pequenos municípios, sendo que, o maior destaque populacional fica por conta das cidades gêmeas, União da Vitória e Porto União, que formam um núcleo de pouco mais de 86.000 mil habitantes, seguidas de Canoinhas (SC) e São Mateus do Sul (PR). Nota-se que grande parte dos municípios possuem de pouco mais de dois mil, a menos de vinte mil habitantes, condição que se apresenta como elemento importante para a abordagem geográfica, a medida, que oferece particular condição, no que diz respeito, por exemplo, à dinâmica econômica e à relação campo-cidade etc.

Tabela 01 - Relação dos Municípios de Abrangência Imediata do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória e a respectiva população (2010)

| Paraná | População | Santa Catarina | População |
|--|----------------|---------------------|----------------|
| Antônio Olinto | 7.351 | Bela Vista do Toldo | 6.004 |
| Bituruna | 15.880 | Canoinhas | 52.765 |
| Cruz Machado | 18.040 | Irineópolis | 10.448 |
| General Carneiro | 13.669 | Major Vieira | 7.479 |
| Mallet | 12.973 | Matos Costa | 2.839 |
| Paula Freitas | 5.434 | Papanduva | 17.928 |
| Paulo Frontin | 6.913 | Porto União | 33.493 |
| Porto Vitória | 4.020 | Três Barras | 18.129 |
| Rebouças | 14.176 | Total | 140.085 |
| Rio Azul | 14.093 | | |
| São João do Triunfo | 13.704 | | |
| São Mateus do Sul | 41.257 | | |
| União da Vitória | 52.735 | | |
| Total | 220.245 | | |
| População total (Paraná e Santa Catarina) 369.330 | | | |

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Núcleo Docente Estruturante, 2016.

Ainda no que se refere a dinâmica dos municípios, é importante a análise da Tabela 02, tanto para a abordagem geográfica, quanto para a inserção da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com a transformação social, por meio de sua missão, visão e objetivos, dispostos nos documentos institucionais e que orientam a atuação dos cursos de graduação e pós-graduação. De tal modo, é importante sinalizar que a UNESPAR é a única universidade pública⁴ e com ensino presencial instalada nos municípios indicados.

Tabela 02 - Alguns indicadores dos Municípios de Abrangência do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória

| UF | Município | IDH-M | IDH-M educação | Índice de vulnerabilidade à pobreza - % |
|----------------|---------------------|-------|----------------|---|
| Paraná | Antônio Olinto | 0,656 | 0,547 | 48,20 |
| | Bituruna | 0,667 | 0,556 | 44,51 |
| | Cruz Machado | 0,664 | 0,545 | 48,91 |
| | General Carneiro | 0,652 | 0,532 | 48,39 |
| | Mallet | 0,708 | 0,645 | 30,29 |
| | Paula Freitas | 0,717 | 0,622 | 36,55 |
| | Paulo Frontin | 0,708 | 0,639 | 32,03 |
| | Porto Vitória | 0,685 | 0,600 | 33,92 |
| | Rebouças | 0,672 | 0,576 | 45,00 |
| | Rio Azul | 0,687 | 0,544 | 34,35 |
| | São João do Triunfo | 0,629 | 0,475 | 40,15 |
| | São Mateus do Sul | 0,719 | 0,623 | 26,67 |
| | União da Vitória | 0,740 | 0,680 | 24,61 |
| Santa Catarina | Bela Vista do Toldo | 0,765 | 0,598 | 45,29 |
| | Canoinhas | 0,757 | 0,692 | 25,87 |
| | Irineópolis | 0,699 | 0,567 | 31,31 |
| | Major Vieira | 0,690 | 0,617 | 40,68 |
| | Matos Costa | 0,657 | 0,541 | 45,37 |
| | Papanduva | 0,704 | 0,603 | 30,97 |
| | Porto União | 0,786 | 0,724 | 19,31 |
| Três Barras | 0,706 | 0,639 | 34,46 | |

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Núcleo Docente Estruturante, 2016.

⁴ Na região estão instaladas algumas universidades privadas, caso da UNC - Universidade do Contestado com campi em Porto União e Canoinhas. Em União da Vitória, a UGV – Centro Universitário Vale do Iguaçu e a UNIUV - Centro Universitário de União da Vitória, esta, conta também com uma unidade em São Mateus do Sul. Em Canoinhas, a FAMEPLAN - Faculdade Metropolitana do Planalto Norte. Alguns municípios ainda registram a atuação de polos de ensino à distância, contudo a única universidade pública que disponibiliza essa modalidade, é a UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, com um polo em São Mateus do Sul. Ainda existe em União da Vitória, o campus do IFPR - Instituto Federal do Paraná, e em Canoinhas, do IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina.

Sobre o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), nota-se, que dos 21 (vinte e um) municípios, 11 (onze) possuem médio IDH-M (compreende a faixa de 0,600 - 0,699). Quando se compara os indicadores municipais, com os dos estados do Paraná e de Santa Catarina, observa-se, que somente Porto União possui melhor indicador que a média estadual (Santa Catarina possui IDH de 0,774). O IDH do Paraná, é de 0,749, de modo que, nenhum dos municípios de abrangência imediata do Curso de Licenciatura em Geografia, em território paranaense, possui indicador superior.

A condição se torna ainda mais preocupante, quando se analisa os indicadores do IDH-M, no que se refere ao acesso à educação, anos de estudo, taxa de analfabetismo. Nota-se que, 10 (dez) municípios possuem baixo IDH-M (compreende de 0,500 - 0,599), outros 10 (dez) possuem médio IDH-M, e somente Porto União, possui indicador, considerado alto.

Há cem anos, o acesso à educação era negado aos moradores da Região do Contestado, e transcorrido um século, muito ainda precisa ser feito para garantir o direito da população aos bancos escolares. Nossa e Junior (2012) citam um trecho do relatório de Hermínio Castelo Branco (chefe da polícia militar na linha norte), datado de 25 de abril de 1915, que trata da ausência de escolas na região, “eis aqui um ponto luminoso de todo o Contestado: a ignorância. Uma zona regularmente habitada, numa área de 30 léguas quadradas: nem uma escola, nem um livro”.

O índice de vulnerabilidade à pobreza é outro indicador no contexto regional, que atesta a importância e compromissos da UNESPAR e do Curso de Licenciatura em Geografia, com vistas à transformação social, garantindo a cidadania e a dignidade humana. Tal indicador engloba a renda domiciliar, per capita, inferior a meio salário-mínimo e, mais uma vez, se observa a caracterização regional, perante o estado do Paraná e de Santa Catarina, que possuem respectivamente, índices de 19,70% e 12,36%. Nessa perspectiva, Nossa e Júnior (2012) aferiram, “a região do Contestado é um Nordeste Brasileiro encravado numa Europa”.

Em síntese, a região do Contestado se caracteriza como um enorme bolsão de miséria em Santa Catarina, o que não é diferente na parte que coube ao Paraná depois da “partilha” do território o acordo de 1916, que “colocou fim” a uma genocida de pobres não brancos - a Guerra do Contestado. A guerra foi maldita, ceifou milhares de vidas camponesas por interesses do capital e dos coronéis da época, geando, 100 anos depois do seu início, um território maldito, marcado pela maldição das políticas públicas ineficientes, corruptas e de interesses de pequenos grupos que domina a região em todas as escalas (FRAGA, 2013, p. 387).

É nesse contexto, que se insere a UNESPAR, Campus União da Vitória, e o Curso de Licenciatura em Geografia. A dinâmica regional, os indicadores socioeconômicos e as condições de vida da população são elementos que devem permear/fomentar/intensificar a atuação da instituição na região. No que se refere ao Curso de Licenciatura em Geografia, além da preocupação em possibilitar por meio da educação e da abordagem Geografia (ensino, pesquisa e extensão) a melhoria na qualidade de vida da população, temos, na complexidade da Região do Contestado, enquanto estrutura social e espacial, fundamento balizador da discussão geográfica e da matriz curricular do Curso, nas diferentes perspectivas de análise social, política, econômica, cultural e ambiental, que compreendem a totalidade da formação socioespacial da região em que estamos inseridos.

Por fim e nestas reflexões, usa-se das palavras de Andrade (2012, p. 13) destacando que o grande dilema da Geografia brasileira é “analisar e procurar soluções para alguns problemas fundamentais, como o da pobreza e o do desnível de desenvolvimento regional”.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Cavalcanti (1998) atenta para o fato de que a espacialidade na qual vivemos é bastante complexa, o espaço geográfico diante do processo de mundialização/globalização “extrapola o lugar de convívio imediato, sendo traçado por uma figura espacial fluída, sem limites definidos” (p. 11). Portanto, faz-se necessária uma formação conceitual que torne possível a apreensão articulada deste espaço.

Nesse íterim, de acordo com Oliveira (2012, p. 140) é necessário repensar a relação e entre educador e educando “o professor deve deixar de dar os conceitos prontos para os alunos, e sim, juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção de conceitos e do saber”, de modo que, “neste caminho é que educador e educando devem estar relacionados e neste sentido, buscar uma compreensão de si e da realidade como algo concreto, que é criado e recriado no cotidiano” (p. 12).

Sendo assim, espera-se que o Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória, contribua para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais democrática, plural, ética e humana até alcançarmos a emancipação social e “colocar os fundamentos de um espaço verdadeiramente humano” (SANTOS, 2008, p. 267) e ainda:

[...] um espaço que una os homens por e para seu trabalho, mas não para em seguida os separar entre classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço, natureza social aberta à contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por uma outra mercadoria, o homem artificializado.

É nessa perspectiva que a proposta didático-pedagógica deste Curso se soma também à construção e consolidação da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com os espaços nos quais está inserida. Logo, a reformulação deste projeto pedagógico se justifica pela necessidade de atender a legislação vigente para

os cursos de licenciatura, ao passo que está em consonância com os documentos institucionais, PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI - Projeto Político Institucional, e, portanto, com a missão, os objetivos e a concepção de ensino da UNESPAR.

De tal modo, através dos conceitos e categorias de análise geográfica, espera-se contribuir com a missão da Universidade de,

Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional (UNESPAR, 2018, p. 46).

No que diz respeito às concepções de ensino, os documentos institucionais atestam a necessidade de que os projetos pedagógicos dos cursos contemplem conteúdos que permitam o desenvolvimento da cidadania. Para tanto, garante-se, por exemplo, nos programas de ensino das disciplinas os conteúdos e abordagens Étnico-Raciais e de Direitos Humanos, além da Educação Ambiental. Garante-se também que todos os alunos cursem a disciplina de LIBRAS, que consta como componente curricular na segunda série.

Trata-se de conteúdos essenciais e que devem ser abordados com seriedade e comprometimento no sentido de representarem um caminho com vistas a alcançar o desenvolvimento pleno da cidadania. Santos (1996) traça uma lista daquilo que chama de cidadanias historicamente mutiladas no Brasil. O trabalho, negado para tantos, a remuneração, melhor para uns que para outros, a cidadania negada, na localização dos sujeitos, na moradia, na circulação, na educação, na saúde. O autor, ainda aponta que a existência das cidadanias mutiladas como, as dos negros, das mulheres, dos pobres, dos trabalhadores, das pessoas com deficiência, de diferente orientação sexual, entre outras tantas, é o que leva a efervescência de preconceitos e intolerâncias.

Santos (1996) ainda enfatiza que a análise das cidadanias mutiladas e do preconceito no Brasil deve passar por um estudo da formação socioeconômica brasileira, dimensão esta que é tão cara aos estudos geográficos.

Não há outra forma de encarar o problema. Tudo tem que ser visto através de como o país se formou, de como o país é e de como o país pode vir a ser. Tudo isso se inclui na realidade da formação socioeconômica brasileira. O passado como carência, o presente como situação, o futuro como perspectiva (SANTOS, 1996, p. 135).

Reorganizou-se, no processo de renovação de reconhecimento apresentado em 2017, a distribuição das disciplinas ao longo dos quatro anos para que a construção do conhecimento tenha uma sequência, respeitando-se, o acúmulo de saberes científicos ao longo do tempo e proporcionando maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Ampliou-se a carga horária de diversas disciplinas para que os conteúdos pudessem ser abordados de maneira satisfatória e garantissem a formação necessária aos educandos. Nos programas das disciplinas, foram inseridas as práticas pedagógicas como componentes curriculares, que podem ocorrer de duas formas; atividades que objetivam a relação dos estudantes com o contexto escolar, ou ainda, a realização de aulas/trabalhos de campo que permitam a verificação da teoria discutida em sala de aula.

Neste momento (ano de 2022), adequamos o Curso à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e, em vista da necessidade em curricularizar as ações de extensão, incluímos no PPC a proposta para que a extensão seja parte integrante dos componentes curriculares, e, tendo por objetivo atender a Resolução nº. 2, de 20/12/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP, adequamos este documento com vistas ao cumprimento da legislação vigente.

Nesse contexto, o PPC deste Curso demarca a centralidade das aulas de campo enquanto atividade formativa indispensável aos futuros professores de Geografia e que deve acontecer na perspectiva do ensino, da extensão e das práticas pedagógicas.

No que concerne a imprescindibilidade das aulas de campo para a formação do licenciado em Geografia, sinaliza-se que representam “uma alternativa concreta de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar/‘praticizar’ a ‘leitura’ do real, sendo assim, um momento ímpar do exercício da práxis teórica (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 32).

Isso quer dizer que a aula de campo requer a reflexão teórica em três momentos; a) aquela que o antecede, realizada em sala de aula e que permite a explicação dos fenômenos geográficos; b) aquela que o acompanha, no campo, trata-se da teoria se exprimindo no movimento visível do real; c) aquela que o sucede, no retorno à sala de aula, a teoria enquanto explicação da aparência-essência.

Ainda se concorda com Suertegaray (2002, p. 96) ao atestar que é necessário conceber “o trabalho de campo de forma mais ampla, como um instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que, fazendo parte de um método de investigação, permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo”.

Além de a aula de campo ser essencial para a compreensão do fazer do espaço geográfico no que concerne as abordagens realizadas em cada componente, ainda é importante enquanto prática extensionista, pedagógica e de pesquisa.

Assim, para garantir a reflexividade e a formação do professor-pesquisador, tem-se a disciplina de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, na quarta série. De acordo com Oliveira (2012) existe uma divisão hierárquica do trabalho acadêmico, através da qual alguns produzem o conhecimento e a teoria, e outros ensinam aquilo que foi produzido. Para o autor, isso gera uma falsa dualidade entre professor e pesquisador. O caminho é juntar a teoria à prática e vice-versa, não há como garantir o ensino, sem a pesquisa, sem isso, a Geografia corre o risco de cair em uma de suas dualidades, que por sinal, só nos enfraquecem enquanto ciência.

Para Suertegaray (2002, p. 98) “pesquisar é o fundamento de nossa busca, particularmente, neste momento histórico, onde a educação defende a tese de que apreendemos o tempo todo e educar é ensinar a apreender”. Assim, a partir da

disciplina de TCC no Curso de Licenciatura em Geografia, intenta-se que pela oportunidade da pesquisa científica seja possível, estimular a formação do professor-pesquisador, aquele que constrói conhecimento, que formula teorias, que explica a realidade, que sugere possibilidades de ressignificação do espaço, da sociedade e da própria Geografia.

Por fim, espera-se que o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia possibilite refletir constantemente a respeito da importância da Ciência Geográfica para explicar e buscar caminhos para superar as contradições que assolam a sociedade contemporânea e que, mais intensamente, ao longo do último século, marcaram/marcam o Contestado. Deseja-se também que esta proposta contribua para devolver a cidadania à população dessa região e que por meio da educação e do ensino de Geografia seja possível transformar e reescrever as espacialidades no sentido da dignidade e da autonomia para todos.

3.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

O Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia organiza-se em consonância com a documentação da UNESPAR, tais como o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, o PPI - Projeto Político Institucional, além de ter como base as determinações documentais indicadas na sequência.

Ademais, o Curso de Geografia - Licenciatura, no âmbito dos referenciais legais, caracteriza-se como uma licenciatura embasada na Resolução nº 02/CNE/CP/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação).

- I. Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- II. Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;

- III. Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- IV. Deliberação nº 04/13, estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- V. Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- VI. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;
- VII. Estatuto da UNESPAR;
- VIII. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- IX. Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;
- X. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;
- XI. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- XII. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- XIII. Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- XIV. PDI da UNESPAR.
- XV. Regimento Geral da UNESPAR;
- XVI. Regulamento de Extensão,
- XVII. Regulamento de Monitoria,
- XVIII. Regulamento de Pesquisa,
- XIX. Regulamento de Projetos de Ensino,
- XX. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (no caso dos bacharelados);
- XXI. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);
- XXII. Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos

- Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial (específica para os cursos indicados);
- XXIII. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- XXIV. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- XXV. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- XXVI. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- XXVII. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada;
- XXVIII. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação docente);
- XXIX. Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.
- XXX. Resolução N. 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.
- XXXI. Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- XXXII. Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;
- XXXIII. Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;

3.2 JUSTIFICATIVA

“Através da crítica, é que se produz e reproduz uma ciência viva. Pois ciência que não se renova, não se transforma, é ciência morta, é droga” (OLIVEIRA, 2012, p. 140). Portanto, refletir constantemente sobre a estrutura curricular, os conteúdos, os

instrumentos metodológicos e a forma como se ensina, sobretudo em um curso de Licenciatura, é fundamental, além de ser uma obrigação, tendo em vista tanto a dinâmica da sociedade contemporânea quanto a própria complexidade da Geografia e o compromisso com o fazer epistemológico da ciência geográfica. Isso permite considerar novas possibilidades, sempre ampliadas, cuja conexão com o mundo vivido passa a ser revista, reinventada e aprimorada.

Como pondera Santos (2008), tudo está sujeito a lei da movimentação e da renovação, inclusive as ciências. Assim, cada vez que as condições de realização da vida se modificam, ou quando se mudam às formas de interpretação dos fatos, as disciplinas científicas precisam realinhar-se para que possam explicar a parcela da realidade total que lhes cabe.

Diante disso indaga-se: qual é o papel dos cursos de Licenciatura em Geografia? A que/quem serve o ensino de Geografia? Que conteúdos ensinar e de que forma? Qual a função e o dever da Geografia e do professor de Geografia na sociedade? Que profissionais queremos formar?

Vesentini (1995, p. 74) já questionava: “Mas que tipo de Geografia é apropriada para o século XXI?” Certamente não mais a tradicional baseada no modelo “*A Terra e o Homem*” pautada na memorização de informações sobrepostas. A Geografia apropriada para este século deve deixar o estudante “descobrir” o mundo em que vive, enfocando criticamente a questão sociedade/natureza, indo para além da lógica conteudista. É necessária uma formação problematizada, sendo assim, nas palavras de Pereira (1995, p. 74), é “possível afirmar que a missão, quase sagrada, da Geografia no ensino é a de alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico, em suas diversas escalas e configurações”.

Ainda no sentido de pensar a Geografia que se ensina, Oliveira (2012, p. 142) indica que “cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”.

Para tanto, “é preciso entender que o processo de conhecimento se dá de acordo com o processo de socialização pelo qual passam os indivíduos” (OLIVEIRA, 2012, p. 11). Destarte, o conhecimento comprometido com a superação das mazelas e contradições de seu tempo, e que sirva para a construção de uma sociedade economicamente mais justa e culturalmente diversa, necessita de uma “nova proposta que permita fazer uma reformulação dos conceitos científicos, não mais na ótica da dominação, mas naquela que propõe uma história viva do homem e de sua criação” (OLIVEIRA, 2012, p. 12).

O maior geógrafo brasileiro, Milton Santos, avalia que uma ciência digna desse nome deve preocupar-se com o futuro da sociedade. Para o autor, a Geografia deve tentar dominar o futuro para o Homem, isto é, para todos os homens e as mulheres, e não somente para alguns/algumas, e afirma que “cabe à Geografia perscrutar e expor como o uso consciente do espaço pode ser um veículo para a restauração do homem na sua dignidade” (SANTOS, 2008, p. 267).

Deste modo, busca-se uma “construção pedagógica da realidade” no sentido de que os encaminhamentos do curso traduzam a relevância e a contribuição da Geografia na formação de professores de Geografia através do ensino, da pesquisa e da extensão. Esta construção é pautada na busca pela libertação, numa ruptura com o reprodutivismo das relações de poder de uma sociedade que se expressam no ambiente escolar, historicamente evidentes na região do Contestado. Esclarecendo, de acordo com Vesentini (2012, p. 15) que:

[...] tanto a educação (entendida como algo que não se resume à escola e sim a todos os meios de aprendizagem: família, mídia, lições dos mais experientes, trocas de ideias com outros etc.) como o ensino (entendido como sistema escolar) possuem simultaneamente essas duas dimensões, ou seja, são ou podem ser ao mesmo tempo instrumentos de dominação e de libertação.

Acredita-se que a escola, apesar de indispensável na reprodução do sistema social vigente, é espaço privilegiado de reflexão, criticidade e libertação, podendo atuar como agente de mudança, de emancipação. Ela contribui para aprimorar ou

expandir a cidadania, desenvolver “o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletivo” (VESENTINI, 2012, p. 16).

Portanto, estando na escola e trazendo suas próprias e múltiplas vivências espera-se que o educando seja capaz de alfabetizar-se espacialmente, isso porque Segundo Costella e Schäffer (2012, 54), a Geografia:

[...] alfabetiza para a leitura de mundo. Se o aluno souber ler o espaço, saberá como começar a estabelecer relações, como interpretar seus conhecimentos. [...] ao aprender a ler o seu lugar, esta aprendizagem se estenderá a outros lugares, pelo exercício de diferentes habilidades mentais, o que torna o aluno capaz de relacionar seu lugar com o mundo por meio da transposição das aprendizagens construídas em leituras anteriores para novas situações.

Nesse contexto, a reformulação deste PPC se justifica diante da necessidade de atualizar a formação docente em Geografia, buscando o atendimento das diretrizes para a formação inicial de professores, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a partir das competências e habilidades destacadas no quadro da sequência com a indicação do componente curricular que atenderá as dimensões da formação de professores de Geografia.

| 1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL | | |
|--|---|---|
| Competências Específicas | Habilidades | Componente Curricular |
| 1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los | 1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. | Todos os componentes curriculares vinculados aos Grupos I, II e III. |
| | 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. | Educação e Geografia; Optativa I; LIBRAS; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia I; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |
| | 1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. | Educação e Geografia; Optativa I; LIBRAS; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia I; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |
| | 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; | Educação e Geografia; Optativa I; LIBRAS; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia I; Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica; Metodologia do Ensino da Geografia II; TCC; Estágio Supervisionado I e II. |
| | 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares. | Aula de Campo I; II; III e IV; Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica, Trabalho de Conclusão de Curso, Metodologia do Ensino da Geografia II; Educação, Geografia e Cultura; Estágio Supervisionado I e II. |

| | | |
|---|---|--|
| | <p>1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa.</p> | <p>Aula de Campo I; II; III e IV; Educação e Geografia; Optativa I; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II.</p> |
| <p>1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem</p> | <p>1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.</p> | <p>Numeracia: Geografia da População; Cartografia Geral e Temática; Hidrogeografia; Geografia Agrária; Geografia Urbana; Geografia Econômica; Climatologia; Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica; Trabalho de Conclusão de Curso. Literacia: Epistemologia da Geografia; Educação e Geografia; LIBRAS; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica; Trabalho de Conclusão de Curso.</p> |
| | <p>1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas.</p> | <p>Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II.</p> |
| | <p>1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas.</p> | <p>Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II.</p> |
| | <p>1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem.</p> | <p>Geografia da População; Educação, Geografia e Cultura; Educação e Geografia; Geografia Econômica; Geografia Política e Geopolítica; Geografia Agrária;</p> |

| | | |
|-----------------------------|--|--|
| | | Geografia Urbana; Geografia do Paraná e do Contestado; Hidrogeografia; Climatologia; Biogeografia; Fundamentos de Geologia; Geomorfologia; Geografia do Brasil. |
| | 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. | Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia. |
| | 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. | LIBRAS; Educação e Geografia; Geografia do Paraná e do Contestado; Educação, Geografia e Cultura. |
| | 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante. | Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |
| 1.3 Reconhecer os contextos | 1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. | Educação e Geografia; Didática e Ensino de Geografia; MEG I; MEG II; Estágio Supervisionado I e II; Educação, Geografia e Cultura; Geografia do Paraná e do Contestado. |
| | 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. | Todas os componentes curriculares do Grupo II. |
| | 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. | Optativa I; Regionalização do Espaço Mundial; Cartografia Geral e Temática; Geografia da População; Educação, Geografia e Cultura; Educação e Geografia; Geografia Econômica; Geografia Política e Geopolítica; Geografia Agrária; Geografia Urbana; |

| | | |
|---|---|---|
| | | Geografia do Paraná e do Contestado; Hidrogeografia; Climatologia; Biogeografia; Fundamentos de Geologia; Geomorfologia; Geografia do Brasil. |
| | 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência. | Educação e Geografia; Estágio Supervisionado I e II; |
| 1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais | 1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. | Educação e Geografia; Estágio Supervisionado I e II; Educação, Geografia e Cultura. |
| | 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. | Educação e Geografia. |
| | 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. | Educação e Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |
| | 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos. | Educação e Geografia. |

| 2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL | | |
|---|--|--|
| Competências Específicas | Habilidades | Componente Curricular |
| 2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens | 2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. | Didática e Ensino de Geografia; Aula de Campo I; II; III e IV; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |

| | | |
|---|---|--|
| | 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. | Didática e Ensino de Geografia; Aula de Campo I; II; III e IV; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II; LIBRAS. |
| | 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). | Didática e Ensino de Geografia; Aula de Campo I; II; III e IV; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II; Educação, Geografia e Cultura. |
| | 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. | Didática e Ensino de Geografia; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II; Optativa I. |
| | 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. | Optativa I; Regionalização do Espaço Mundial; Cartografia Geral e Temática; Climatologia; Hidrogeografia; Geografia da População; Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Econômica; Geografia Política e Geopolítica; Aula de Campo I; II; III e IV. |
| | 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. | Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |
| | 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes. | Didática e Ensino de Geografia; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |
| 2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem | 2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e | |

| | | |
|--|--|---|
| | <p>objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente.</p> <p>2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes.</p> <p>2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.</p> | <p>Didática e Ensino de Geografia; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II.</p> |
| 2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino | <p>2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes.</p> | <p>Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia, Didática e Ensino de Geografia; Aula de Campo I; II; III e IV; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II.</p> |
| | <p>2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes.</p> | <p>Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia, Didática e Ensino de Geografia; Educação, Geografia e Cultura; Metodologia do Ensino da Geografia II, Estágio Supervisionado I e II.</p> |
| | <p>2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.</p> | <p>Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II Estágio Supervisionado I e II.</p> |
| | <p>2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica.</p> | <p>Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II, Estágio Supervisionado I e II.</p> |
| | <p>2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis.</p> | <p>Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II, Estágio Supervisionado I e II.</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua. | Educação e Geografia. |
| 2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades | 2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. | Todos os componentes curriculares vinculados aos Grupos I; II e III. |
| | 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. | LIBRAS; Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II, Estágio Supervisionado I e II. |
| | 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. | LIBRAS; Cognição e Desenvolvimento Humano, Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II, Estágio Supervisionado I e II. |
| | 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. | Aula de Campo I; II; III e IV; Geografia da População; Geografia do Paraná e do Contestado; Geografia Agrária; Geografia Urbana; Geografia do Brasil; Geografia Econômica; Educação; Geografia e Cultura; Optativa II; Metodologia do Ensino da Geografia II; AAC. |
| | 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. | Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II, Estágio Supervisionado I e II. |
| | 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento. | Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II, Estágio Supervisionado I e II. |

| 3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL | | |
|---|---|--|
| Competências Específicas | Habilidades | Componente Curricular |
| 3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional | 3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. | AAC; TCC; Estágio Supervisionado I e II; Aula de Campo I; II; III e IV. |
| | 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. | |
| | 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. | |
| | 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. | Educação e Geografia; Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica; TCC; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II; Aula de Campo I; II; III e IV. |
| | 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e | Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II; Didática e Ensino de Geografia. |

| | | |
|--|--|---|
| | avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes. | |
| 3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender | 3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. | Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Educação e Geografia; Geografia da População; Geografia Econômica; Geografia Política e Geopolítica. |
| | 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. | Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia; Didática e Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |
| | 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. | Geografia da População; Geografia Urbana; Geografia Agrária; Geografia do Paraná e do Contestado; Educação, Geografia e Cultura; Geografia do Brasil. |
| | 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. | Optativa I; Geografia Política e Geopolítica; Educação, Geografia e Cultura; Geografia da População. |
| | 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança. | Todos os componentes curriculares dos Grupos I, II e III. |
| 3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos | 3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na | Metodologia do Ensino da Geografia II; Estágio Supervisionado I e II. |

| | | |
|---|---|---|
| | prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. | |
| | 3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. | Todos os componentes curriculares dos Grupos I, II e III. |
| | 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade. | Todos os componentes curriculares dos Grupos I, II e III. |
| | 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola. | Todos os componentes curriculares dos Grupos I, II e III. |
| 3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade | 3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. | Educação e Geografia; Aula de Campo I; II; III e IV; Estágio Supervisionado I e II. |
| | 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. | Educação e Geografia; Aula de Campo I; II; III e IV; Estágio Supervisionado I e II. |
| | 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. | Educação e Geografia; Aula de Campo I; II; III e IV; Estágio Supervisionado I e II; LIBRAS. |
| | 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. | Todos os componentes curriculares dos Grupos I e III. |

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

| | | |
|--|--|---|
| | 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos. | Todos os componentes curriculares dos Grupos I; II e III. |
|--|--|---|

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante – NDE-Geo, 2022.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Como concepção, finalidade e objetivos, o Curso de Licenciatura em Geografia do Campus da UNESPAR de União da Vitória, apresenta os saberes geográficos e sua disseminação no ensino, como basilares na formação do professor-pesquisador e de Geografia para o Ensino Básico Nacional em suas modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio, como preconiza a Estrutura e Funcionamento legais e político-pedagógicos do Estado Brasileiro, no que tange à educação e o ensino da disciplina escolar de Geografia. Percebe-se que:

O novo milênio, iniciado no século XXI, apresenta tendência à transição, reestruturação e evidente metamorfose no projeto arquitetado pela sociedade, desde os séculos XVI, XVII e XVIII até o presente momento. Por isso, leva o gênero humano a repensar toda sua elaboração nos diversos saberes e instâncias que permeiam sua existência. As alterações ocorreram mediante avanço na ciência, na tecnologia e nos saberes práticos os quais fizeram do homem um ser autômato, ao mesmo tempo em que diminuiu sua capacidade de imaginar, criar e sentir (CORREIA, 2015, p. 13).

Por outro lado, constata-se que a Universidade deve rever seu papel enquanto sistematizadora de conhecimentos teóricos e práticos, no sentido de buscar aproximação com a sociedade, de modo geral, visto que no passado isto ocorreu de maneira discreta. Agora é momento, pois ela oferece ambiente ideal para as reflexões e formação do cidadão epistêmico, ético, moral, crítico e criativo.

4.1 CONCEPÇÃO

A Geografia surge enquanto ciência no final do século XIX, quando são instituídas as primeiras cadeiras na Alemanha e na França, sobretudo em função da sistematização dos trabalhos de Alexandre von Humboldt e Carl Ritter. Os estudos de ambos buscavam o entendimento de uma visão geral do globo. Humboldt interessou-se em estudar os fenômenos físicos, como; altitude, temperatura e umidade. Para ele, a Geografia representaria a síntese dos conhecimentos relativos à superfície da terra.

Ritter, voltava-se para os aspectos humanos, considerava o homem, um agente de transformação e de vida na superfície terrestre. Como método de investigação ambos se valeram do empirismo e da observação.

A partir de sua objetivação enquanto ciência, a Geografia passou por mudanças de paradigmas e correntes de pensamento, em busca do estudo e do entendimento dos elementos em torno do objeto geográfico, qual seja, a relação sociedade-natureza e a produção do espaço.

Assim, o pensamento geográfico tem sido construído em seu devir histórico e geográfico. Passou de uma Geografia descritiva, naturalista e que buscava o detalhamento da fisionomia da terra à uma ciência marcada pela complexidade das relações sociais e a busca do entendimento do refazer constante do espaço.

A corrente denominada Geografia Tradicional (1870-1950) é tida como a primeira corrente/paradigma geográfica(o). Baseou-se no positivismo como método de investigação e, portanto, na descrição da natureza e dos lugares. Ancorou-se nas ideias de Friedrich Ratzel e em sua teoria Espaço Vital, que defende a influência dos aspectos naturais na evolução das sociedades. Trata-se do determinismo geográfico que entende o espaço geográfico/natureza como determinantes para às condições de vida em sociedade.

O possibilismo geográfico explicado na teoria do Gênero de Vida, de Paul Vidal de La Blache, surge no contexto geopolítico de disputas entre Alemanha e França, em que a França perde territórios nos quais se concentravam reservas de carvão, fundamentais para o desenvolvimento industrial. Pelo possibilismo, busca-se o entendimento, sobretudo das sociedades primitivas e seus costumes; cultura/modo de vida e o reflexo na relação homem/meio. É a partir do possibilismo que se chega à Geografia Regional, grande influenciadora da Geografia brasileira.

É com base nas teorias de Ratzel e La Blache que se instauram as dicotomias na ciência geográfica, como por exemplo, “Geografia Física x Geografia Humana”, “Geografia Geral x Geografia Regional”, “Sociedade x Natureza”, “Campo x Cidade”,

entre outras. Condição que nos acompanha enquanto ciência até a atualidade e por vezes nos fragmenta.

É sob o paradigma da Geografia Tradicional que a Geografia surge no Brasil em 1934, com a implantação do Curso de Geografia na Universidade de São Paulo (USP), com a criação, em 1935, da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e em 1939, com a instituição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A constituição da Geografia brasileira esteve atrelada à Geografia francesa, tendo como forte influência a Geografia Regional e, portanto, muito mais próxima às teorias de La Blache que àquelas de Ratzel.

No período de 1950-1970, destaca-se na Geografia Brasileira a corrente Quantitativa, que representa um processo de renovação em relação à Geografia Tradicional. Tem como método de interpretação o neopositivismo e, no Brasil, esteve atrelada ao processo de industrialização, ao Estado intervencionista/nacional desenvolvimentista, subserviente ao IBGE, ao papel do planejamento e das técnicas matemáticas.

Como a denominação desta corrente sugere, trata-se da sistematização do conhecimento e da Geografia a partir de técnicas matemáticas/estatísticas, levando em consideração os dados e os números sem perscrutar a complexidade que forma a sociedade e o espaço. No âmbito do entendimento do conceito de paisagem, por exemplo, se conquistam alguns avanços, através, sobretudo, da análise sistêmica, elemento importante para dinamizar à Geografia Quantitativa. Entretanto, no que se convencionou chamar de Geografia Humana, naquele período histórico, a ciência geográfica ainda carecia do desenvolvimento de novas formas de entender/explicar a realidade apresentada para além do atrelamento ao Estado. De tal modo a ruptura se mostrava necessária para que a Geografia pudesse levar em consideração a complexidade social no processo de transformação do espaço geográfico.

Na década de 1970 surgem os primeiros movimentos em busca da renovação, que culminaram com o movimento Fortaleza 1978. Na oportunidade da realização do Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) instaurou-se um novo momento no que se

refere à mudança do pensamento geográfico brasileiro. Denominada de Geografia Crítica e tendo como método o materialismo histórico-dialético, busca na análise da relação homem/mulher - natureza, o enredar das contradições e da trama complexa de fenômenos que se apresenta na realidade espacial e considera, portanto, a produção do espaço geográfico às esferas da política/economia/cultura e em devir espaço-temporal.

O surgimento da Geografia Crítica insere-se num contexto de grandes transformações, do ponto de vista do espaço e da sociedade. A urbanização se ergue como um modelo de organização da sociedade e tal fenômeno, com suas marcas/expressões/conteúdos, clamava ser entendido em sua complexidade, no que se refere aos efeitos socioespaciais. Do asfalto, às favelas, às ocupações irregulares negligenciadas pelo Estado se estabeleceu uma sociedade urbano-industrial-capitalista, permeada por conflitos, que a Geografia de então começa a desvelar.

No campo também ocorrem grandes transformações que refletem, por sua vez, no espaço urbano, o que nos reforça a entender que tais formações socioespaciais são complementares, que as fronteiras entre campo e cidade não são rígidas, ou seja, encontram-se imbricadas. Igualmente, às relações sociais não são restritas ao campo ou a cidade, mas permeiam as diferentes formas do espaço geográfico. Da tecnificação/modernização da agricultura, se desenrolam fenômenos geográficos que precisam ser apreendidos para além dos dados, por exemplo, a respeito da dinâmica populacional urbana e rural.

Nesse sentido, a Geografia Crítica busca a análise dos números/dados através de sua expressão espacial, por exemplo, quais fenômenos se expressam quando um grande contingente populacional deixa o campo em direção às cidades, é preciso considerar o que, tal fenômeno, representa enquanto organização espacial - conflitos sociais e ambientais, divisão territorial do trabalho, migrações/deslocamentos, ou seja, o espaço geográfico está sendo construído, transformado, transfigurado e coloca-se a necessidade premente de se considerar os sujeitos inseridos nesse contexto de mudanças.

Mudanças que são contínuas, o espaço geográfico é dinâmico, a sociedade está em perpétuo movimento, portanto, a interpretação da realidade também deve ser dinâmica e constantemente renovada.

Assim, não se pode negligenciar a importância de outra corrente denominada de Geografia Humanística e Cultural, que adquiriu mais destaque no Brasil, na década de 1990. Baseia-se no método fenomenológico e se mostra importante ao apontar elementos que as nominadas Geografia humana e Geografia ambiental e/ou socioambiental, por vezes, não consideram ou não exploram de maneira aprofundada. Trata-se do entendimento da subjetividade, do indivíduo, da análise do espaço geográfico através do lugar vivido, do enraizamento e pertencimento dos sujeitos ao lugar da infância, da moradia, da escola, do desenrolar da vida. Assim, enfatiza-se a importância das relações culturais, dos costumes, da religião no lugar vivido. A Geografia Humanística tem como grande precursor Yi-Fu Tuan e sua obra “Topofilia”, que se define como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou quadro físico.

Para além das correntes e paradigmas geográficos, entende-se que se deve pensar/estudar/fazer Geografia tendo como premissa os seguintes questionamentos: para que? Para quem? Por quê, e ancorados no entendimento de objeto de estudo geográfico, a sociedade e suas expressões no espaço geográfico, levando em consideração sua forma, função, processo e estrutura (SANTOS, 2012).

O conhecimento por si só é de origem positivista, ou seja, compartimentado. Daí a existência das diferentes ciências, formas de conhecimento e cada uma dessas ciências possui suas fragmentações, não sendo, portanto, exclusividade da Geografia. O que precisa ser considerado, no caso da Geografia, é a busca da explicação do espaço geográfico a partir da totalidade, ou seja, enquanto síntese de múltiplas determinações, levando em consideração suas particularidades e singularidades. E, é pensando nisso, que a compreensão do espaço geográfico, sua heterogeneidade e multiplicidade de formas e conteúdos necessita da verticalização em termos de diferentes enfoques/leituras, como a Geografia Urbana, Agrária, Regional, Política, Econômica, sem se desvencilhar da Geologia, Geomorfologia, Climatologia,

Biogeografia e vice e versa, pois os elementos que cada uma dessas especificações aborda encontram-se juntos, integrados, inter-relacionados no processo de transformação do espaço geográfico.

Dito isso, como somos humanos e, portanto, limitados, nem que quiséssemos daríamos conta de estudar tudo. Nesse sentido, é fundamental que convivamos com as diferenças na Geografia, enquanto algo fundamental para a própria continuidade desta ciência.

Como consequência de nossas inquietações a renovação virá. Talvez, esteja em contínuo processo, sendo algo constante em uma ciência que busca interpretar a realidade em movimento.

Mudam-se as técnicas, muda-se a sociedade, novos fenômenos se apresentam e a Geografia se coloca para desvendá-los. Por isso a necessidade de sermos comprometidos com nossas práticas, ações e nossos referenciais enquanto professores e pesquisadores. Daí a importância da escola pública e da universidade pública alicerçada no ensino, na pesquisa e na extensão. E dada a riqueza da Geografia, sinaliza-se a importância do debate, da interdisciplinaridade da construção do conhecimento enquanto algo que se processa na coletividade, seja nas discussões em sala, na socialização das pesquisas e/ou na aproximação com a comunidade e assim continuamos no devir espaço-temporal da ciência geográfica, estamos em constante renovação! “Se a Geografia está em crise. Viva a Geografia” (PORTO-GONÇALVES, 1978, p. 27), pois a crise possibilita a mudança, a renovação e o refazer da ciência geográfica.

Portanto, seja como Ciência, seja como componente curricular no ensino básico, a Geografia desenvolveu, ao longo do tempo, um corpo conceitual que se constituiu em uma linguagem geográfica. Ela é, de fato, uma Ciência Social.

[...] que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entender essas, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si (CALLAI, 1998, p. 55).

Nessa perspectiva, Andrade (1987, p. 18), enfoca que “a sua preocupação central é a sociedade e os tipos de intervenção que esta sociedade executa na natureza. [...] Esta importância do social é acentuada ao saber que cada sociedade, cada formação social gera um tipo de relação, de espaço”. Para o autor, a Geografia é eminentemente uma ciência social, uma ciência da sociedade, isso significa que, “cabe à Geografia, estudando as relações entre a sociedade e natureza, analisar a forma como a sociedade atua, criticando os métodos utilizados e indicando as técnicas e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio biológico e o bem-estar social” (ANDRADE, 1987, p. 19).

Assim, tomando a sociedade como objeto de estudo da Geografia, Corrêa (1995, p. 16) aponta os conceitos fundamentais da Geografia:

Como ciência social a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Os conceitos geográficos não são harmônicos, isso porque, cada corrente do pensamento e cada paradigma científico construíram uma forma de explicar teórica-conceitualmente a realidade. Para tanto, é preciso ter clareza que os conceitos são intelectualmente produzidos.

Nessa perspectiva, a paisagem enquanto conceito geográfico pode ser natural e/ou cultural.

A paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas a uma dada área e analisada morfologicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural (SAUER, 1998, p. 09).

Para Bertrand (2004) a paisagem não é a simples soma de elementos geográficos. De modo que, a paisagem “é, em uma determinada porção do espaço, o

resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução” (p. 141). Sendo que, tudo “o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 2008, p. 67-68).

Sobre o conceito de região, Corrêa (2000) destaca que se trata de um conceito complexo devido a diversidade de concepções existentes. Porém, defende que de modo geral a região está atrelada à noção de diferenciação de área, ou seja, a ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si. O que a torna um conceito complexo são as diferentes abordagens paradigmáticas que serão utilizadas para explicar a diferenciação de área, como por exemplo, a noção de região natural construída pela abordagem determinista, e a região geográfica atrelada a corrente possibilista.

A região é então a forma matricial da organização do espaço terrestre e cuja característica básica é a demarcação territorial de limites rigorosamente precisos. O que os geógrafos viam na paisagem era essa forma geral e de longa duração e passaram a concebê-la como uma porção de espaço cuja unidade é dada por uma forma singular de síntese dos fenômenos físicos e humanos que a diferencia e demarca dos demais espaços regionais na superfície terrestre justamente por sua singularidade (MOREIRA, 2007, p. 56).

A partir da região enquanto dimensão territorial aborda-se a regionalização, entendida como ação/processo para criar uma região e as regionalidades/regionalismos, ou seja, as práticas sociais, econômicas, culturais que caracterizam as regiões.

Já o espaço geográfico é produto e ação do movimento da sociedade. Para Santos (2012, p. 30), “o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais

e objetos sociais e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”. O autor ainda aponta que o espaço é um conjunto de formas e conteúdo. Sendo que cada forma contém frações da sociedade em movimento, o espaço também é conteúdo, ou seja, a sociedade embutida nas formas e transformada em espaço.

Ruy Moreira interpreta o espaço a partir da materialidade do processo de trabalho, no sentido de que cada forma de sociedade, por meio do trabalho, o constrói. Para o autor, “o espaço é a sociedade pelo simples fato de que é a história dos homens produzindo e reproduzindo sua existência por intermédio do processo de trabalho” (MOREIRA, 1981, p. 90). O espaço,

É a relação homem-meio na sua expressão historicamente concreta. É a natureza, mas a natureza em seu vaivém dialético: ora a primeira natureza que se transforma em segunda, ora mais adiante a segunda que reverte em primeira, para mais além voltar a ser segunda. É a história em seu devir perpétuo. História na sua expressão concreta de dada sociedade. E espaço como resultante/determinante dessas relações (MOREIRA, 1981, p. 86).

Mas e o lugar, o que é? Ao responder essa pergunta Moreira (2007, p. 60) aponta que o lugar pode ser compreendido, numa referência a Milton Santos como “o ponto da rede formada pela conjugação da horizontalidade e da verticalidade”, ou ainda “como espaço vivido e clarificado pela relação de pertencimento” a partir do conceito de Yi-Fu Tuan. Para Moreira (2007, p. 61) é “o lugar que dá o tom da diferenciação do espaço do homem - não do capital - em nosso tempo”.

Podemos, todavia, entender que os conceitos de Santos (1996) e Tuan (1983) não são dois conceitos distintos e excludentes de lugar. Lugar como relação nodal e lugar como relação de pertencimento podem ser vistos como dois ângulos distintos de olhar sobre o mesmo espaço do homem no tempo do mundo globalizado. Tanto o sentido nodal quanto o sentido da vivência estão aí presentes, mas distintos justamente pela diferença do sentido. Sentido de ver que, seja como for, o lugar é hoje uma realidade determinada em sua forma e conteúdo pela rede global da nodosidade e ao mesmo tempo pela necessidade do homem de (re)fazer o sentido do espaço, resignificando-o como relação de ambiência e de pertencimento (MOREIRA, 2007, p. 61).

Já o conceito de território se fortalece na Ciência Geográfica atrelado a noção de delimitação político-administrativa, o território do Estado-Nação. Porém, para Raffestin (1993) e Andrade (2004), o conceito de território, na atualidade, superou tal engessamento, ou seja, o território delimitado político-administrativamente é apenas uma de suas abordagens conceituais. Os autores também indicam que o território, não é sinônimo de espaço e/ou de lugar.

Para Andrade (2004, p. 19), “deve-se ligar sempre a ideia de território à ideia de poder, que se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais”. Assim, “o território, [...] não poderia ser nada mais do que o produto dos atores sociais. São esses atores que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço” (RAFFESTIN, 1993, p. 07).

A partir do conceito de espaço se analisa os processos de TDR, territorialização, desterritorialização e reterritorialização que estão em constante ação de criar/fragmentar os territórios e as territorialidades.

Dessa forma, compreendendo a definição e os principais conceitos dos quais se vale a Geografia, se torna necessário considerar a relação entre a Ciência Geográfica e a disciplina de Geografia. Estas formam uma unidade, mas não são idênticas. Cavalcanti (1998, p. 9) assim as diferencia:

A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência [...] convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral.

Sendo assim, esta seleção de conteúdos implica ingredientes lógico-formais, pedagógicos, epistemológicos, psicocognitivos e didáticos, uma vez que visa a formação dos alunos, sobretudo, porque há “no ensino, uma orientação para a formação do cidadão diante de desafios e tarefas concretas postas pela realidade social” (CAVALCANTI, 1998, p. 09). Esta relação entre conhecimentos científicos e

conhecimentos escolares deve ser constantemente discutida e aperfeiçoada com vistas a assegurar a promoção da democracia, da justiça e da igualdade social.

Nesta perspectiva, o Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória considera a chamada escola de Vygotsky, sobretudo no que concerne à formação de conceitos, onde este autor propõe que o conhecimento escolar só se constrói pelo confronto entre os conceitos cotidianos e os conceitos científicos. Trata-se de uma linha didática Crítico-Social, onde o ensino é um processo de conhecimento do estudante, “mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos e métodos de ensino” (CAVALVANTI, 1995, p. 25). Sendo assim, e prosseguindo com a tendência defendida por Vygotsky, acredita-se que a formação de conceitos é um processo criativo ao passo que a memorização não propicia a apreensão real.

Nestas colocações, o papel do ensino, sobretudo pela mediação do educador, é o de promover o encontro entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos dos educandos. Ensinar, é uma intervenção intencional que visa à construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno. Entretanto, como destaca Libâneo (1995) “trata-se de uma relação bilateral, uma relação de trocas de significados, uma relação dialógica, envolvendo intersubjetividade, afetividade, empatia e, ao mesmo tempo, oposição, confronto de ideias” (p. 05).

Neste processo, estudante e professor são ativos, o primeiro porque é sujeito do processo e, o segundo porque faz a mediação do aluno com o conhecimento. Outro fator importante é o entendimento de que os conhecimentos trabalhados na escola são resultado da cultura da humanidade transformada em Ciência. É a prática do socioconstrutivismo no ensino escolar, sendo que:

É sócio porque compreende a situação do ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como uma relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. É construtivista porque o aluno constrói, elabora, seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com a ajuda do professor (LIBÂNEO, 1995, p. 06).

Em seu viés epistemológico, a ciência como um todo e a Geografia em particular, assume papel fundamental no projeto arquitetado pelo ser humano na contemporaneidade. Visto que este conhecimento e suas respectivas tecnologias e instrumentos materiais e imateriais, advindos de suas fontes, podem contribuir na sustentação das demandas atuais. Devido ao seu caráter humano e natural a Geografia chega aos recônditos e anseios da sociedade moderna, em sua verve: ambiental, econômica, cultural, política e social.

A história da Geografia aponta que seu desenvolvimento acadêmico obteve grande avanço devido sua institucionalização no ensino escolar, sobretudo na Alemanha. Consta, na literatura acadêmica, que os franceses em contraponto aos germânicos, estruturam seus ensinamentos geográficos escolares. Do mesmo modus operandi, pode-se observar a institucionalização da ciência geográfica e seu ensino em outros lugares, por ocasião da formação das diversas “Escolas Geográficas Nacionais”.

Outro momento paradigmático na evolução da ciência geográfica, protagonizado por Humboldt e Ritter, destaca, por um lado, a relação entre a superfície terrestre e a atividade humana, ou seja, o foco de estudo mira à relação natureza/homem, e, o caráter do humano, filosófico e educativo da Geografia incentivado por Ritter.

Apesar disso, a Geografia acadêmica ficou separada de seu ensino, a ponto de Yves Lacoste destacar que duas são as preponderâncias da Geografia, a saber: a Geografia do Estado Maior e a Geografia praticada nas escolas primárias e secundárias.

No ensino (e também na produção acadêmica) o Brasil, até os anos de 1930, acompanhou o modelo francês lablachiano, regional e monográfico, de perfil pedagógico escolástico e clássico. Na sequência ocorreram algumas mudanças paralelas à Escola Nova e nos anos de 1970/80, iniciaram-se movimentos radicais críticos consubstanciados no marxismo, sendo que nos anos de 1990, até hoje,

notam-se movimentos denominados pós-modernos de feição cultural/fenomenológico, dos quais os saberes geográficos, ao mesmo tempo, se servem e os fomentam.

Por essa grande elasticidade teórico-prática, epistêmico-metodológica, temporo-espacial, local e global da Geografia, alinhada ao substrato contextual atual do relativismo, pluralismo e das diversas possibilidades hodiernas do gênero humano é que se projeta estruturalmente as lidas didático-pedagógicas do Curso de Licenciatura em Geografia no Campus de União da Vitória.

Diante de tantas possibilidades, plausíveis e aplicáveis, tem-se como fundamento científico e pedagógico, certa pluralidade, acompanhando a tradição brasileira, quanto a elaboração sistemática do conhecimento, efetivamente, seguindo as manifestações consuetudinária didático-pedagógica da Geografia de pensamento tradicional, neopositivista e crítico. Para tanto, além de todo o arcabouço teórico advindo das ciências das áreas educacionais como Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e História da Educação, que dão suporte ao ensino da disciplina, busca-se trabalhar os componentes curriculares postos na estrutura legal (LDBEN 9394/96), Orientações Curriculares Nacionais (OCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Estaduais do Ensino de Geografia (DCE-PR), entre outros documentos oficiais organizados para atender o ensino desta disciplina.

Nesse sentido, pode-se identificar uma sequência geral na elaboração dos estudos curriculares de Geografia nas escolas brasileiras, ou seja, no ensino fundamental e médio. No geral, obedece-se a seguinte sequência curricular: o estudo da Terra (aspectos naturais, humanos, econômicos, culturais, políticos e sociais); o estudo sobre o Brasil (aspectos gerais e geopolíticos) e nas séries/anos subsequentes os continentes (regionalização: aspectos gerais e geopolíticos). Ressalva-se que a ordem acima colocada é genérica, mas na prática é o que vem acontecendo na maioria das escolas brasileiras.

O Curso de Licenciatura em Geografia, para atender o processo ensino-aprendizagem da disciplina escolar de Geografia, insere-se na abrangente teoria

pedagógica construtivista (educando centro do processo ensino-aprendizagem), da qual teoricamente, em tese, permite contemplar outros matizes didático-pedagógicos, visando atender não somente a produção do conhecimento geográfico, bem como sua respectiva transposição, ou seja, seu ensino, observando a complexidade e pluralidade da sociedade atual. Pode-se dizer, finalmente, que os princípios norteadores do Curso de Licenciatura em Geografia deste Campus, pretendem atender as necessidades prementes das comunidades local, regional e nacional, vinculadas ao global, ao mesmo tempo em que busca os ditames universais da Ciência e da Educação enquanto níveis e possibilidades de construção de uma sociedade mais democrática e plural.

4.2 FINALIDADES

No que se refere ao Curso de Geografia, Cavalcanti (1998, p. 11) contribui ao afirmar que a construção de conhecimentos geográficos é importante tendo em vista que seu papel é “o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço”. Além disso, o pensar geográfico contribui na contextualização do aluno como cidadão do mundo, capaz de interpretar os fenômenos nas mais diversas escalas, como local, regional, nacional e mundial.

Deste modo, o Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória, tem por finalidade:

- 1) Formar professores de Geografia que reflitam criticamente sobre a sociedade em que vivem e que em suas práticas sugiram propostas para sua transformação.

2) Promover o desenvolvimento e a difusão do conhecimento geográfico através da formação do professor-pesquisador com ética e compromisso com a ciência.

3) Formar profissionais conscientes de seu lugar no mundo e que façam da Geografia um instrumento para alcançar a cidadania plena, valorizando as diferentes formas de saber, de cultura e de vida de modo a garantir e respeitar à pluralidade social.

Com estas preocupações, no ano de 2021, o curso completou 55 anos formando professores na região do Contestado. Espera-se que muito mais anos os sigam, sempre com comprometimento e excelência no Ensino da Geografia.

4.3 OBJETIVO GERAL

- Formar professores de Geografia com conhecimentos teóricos e metodológicos para que em suas práticas pedagógicas na Educação Básica e Profissional promovam o senso de observação, de interpretação e de análise crítica da realidade, compreendendo e identificando as possibilidades de transformação no sentido de superar as contradições espaciais.

4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores comprometidos com o contexto socioeducacional ao qual se inserirem para que promovam o respeito às diversidades espaciais;
- Analisar, interpretar e representar as diversas manifestações do conhecimento geográfico no contexto educacional;
- Articular e contextualizar elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico;

- Interpretar e discutir as diferentes escalas espaço-temporais relacionadas a eventos e fenômenos geográficos, articulando elementos naturais e sociais;
- Planejar, propor, elaborar e executar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão acadêmica no âmbito da Ciência Geográfica e do Ensino de Geografia;
- Desenvolver a interdisciplinaridade por meio do trabalho coletivo diversificando e ampliando a compreensão da realidade;
- Formar profissionais que sejam capazes de produzir projetos, bem como planos de trabalho referentes à Educação Ambiental, atividades artísticas, culturais e de preservação dos diversos patrimônios;
- Dominar métodos e técnicas de laboratório e instrumentos/equipamentos de trabalho de campo relativo à produção e aplicação do conhecimento Geográfico;
- Interpretar e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas e cartográficas.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A organização metodológica do Curso de Licenciatura em Geografia considera, inicialmente, a necessidade de se pensar as práticas e ações a partir do tripé “Ensino, Pesquisa e Extensão”, bases da Universidade, que, de forma integrada viabilizam a formação do estudante cidadão em sua totalidade. Além disso, é de extrema relevância refletir sobre a forma com que ocorre o processo de ensino/aprendizagem e sua relação com os encaminhamentos metodológicos - base fundamental para a qualidade do curso e o alcance de seus objetivos.

Os processos avaliativos são também pensados de forma a contemplar a totalidade da relação: estudantes, professores e metodologias didático-pedagógicas. Considera-se também a necessidade constante de aperfeiçoamento e autoavaliação do curso e do PPC, sobretudo, através da atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

5.1 METODOLOGIA

Dada a íntima relação que o ensino possui com o processo de aprendizagem opta-se por discuti-los conjuntamente, até porque trata-se de um binômio inseparável, nas palavras de Oliveira (2002) uma é causa e a outra, consequência. É vital vislumbrá-los enquanto processo, notando seu movimento, seu dinamismo e percebendo que tanto ensinar quanto aprender é uma tarefa constante, diária e perpétua, reforçando que:

O binômio ensino/aprendizagem apresenta duas faces de uma mesma moeda. É inseparável. Uma é a causa e a outra, a consequência. E vice-versa. Isso porque o ensino/aprendizagem é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo; é um ir e um vir continuamente. Ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando (OLIVEIRA, 2002, p. 217).

Concorda-se que esta relação só será bem compreendida se dirigirmos ao estudante um olhar criterioso e considerarmos suas vivências e experiências sociais para além da vida escolar, sobretudo, tendo em vista que o ensino também é pautado na memória do conhecimento adquirido anteriormente e é lapidado na escola.

Milton Santos (1994) já mencionava que para ter eficácia, “o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona” (SANTOS, 1994, p. 121), de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana, só assim, seremos capazes de formar cidadãos conscientes e protagonistas, ou seja, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro.

Neste sentido, muitas vezes, ao negar o “espaço histórico do aluno (e, logo, da Geografia), ela [escola] acaba fatalmente por marginalizar o próprio aluno como sujeito do processo de conhecimento e transforma-o em objeto desse processo” (RESENDE, 1989, p. 85).

É necessário combater esta des-historização do ensino-aprendizado geográfico, sobretudo, porque já se reconhece o saber espacial pré-escolar e seu aproveitamento pedagógico, pois as experiências significativas de aprendizagem, capazes de impactar o desenvolvimento dos estudantes são aquelas que buscam vias de comunicação com as vivências e experiências dos sujeitos. Complementando, Castrogiovanni (2003, p. 85) acrescenta que o ensino da Geografia deve “priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transpondo-as para as representações do espaço concebido. [...] deve oportunizar situações em que o aluno teorize e textualize as suas significações”.

Sendo assim, concorda-se com Oliveira (2002) quando a autora destaca que o ensino/aprendizagem da Geografia “deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo às diferenças, aos interesses e às necessidades das diversas clientelas” (OLIVEIRA, 2002, p. 218), pois, só assim será possível a formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante que dê

conta de explicar e compreender a dinâmica do espaço geográfico. Acrescenta-se que:

[...] em termos de ensino/aprendizagem, cada estudante constrói (independentemente dos diferentes níveis), e cada conteúdo é construído (neste caso, o geográfico) em sua própria dimensão dos significados e níveis de abstração, sua própria visão de mundo e de homem, seu próprio conhecimento social e ambiental e, por fim, atinge sua própria cidadania (OLIVEIRA, 2002, p. 219).

De fato, estamos inseridos em um ambiente escolar ainda marcado pelo autoritarismo, por uma estrutura antiquada e um modelo elitizado/conservador. A escola contemporânea assumiu novos significados e, estes passos e descompassos impactam diretamente o processo de ensino/aprendizagem. Atualmente, ensinar tem sido um desafio aos educadores especialmente considerando a indisciplina, o *bullying*, a rotatividade de professores nas escolas, o preconceito e a falta de valorização da sociedade por estes profissionais.

A relação professor-aluno, nesta discussão acerca do processo de ensino/aprendizagem, deve também ser pensada no sentido de refletir sobre a importância do respeito mútuo que permita ao aluno perceber o real papel do professor ao lhe chamar a atenção quando necessário. Isso porque, o processo de ensino/aprendizagem realiza-se apoiado nas “relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao processo pedagógico, constituindo um tripé que, se não for fortalecido em todas as suas bases, não oferecerá as condições necessárias à melhoria do processo” (SPÓSITO, 2002, p. 308).

O ato de ensinar é diferente de repassar conteúdos e, dessa maneira, está diretamente ligado com a metodologia empregada. Assim sendo, o professor, mediador privilegiado, é a peça-chave no processo uma vez que é o responsável por planejar e fazer uso das mais diferentes formas de ensinar. Neste sentido, destaca-se a importância e a validade do uso das mais variadas tecnologias e didáticas de ensino, como: charges, filmes/documentários, imagens, mapas, aulas de campo, aplicativos

e programas digitais, entre outros. Neste sentido, destaca-se que o processo de ensino/aprendizagem supõe,

[...] um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo (CALLAI, 2009, p. 92-93).

Nestes aportes metodológicos, destacamos a necessidade primordial para a Ciência Geográfica da utilização dos mapas. Não de forma tradicional sem explorar suas potencialidades, mas objetivando desmistificar os temas, problematizando a relação sociedade-natureza, espacializando os conteúdos, compreendendo a distribuição geográfica dos conceitos, alfabetizando espacialmente, sendo que:

Por 'alfabetização espacial' deve ser entendida a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborada dinamicamente pelas sociedades [...] é fundamental no processo de descentração do aluno facilitando a leitura do todo espacial (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 11-12).

Assim sendo, acredita-se que o ensino deve partir da consciência da época em que vivemos, considerar o processo e o contexto histórico da formação do estudante entendendo-o como sujeito protagonista em busca da alfabetização espacial. Para tanto, enquanto procedimentos metodológicos, o Curso de Licenciatura em Geografia faz uso, sobretudo, dos mapas e sua espacialidade, das aulas de campo e suas oportunidades únicas de vivência, da construção de materiais didático-pedagógicos e cartográficos da proposição de oficinas pedagógicas e seminários temáticos, principalmente.

Além destes, são considerados procedimentos metodológicos de cada professor: leituras orientadas de textos; seminários e debates; elaboração de fichamentos; construção de relatórios; trabalhos de pesquisa individuais e em grupo; pesquisas bibliográficas; técnicas de ensino individualizado e socializado; produções digitais de vídeos, slides, mapas, blogs, podcasts e textos; dinâmicas de ensino;

apresentações de trabalhos; provas escritas e orais; análise de reportagens e documentários; projetos e relatórios de estágio supervisionado e de aulas de campos; visitas técnicas; elaboração e apresentação de projetos; miniaulas; apresentações de comunicações científicas em eventos; participação em eventos; exercícios dirigidos, etc.

Frente a tudo isto, devemos buscar um “ensino dinâmico, atual, criativo e instigante para que nossos alunos percebam a Geografia como um conhecimento útil e presente na vida de todos” (KAERCHER, 2002, p. 230). De fato, como afirma Callai (2003, p. 57-58), a Geografia é uma Ciência Social, sendo assim, ao ser estudada deve “considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço)”, onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão.

5.2 AULAS DE CAMPO: METODOLOGIA FORMATIVA NA DOCÊNCIA GEOGRÁFICA

“Desde os primórdios da Geografia os trabalhos de campo são parte fundamental do método de trabalho dos geógrafos” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 53). A aula de campo, ou trabalho de campo, contribui no despertar de observações, sensações e emoções que não seriam possíveis em uma aula tradicional em sala. As paisagens observadas em campo ampliam os horizontes geográficos para além dos escritos, fotos, gráficos e informações digitalizadas. É uma metodologia imprescindível ao fazer pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória, e vem sendo constantemente evocada e explorada.

O espaço geográfico é, por si, a oficina do geógrafo e o professor de Geografia deve, sempre que possível, fazer uso desse recurso uma vez que só ele oferece a

visão holística, uma combinação de elementos físicos e humanos que permite a observação da totalidade, alimentando e fornecendo subsídios para sua discussão completa, palpável e real. Nesse sentido, para Thomaz Junior (2005), na aula de campo, é natural que se parta da diversidade da paisagem para compreender a essência da relação sociedade - natureza, pois:

O que se coloca prontamente, é dar conta da diversidade paisagística, de a partir dela, ir além do imediato, do aparente, do empírico, que aliás ela mesma nos indica. Para tanto, é necessário entendê-la como sendo manifestação exterior e referência para o entendimento de um movimento constante, de um conteúdo (sociedade) que a (re)define, e a (re)elabora constantemente (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 34-35).

O autor ainda indica que na aula de campo a paisagem deve ser o ponto de partida para o entendimento do real, pois representa a primeira aproximação/identificação dos temas/conteúdos discutidos em sala de aula com a realidade espacial. Na sequência é preciso problematizar, no sentido de fazer aproximações teórico-conceituais, que permitam perceber a dimensão e concretude dos fenômenos. A problematização possibilita “recolocar na pauta a questão da apropriação do conhecimento da realidade pelo homem, mas agora, com o intuito de dar vida aos conceitos que passarão a ser as ferramentas de trabalho no exercício da práxis teórica” (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 37) dos educandos e futuros professores de Geografia.

Nessa perspectiva, concorda-se com Dourado (2013, p. 11) quando diz que “em nenhum momento o trabalho de campo deve ter a finalidade de descrever fatos e paisagens de maneira mecânica, isto é, um mero exercício de observação”, ou seja, “o trabalho de campo não deve se reduzir ao mundo do empírico, mas ser um momento de articulação teoria-prática” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 65), acrescentando que:

Não se trata de uma abordagem enviesada de enaltecimento da técnica pela técnica. A centralidade é evidenciar as possibilidades de revelar o hibridismo próprio do espaço geográfico, suas particularidades socioculturais, conflitos

de classes e problemas ambientais por meio da análise e da observação in lócus dos processos socioespaciais mediante a utilização do trabalho de campo (DOURADO, 2013, p. 03).

Assim, acredita-se que as aulas de campo permitem ao estudante o desenvolvimento de habilidades aproximando o conteúdo teórico com a vida em sociedade, trata-se de uma “atividade extra-sala/extra-escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial, realidade social e seu contexto amalgamado material e imaterial de tradições novidades” (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 196). A aula de campo “representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 57).

Dourado (2013, p. 13) considera que a aula de campo se constitui enquanto ferramenta metodológica para o processo de aprendizagem, isso porque, gera o conflito/desconforto ao colocar o estudante em contato direto com a problemática a ser resolvida e/ou analisada, que por sua vez provoca a reflexão, é o momento em que “o embate se instala e desestabiliza a sua percepção em relação a um dado elemento ou fenômeno, tem-se a oportunidade de romper com a abordagem simplista e simplória dada por muitos teóricos a assuntos demasiadamente complexos”.

A realização da aula de campo também permite o entendimento e articulação das diferentes escalas de análise que dão forma e conteúdo ao espaço, isso porque “muitos dos processos vistos/observados no campo se complementam com outros processos operantes em distintas escalas espaço-temporais, produzindo a realidade geográfica em questão” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 63). Além da apreensão das diferentes temporalidades a relação global-local também se projeta como reflexão necessária na realização das aulas de campo, de modo que, “saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também

articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas” (LACOSTE, 2006, p. 91).

Ao fazer a reflexão sobre a aula de campo no ensino de Geografia, Alentejano; Rocha Leão (2006, p. 63) consideram sua relevância ao representar um “momento de integração entre fenômenos sociais e naturais que se entrecruzam na realidade de campo”. Os autores ainda enfatizam que tal prática pode contribuir para despertar, sobretudo, nas próximas gerações de licenciados em Geografia, o interesse em desvelar e apreender as relações físico-humanas que se cristalizam na formação espacial. Da mesma forma, Serpa (2006, p. 9-10) coloca que a aula de campo “é um instrumento chave para a superação dessas ambiguidades [física/humana], não priorizando nem a análise dos fatores naturais nem dos fatores humanos”.

Sendo assim, a realização de aulas e trabalhos de campo, é possível e necessária em todas as disciplinas do currículo pleno e disciplinas optativas, incluindo as disciplinas pedagógicas. Se constituem como uma oportunidade oferecida pelo docente para que o estudante possa visualizar de maneira mais eficaz os conteúdos trabalhados, para além da sala de aula e relacionando teoria e prática. Da mesma forma, os estágios obrigatórios, os estudos e pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso, os projetos desenvolvidos pelos professores, os projetos de Iniciação Científica, de Ensino, Pesquisa e Extensão, podem oferecer aulas de campo, respaldados pela própria exigência da Ciência Geográfica que é o reconhecimento e a exploração do espaço geográfico *in loco*.

São também aulas de campo as atividades de participação em eventos, desde que acompanhadas por um professor deste Colegiado. Porém, tais atividades devem ser planejadas com critério e cuidado de forma a explicitar a intenção e a contribuição aos objetivos do curso. O planejamento deve ser antecipado e contemplar todos os detalhes necessários a uma atividade campo, como: datas de saída e retorno, custos, disponibilidades dos lugares, autorizações, deslocamentos, estadias, atividades a serem desenvolvidas, alimentação, garantindo assim o sucesso da atividade e a integridade dos participantes.

Obviamente, as saídas de campo oferecem riscos, entretanto, são metodologias didático-pedagógicas extremamente necessárias ao Curso de Licenciatura em Geografia uma vez que oferecem a oportunidade única de contemplar o espaço e suas complexidades, justamente por isso, precisam ser organizadas e planejadas para que signifiquem um momento importante no processo formativo. Entende-se que “o planejamento das ações pré e pós-trabalho de campo são momentos extremamente significativos e necessários para que essa metodologia não seja confundida como passatempo recreativo” (DOURADO, 2013, p. 13).

Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se “materializa” diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa “excursão recreativa” sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (MARCOS, 2006, p. 106).

Para tanto, é necessária a apresentação ao Colegiado de Geografia, com registro em ata, de um instrumento que oficialize a aula de campo e relacione as atividades com as temáticas e objetivos do curso (Anexo VI: Plano de aula de campo). Neste instrumento, o docente proponente informa dados essenciais da atividade de campo, relacionando os conteúdos com as disciplinas envolvidas e os objetivos do curso. O Colegiado deliberará e formalizará em forma de parecer, constante no mesmo anexo, a ciência e observação quanto às atividades a serem desenvolvidas.

As aulas de campo enquanto componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia integram o projeto: “Aula de Campo na formação dos professores de Geografia”, constituído por quatro disciplinas com 60 horas cada, sendo: Aula de Campo I: Paisagem e Lugar (1ª série); Aula de Campo II: Território e Formas de Representação (2ª série), Aula de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais (3ª série), Aula de Campo IV: Análise do espaço regional (4ª série). Ao se articularem, as disciplinas de Aula de Campo objetivam possibilitar aos estudantes a leitura e análise dos diferentes processos de formação espacial,

permitindo uma leitura de mundo que contribua com a formação acadêmica e a prática docente aliada às ações extensionistas.

As disciplinas de Aula de Campo se vinculam aos demais componentes curriculares de cada série do Curso, de modo que as ementas, os conteúdos e a proposição das atividades de campo se articulam de modo a abarcar a reflexão teoria-empíria, por meio da realidade em movimento.

Estas disciplinas podem ser ofertadas no formato semestral ou anual. No entanto, há apenas o registro de uma nota final, sendo composta por: Nota 1 (peso de 7,0 pontos) e Nota 2 (peso de 3,0 pontos).

A Nota 1 será atribuída por meio da participação dos estudantes nas aulas de campo que deverá resultar em algum produto, podendo ser: elaboração de relatórios de campo, portfólios, artigos, seminários temáticos, materiais didáticos, propostas de projetos e cursos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros. A participação nas aulas de campo é condição para a aprovação na disciplina. Os estudantes que não participarem das aulas de campo devem encaminhar justificativa fundamentada à Coordenação de Curso. Em reunião de colegiado será analisada a situação e em caso de deferimento, o estudante deverá fazer uma avaliação em data a ser marcada pelo professor da disciplina e com conteúdo equivalente àquele discutido na aula de campo realizada pela turma.

A Nota 2 será atribuída por meio da elaboração de resenhas, fichamentos, papers, ensaios, reflexões, textos, roteiros de trabalho de campo, planos de aula etc., que serão construídos com o apoio do material teórico indicado na disciplina.

Nas disciplinas de Aula de Campo não se aplicam as regras de Exame Final.

5.3. AVALIAÇÃO

“Ela [a avaliação] é bússola, pois indica caminhos, corrige rotas, retoma trajetórias. Tem, assim, um caráter construtivo”.
(GOULART, 2007, p. 62).

Como afirma Souza (2003, p. 367), o desafio de vivenciar a avaliação, “como meio de aprimoramento do trabalho escolar, coloca-se para a escola em sua totalidade”. A avaliação é parte integrante da vida cotidiana, estamos constantemente avaliando e sendo avaliados, expressamos nossa aprovação ou não por meio de verbalizações, expressões faciais ou corporais, na maior parte das vezes, baseando-se em padrões de julgamento intuitivos ou subjetivos. O consenso é de que, hoje, é preciso superar o modo sistemático com que a avaliação foi tradicionalmente direcionada somente ao aluno.

Nesta visão de superação, Libâneo (2004, p. 196) entende a avaliação da aprendizagem como parte “do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas”, não podendo ser, portanto, direcionada somente ao aluno, devendo ser vista como uma ferramenta essencial no processo educativo. Frisa-se, a avaliação também é para o professor.

A própria Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu Artigo 24, estabelece que a avaliação do desempenho do estudante deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Neste contexto, Filizola (2009, p. 55-56) salienta que em primeiro lugar, a “a avaliação não deve ficar restrita a provas e testes. Ao contrário, é necessário diversificar os instrumentos avaliativos tendo em vista ampliar as possibilidades de avanço dos alunos”.

Copatti (2014, p. 170) já aponta que a avaliação é considerada suporte no processo de ensino-aprendizagem, “permitindo a análise da ação educativa num

processo contínuo, investigando e dando subsídios ao redimensionamento da prática pedagógica”. A autora ainda destaca que:

Avaliar, num processo de humanização, é considerar o educando um ser em constante descoberta e contínua transformação, o qual necessita de estímulos, confiança e oportunidades. Na disciplina de Geografia, a avaliação precisa considerar os valores culturais, ou seja, não há como homogeneizar os educandos para que aprendam e constituam valores e sentimentos de maneira igualitária, pois cada indivíduo traz consigo suas vivências, suas histórias de vida e a cultura, herdada das experiências no contexto onde vive. (COPATTI, 2014, p. 179-180).

Neste sentido, dois questionamentos fundantes balizam nossa reflexão: “Para que avaliar e como avaliar em Geografia”? Buscando responder a estas questões, a autora apresenta as contribuições da Educação Estética “como uma possibilidade ao processo avaliativo nessa disciplina, por procurar promover o ensino-aprendizagem voltado para o ser humano, instigando sua capacidade de refletir e sensibilizar-se” (p. 171).

Segundo Copatti (2014) a Educação Estética surgiu como disciplina ainda no século XVIII, por meio do filósofo alemão Alexander Baumgarten, criador do vocábulo *Aesthetica*, sendo que, etimologicamente “*Aisthesis*” em grego significa sensibilidade, tendo duplo significado: conhecimento sensível (percepção) e aspecto sensível da nossa afetividade. Sua aplicação na avaliação pressupõe que a sensibilidade permita ao professor ouvir o estudante, compreender o que ele pensa e dar credibilidade às hipóteses que ele formula sobre erros e acertos, destacando que “critérios devem ultrapassar a esfera dos conteúdos de Geografia, considerando os sentimentos, os desejos e as emoções, contribuindo, assim, para a construção significativa da aprendizagem e conseqüentemente do processo avaliativo” (p. 181). Portanto,

No processo avaliativo em sala de aula, o aluno precisa ser estimulado a apreciar, significar e conscientizar-se a partir de suas próprias reflexões, etapa que vai além da mera observação e análise. Exige do educando uma capacidade de atenção, busca de significados e compreensão, o que irá subsidiar o desenvolvimento da consciência. Por certo, essa é uma

construção que demanda tempo e preparo dos educadores a fim de realizar um trabalho profundo e adequado à realidade (COPATTI, 2014, p. 183).

Concorda-se que a avaliação deve ser formativa, ou seja, aquela que “ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p.103-104). Esta avaliação exige que o professor colete informações relativas aos saberes cotidianos dos estudantes, articule-os com os conhecimentos e conceitos científicos para, só assim, e posteriormente, consolidar as intervenções que são necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, Villas Boas (2012, p. 36), afirma que a avaliação formativa é aquela que:

Usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. A interação entre professor e aluno durante todo um período ou curso é um processo muito rico, oferecendo oportunidade para que se obtenham vários dados. Cabe ao professor estar atento para identificá-los, registrá-los e usá-los em benefício da aprendizagem.

Navas e Campos (2014, p. 136), ainda colaboram sugestionando outros instrumentos de avaliação formativa para a disciplina de Geografia:

[...] fichas de acompanhamento, autoavaliação, avaliação em grupo, reflexões sobre erros e acertos do aluno e do professor, portfólios, mapas conceituais, croquis, relatórios, diálogos, imagens (fotos e/ou mapas, ilustrações, gráficos) leitura e interpretação de textos, (jornais, revistas e livros seguidos de questões que desenvolvam as habilidades de interpretação, argumentação e método investigativo), infográficos, leitura de imagens, diferentes linguagens (música, poesia, fotografia, quadrinhos, pinturas, entre outros) para desenvolver a observação e a interpretação das informações apresentadas, aula de campo, entrevista com moradores, maquetes, murais, análise de fotos antigas, filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral, slides, charges, ilustrações, jogos pedagógicos, recursos áudio visuais, pôsteres, cartões postais, outdoors, cartografia, literatura, obras de arte, dentre outros.

Assim, como é possível perceber, a avaliação em Geografia pode ser feita de várias formas e considerando uma vastidão de atividades.

Considerando tais perspectivas teóricas e sugestões, as avaliações no Curso de Licenciatura em Geografia são compostas por: prova objetiva, prova dissertativa, prova oral, seminários, trabalhos individuais e em grupo, debates, relatórios individuais e em grupo, ensaios, autoavaliações, observações e tantos outros instrumentos, como os anteriormente mencionados.

Nesse contexto, usamos das palavras de Callai (2003, p. 78) para expressar nosso desejo de formação mais humanitária de nossos estudantes através da cidadania, pois formar:

[...] cidadão significa dar condições ao aluno de reconhecer-se como um sujeito que tem uma história, que tem um conhecimento prévio do mundo e que é capaz de construir seu próprio conhecimento. Significa compreender a sociedade em que vive, a sua história e o espaço produzido como resultado da vida dos homens. Isso tem de ser feito de modo que o aluno se sinta parte integrante daquilo que ele está estudando. Que o que ele está estudando é sua realidade concreta, vivida cotidianamente, e não coisas distantes e abstratas.

Assim, concorda-se com Callai (2011, p. 10), quando afirma que:

As práticas avaliativas são a forma de verificar se há consistência tanto do ensino quanto da aprendizagem. Sendo a forma de verificar a eficácia dos processos é fundamental que se tenha clareza sobre à que estão referidas essas práticas. O processo de avaliação consolida os processos de ensino e de aprendizagem e permite a validação dos mesmos. No caso da formação docente as formas a que foram submetidos os graduandos durante o seu curso passam a se constituir como referência para a avaliação que eles farão na escola. A formação inicial propugna que a avaliação seja instrumento para re-planejamento e reorganização das propostas curriculares no âmbito mais geral e mais especificamente nos planos de ensino, no decorrer do curso, considerando as disciplinas em seu âmbito e estas nas suas articulações curriculares.

Para finalizar, destaca-se que a avaliação é um processo contínuo que deve fazer parte das atividades docentes de forma a contribuir com a formação integral do estudante. Deve ser processual na medida em que busca detectar a evolução dos alunos de forma a considerar a Educação Estética, que é justamente a sensibilidade

do professor em perceber que os educandos expressam que aprenderam os conteúdos e conceitos geográficos de formas diferenciadas e distintas.

5.4 ENSINO REMOTO, PLATAFORMAS DIGITAIS E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Em março de 2020 todas as esferas da vida em sociedade foram afetadas pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), provocada pelo vírus denominado SARS-CoV-2. A rápida disseminação do vírus no planeta exigiu uma série de medidas restritivas à circulação de pessoas e ao contato interpessoal. O isolamento social foi indicado pelas autoridades de saúde enquanto medida necessária à contenção dos contágios, com a intenção, sobremaneira, de não pressionar o sistema de saúde.

Estávamos, até então, diante de um cenário desconhecido na contemporaneidade, uma vez que a última pandemia registrada data de 1918-1920, quando a Gripe Espanhola também teve proporções globais, muito embora a organização espacial era diferente da existente na atualidade.

A considerável concentração populacional nas cidades, a expansão das áreas de moradias em condições precárias, com ausência de água tratada e esgotamento sanitário, o trabalho que se organiza a partir de outras formas e conteúdos espaciais, como as fábricas e mesmo a atividade comercial, impuseram muitos desafios para que as medidas de isolamento social fossem mais efetivas.

A educação presencial em todos os níveis, da pré-escola à pós-graduação, também foi afetada. Ainda no início do ano letivo de 2020 foram suspensas todas as atividades presenciais, e no caso desta Universidade, implantou-se de imediato o ensino remoto enquanto possibilidade para manutenção do contato com os estudantes e de continuidade na abordagem dos componentes curriculares. Professores e estudantes passaram a utilizar diversas plataformas digitais para o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas: aulas, orientações de projetos de pesquisa e de extensão, realização dos estágios supervisionados etc.

Este modelo de ensino somado aos problemas decorrentes ou ampliados pela pandemia (crise econômica, agravos à saúde, dificuldade de acesso à internet etc.) trouxeram múltiplos desafios aos docentes e estudantes para a continuidade das atividades acadêmicas. Entretanto, é preciso indicar que na possibilidade de retorno às atividades presenciais, as tecnologias disponíveis também podem e devem fazer parte dos processos educativos.

Nesse sentido, entendemos que o ensino remoto, como ficou denominado, pode fazer parte do currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, não como substituição ao ensino presencial, mas como possibilidade de ampliação das atividades desenvolvidas nas disciplinas e/ou em demais ações/atividades. Deste modo, fazendo uso das plataformas digitais é possível que os professores disponibilizem materiais bibliográficos e/ou demais materiais de apoio, bem como atividades avaliativas aos estudantes, realizar cursos virtuais, eventos *on-line*, orientações, reuniões, grupos de estudos e disciplinas.

No atual período de isolamento (e mesmo em momentos futuros que porventura demandem essa necessidade) podem ser utilizadas salas de aula *on-line* para encontros síncronos com os alunos. No retorno às atividades presenciais, podem ser utilizadas essas tecnologias para facilitar o envio e correção de atividades extraclasse. Adicionalmente, as disciplinas com oferta programada, como as Aulas de Campo I, II, III e IV, podem se beneficiar das ferramentas de ensino remoto para cumprir sua carga horária teórica.

Entretanto, isso deve ser acordado com cada turma, registrado nos planos de ensino das disciplinas e faz-se necessário disponibilizar a estrutura da Universidade, laboratórios de informática e computadores com acesso à internet para que aqueles estudantes que não tiverem acesso a esses meios possam acompanhar/realizar as atividades. Tutoriais e treinamentos aos estudantes e professores sobre como utilizar essas plataformas também seriam fundamentais para o melhor aproveitamento dessas tecnologias.

Fazendo uso das plataformas digitais também é possível que sejam desenvolvidos cursos e oficinas vinculados às atividades/projetos/programas/ações de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser oferecidos à comunidade acadêmica e/ou ampliados à comunidade externa, ampliando a troca de conhecimentos e a visibilidade da universidade inclusive fora de sua área de atuação geográfica.

Deste modo, o uso das plataformas digitais pode representar uma ferramenta a mais para ser utilizada enquanto potencializadora dos processos educativos, na condição de suporte às atividades realizadas presencialmente.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória deve possuir preparo teórico e metodológico para, enquanto educador e cidadão, contribuir de forma consciente para a promoção do desenvolvimento humano e social, além disso, deve ser capaz de:

- Problematizar os conceitos e conteúdos geográficos, saber ensiná-los de acordo com o contexto que estiver inserido e promover aprendizagens significativas;
- Conhecer e se envolver com o contexto social da escola, dos estudantes e da comunidade escolar, tanto em sala de aula quanto nas atividades de gestão e elaboração de documentos orientadores, como o Projeto Pedagógico da Escola;
- Saber os conteúdos do temário geográfico adequando-os aos diversos níveis de ensino e às necessidades do contexto social vivenciado;
- Buscar a atualização constante e permanente frente às transformações do conhecimento geográfico, pedagógico e metodológico, de forma a comprometer-se com a formação continuada e o desenvolvimento profissional;
- Compreender e praticar o acolhimento e o trato à diversidade, promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, de modo que suas práticas pedagógicas estabeleçam relações colaborativas;
- Orientar a elaboração e execução de projetos de cunho educacional e ambiental, de maneira a promover a consciência socioambiental;
- Aplicar os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia na compreensão da estruturação e dinâmica do espaço geográfico;
- Conduzir as práticas pedagógicas a fim de discutir as diferentes escalas de análise na Geografia;
- Conduzir as práticas pedagógicas propondo, planejando e elaborando aulas de campo;
- Ser consciente de seu papel enquanto agente formador da cidadania.

Sendo assim, espera-se um egresso que seja capaz de se inserir no mercado de trabalho, um profissional que possa atuar na Educação Básica e Profissional com conhecimento teórico-metodológico inerente ao saber geográfico e capaz de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural que emergem do processo ensino-aprendizagem, em consonância com a realidade atual - de acordo com a Resolução nº 02/CNE/CP/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação), o parecer nº CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia (e outros cursos) e considerando o processo de reformas curriculares resultado das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9394/96.

Neste sentido, busca-se a formação do profissional que valorize a melhoria qualitativa da ação pedagógica em si, contribuindo para a formação de um cidadão capaz de intervir e promover mudanças significativas na sociedade com vistas à democracia e melhoria das condições de vida. A atual demanda requer a formação de um profissional que seja capaz de ultrapassar os limites de sua habilitação legal e, na medida das necessidades do ambiente escolar e fora deste, seja capaz de exercer outras funções de caráter pedagógico, solicitadas pelos sistemas de ensino e outros segmentos sociais, culturais e econômicos.

No âmbito da educação escolar percebe-se novas oportunidades relacionadas a outras atividades profissionais de competência do Licenciado em Geografia, tais como: a) coordenador na área de ensino de escolas; b) diretor de escolas; c) técnico em ensino de secretarias de educação; d) coordenador de projetos na área de ensino; e) consultor na área de educação geográfica; f) capacitação de formadores e instrutores de Geografia; g) assessoramento em órgãos, empresas e instituições na elaboração de projetos e políticas de ensino na área de Geografia; h) projetos interdisciplinares de Educação Ambiental; i) investigação científica sobre

ensino e interdisciplinaridade; k) Atuação no meio rural, nas cooperativas agrícolas, entre outros.

Espera-se como um perfil comum a atuação democrática, ética, crítica, autônoma e criativa, respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais, atuação positiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade. Também se tem como perfil específico esperado a compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Enfim, o professor e o pesquisador de Geografia devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo através da alfabetização geográfica proporcionada pelo Curso. Dessa maneira, ao trabalhar no Ensino Básico, Profissional e/ou Superior deve buscar refletir e atuar com responsabilidade sobre as questões sociais e ambientais e, em suas pesquisas, deve primar pelo envolvimento crítico e humano visando sempre a superação das injustiças sociais, econômicas, ambientais, territoriais etc.

Com isso o estudante regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia UNESPAR - Campus União da Vitória, recebe uma base epistemológica, teórica, metodológica e pedagógica para atuar em órgãos e instituições públicas e privadas de forma democrática, responsável e crítica, articulando os conhecimentos adquiridos na Universidade com a prática diária vivenciada através do estágio. O intuito é sempre que o estudante prime pelos princípios da democracia, da cidadania e da justiça socioambiental, bases e concepções defendidas pelo Curso na construção dos saberes geográficos.

Sendo assim, é considerado apto para desenvolver atividades nas seguintes dimensões (pedagógicas e técnicas) e locais:

- **Atividades pedagógicas:** o egresso pode atuar ministrando aulas e/ou atividades em Instituições Públicas ou Particulares da Educação Básica e Profissional

(Infantil, Fundamental, Médio e Técnico), em Casas Familiares Rurais (CFR), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em cursinhos específicos de formação e reforços de aprendizagem, desenvolvendo, entre outras, as seguintes atividades: aulas temáticas, preparação de material didático, elaboração de provas ou simulados, proposição de atividades de campo, monitor de Educação Ambiental, organizador de gincanas e atividades comemorativas, desenvolvimento de pesquisas, levantamento de dados e leituras visando a contribuição para com os Projetos Pedagógicos Escolares, auxiliar pedagógico, hortas e viveiros escolares, montagem e gestão de espaços específicos da Educação Ambiental, organizador de feiras ecológicas, auxiliar no acompanhamento de alunos com necessidades especiais, oficinas temáticas;

- **Trabalhos Técnicos:** Nos órgãos municipais, estaduais e federais, fundações, organizações, ONGS e institutos de pesquisa e outras instituições similares onde o(a) egresso(a) pode desenvolver, por exemplo, as seguintes funções: elaboração e organização de cadastros dos espaços em diferentes escalas, auxiliar na construção de pesquisas de mapeamento, recenseador, monitor em trabalhos e atividades ambientais, monitor de eventos (atividades teóricas e práticas de campo), pesquisas de opinião e diagnósticos socioeconômicos, proposição e acompanhamento de roteiros, sistematizar e organizar banco de dados de informações sociais, econômicas e ambientais, auxiliar na elaboração de projetos, organização de documentação, monitor em atividades que avaliem impactos ambientais, assessoria na elaboração de projetos de turismo/resíduos sólidos/Educação Ambiental em geral.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

As disciplinas deste Curso serão ofertadas no regime misto (semestral e anual), com carga horária de 60 (ofertadas no regime semestral ou anual, dependendo da organização do Colegiado) ou 120 horas (com regime anual, podendo ser ministradas semestralmente somente em casos excepcionais deliberados pelo Colegiado do Curso). As aulas terão duração de 50 minutos seguindo a seguinte proporção:

| HORAS ANUAIS | AULAS ANUAIS | AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ⁵ | AULAS SEMANAIS POR ANO ⁶ |
|--------------|--------------|--|-------------------------------------|
| 15 | 18 | 1 | - |
| 30 | 36 | 2 | 1 |
| 45 | 54 | 3 | - |
| 60 | 72 | 4 | 2 |
| 75 | 96 | 5 | - |
| 90 | 108 | 6 | 3 |
| 105 | 126 | 7 | - |
| 120 | 144 | 8 | 4 |
| 135 | 162 | 9 | - |
| 150 | 180 | 10 | 5 |

⁵ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas.

⁶ As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas.

7.1 CURRÍCULO PLENO

| DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM COMPONENTES CURRICULARES | | | |
|--|-------------------|---|------------------|
| NÚCLEO DE FORMAÇÃO | TIPO ⁷ | COMPONENTES CURRICULARES | C/H ⁸ |
| Grupo I - compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. | AAC | Atividade Acadêmica Complementar | 100 |
| | Dis. | Aula de campo I: paisagem e lugar | 60 |
| | Dis. | Aula de campo II: território e formas de representações | 60 |
| | Dis. | Aula de campo III: produção do espaço geográfico e questões socioambientais | 60 |
| | Dis. | Aula de campo IV: análise do espaço regional | 60 |
| | Dis. | Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia | 60 |
| | Dis. | Didática e Ensino de Geografia | 120 |
| | Dis. | Educação e Geografia | 60 |
| | Dis. | Educação, Geografia e Cultura | 60 |

⁷ Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio Supervisionado.

⁸ Incluir do Grupo III - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática pedagógica dos componentes curriculares. Neste Curso, 200 (duzentas) horas estão alocadas nos componentes curriculares do Grupo I e outras 200 (duzentas) horas nos componentes curriculares do Grupo II, por este motivo, a carga horária destes grupos, indicadas no quadro é, respectivamente, de 1.000 e 1.840 horas.

| | | | |
|--|------|---------------------------------------|--------------|
| | Dis. | LIBRAS | 60 |
| | Dis. | Metodologia do Ensino de Geografia I | 120 |
| | Dis. | Metodologia do Ensino de Geografia II | 120 |
| | Dis. | Optativa I | 60 |
| SUBTOTAL | | | 1.000 |
| Grupo II – compreende a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. | AAC. | Atividade Acadêmica Complementar | 100 |
| | Dis. | Biogeografia | 60 |
| | Dis. | Cartografia Geral e Temática | 120 |
| | Dis. | Climatologia | 120 |
| | Dis. | Epistemologia da Geografia | 120 |
| | Dis. | Fundamentos de Geologia | 120 |
| | Dis. | Geografia Agrária | 120 |
| | Dis. | Geografia da População | 60 |
| | Dis. | Geografia do Brasil | 120 |
| | Dis. | Geografia do Paraná e do Contestado | 60 |

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



| | | | |
|---|------|---|--------------|
| | Dis. | Geografia Econômica | 60 |
| | Dis. | Geografia Política e Geopolítica | 60 |
| | Dis. | Geografia Urbana | 120 |
| | Dis. | Geomorfologia | 120 |
| | Dis. | Hidrogeografia | 60 |
| | Dis. | Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica | 120 |
| | Dis. | Optativa II | 60 |
| | Dis. | Regionalização do Espaço Mundial | 120 |
| | Dis. | TCC | 120 |
| SUBTOTAL | | | 1.840 |
| Grupo III: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora. | Est. | Estágio Supervisionado I | 200 |
| | Est. | Estágio Supervisionado II | 200 |
| SUBTOTAL | | | 400 |
| TOTAL GERAL | | | 3.240 |

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante – NDE-Geo, 2022.

7.2 DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

7.2.1 Primeira série

| COMPONENTE CURRICULAR | | | CARGA HORÁRIA | | | |
|----------------------------|-----------------------------------|---------------------|-----------------------|--------------------|----------------------------|---------------------|
| TIPO | DESCRIÇÃO | OFERTA ⁹ | TEÓRICA ¹⁰ | PPed ¹¹ | PPed em ACEC ¹² | TOTAL ¹³ |
| Dis. | Aula de Campo I: paisagem e lugar | Programada | 30 | - | 30 | 60 |
| Dis. | Cartografia Geral e Temática | Presencial | 100 | 20 | - | 120 |
| Dis. | Climatologia | Presencial | 112 | 8 | - | 120 |
| Dis. | Educação e Geografia | Presencial | 52 | 8 | - | 60 |
| Dis. | Epistemologia da Geografia | Presencial | 112 | 8 | - | 120 |
| Dis. | Geografia da População | Presencial | 52 | 8 | - | 60 |
| Dis. | Hidrogeografia | Presencial | 52 | 8 | - | 60 |
| Dis. | Optativa I | Presencial | 52 | 8 | - | 60 |
| CARGA HORÁRIA ANUAL | | | 562 | 68 | 30 | 660 |

⁹ Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento), e **programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

¹⁰ Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

¹¹ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

¹² Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**), em horas do componente curricular.

¹³ Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5 e 6 na linha do componente curricular).

7.2.2 Segunda série

| COMPONENTE CURRICULAR | | | CARGA HORÁRIA | | | |
|----------------------------|--|----------------------|-----------------------|--------------------|----------------------------|---------------------|
| TIPO | DESCRIÇÃO | OFERTA ¹⁴ | TEÓRICA ¹⁵ | PPed ¹⁶ | PPed em ACEC ¹⁷ | TOTAL ¹⁸ |
| Dis. | Aula de Campo II: território e formas de representação | Programada | 30 | - | 30 | 60 |
| Dis. | Biogeografia | Presencial | 52 | 8 | - | 60 |
| Dis. | Cognição, Desenvolvimento Humano e Ensino de Geografia | Presencial | 52 | 8 | - | 60 |
| Dis. | Didática e Ensino de Geografia | Presencial | 112 | 8 | - | 120 |
| Dis. | Fundamentos de Geologia | Presencial | 100 | 20 | - | 120 |
| Dis. | Geografia Econômica | Presencial | 52 | 8 | - | 60 |
| Dis. | LIBRAS | Presencial | 52 | 8 | - | 60 |
| Dis. | Regionalização do Espaço Mundial | Presencial | 112 | 8 | - | 120 |
| CARGA HORÁRIA ANUAL | | | 562 | 68 | 30 | 660 |

¹⁴ Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento), e **programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

¹⁵ Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

¹⁶ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

¹⁷ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**), em horas do componente curricular.

¹⁸ Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5 e 6 na linha do componente curricular).

7.2.3 Terceira série

| COMPONENTE CURRICULAR | | | CARGA HORÁRIA | | | | | |
|----------------------------|---|----------------------|-----------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------------|--|---------------------|
| TIPO | DESCRIÇÃO | OFERTA ¹⁹ | TEÓRICA ²⁰ | PPed ²¹ | PPed em ACEC ²² | ESTÁGIO SUPERVISIONADO ²³ | ACEC em ESTÁGIO SUPERVISIONADO ²⁴ | TOTAL ²⁵ |
| Dis. | Aula de Campo III: produção do espaço geográfico e questões socioambientais | Programada | 30 | - | 30 | | | 60 |
| Est. | Estágio Supervisionado | Programada | - | - | - | 138 | 62 | 200 |
| Dis. | Geografia Agrária | Presencial | 100 | 20 | - | - | - | 120 |
| Dis. | Geografia Urbana | Presencial | 100 | 20 | - | - | - | 120 |
| Dis. | Geomorfologia | Presencial | 100 | 20 | - | - | - | 120 |
| Dis. | Metodologia do Ensino da Geografia I | Presencial | 104 | 16 | - | - | - | 120 |
| Dis. | Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica | Presencial | 120 | - | - | - | - | 120 |
| CARGA HORÁRIA ANUAL | | | 554 | 76 | 30 | 138 | 62 | 860 |

¹⁹ Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento), e **programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

²⁰ Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

²¹ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

²² Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

²³ Carga horária de Estágio Supervisionado em horas do componente curricular.

²⁴ Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

²⁵ Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6, 7 e 8 na linha do componente curricular).

7.2.4 Quarta série

| COMPONENTE CURRICULAR | | | CARGA HORÁRIA | | | | | |
|-----------------------|--|----------------------|-----------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------------|--|---------------------|
| TIPO | DESCRIÇÃO | OFERTA ²⁶ | TEÓRICA ²⁷ | PPed ²⁸ | PPed em ACEC ²⁹ | ESTÁGIO SUPERVISIONADO ³⁰ | ACEC em ESTÁGIO SUPERVISIONADO ³¹ | TOTAL ³² |
| Dis. | Aula de Campo IV: análise do espaço regional | Programada | 30 | - | 30 | - | - | 60 |
| Dis. | Educação, Geografia e Cultura | Presencial | 52 | 8 | - | - | - | 60 |
| Est. | Estágio Supervisionado | Programada | - | - | - | 138 | 62 | 200 |
| Dis. | Geografia do Brasil | Presencial | 100 | 20 | - | - | - | 120 |
| Dis. | Geografia do Paraná e do Contestado | Presencial | 52 | 8 | - | - | - | 60 |
| Dis. | Geografia Política e Geopolítica | Presencial | 52 | 8 | - | - | - | 60 |
| Dis. | Metodologia do Ensino da Geografia II | Presencial | 104 | 16 | - | - | - | 120 |

²⁶ Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento), e **programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

²⁷ Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

²⁸ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

²⁹ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

³⁰ Carga horária de Estágio Supervisionado em horas do componente curricular.

³¹ Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

³² Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6, 7 e 8 na linha do componente curricular).

| | | | | | | | | |
|----------------------------|---------------------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|------------|
| Dis. | Optativa II ³³ | Presencial | 52 | 8 | - | - | - | 60 |
| Dis. | TCC | Presencial | 120 | - | - | - | - | 120 |
| CARGA HORÁRIA ANUAL | | | 562 | 68 | 30 | 138 | 62 | 860 |

7.2.5 Resumo da oferta

| Ano/Série | CARGA HORÁRIA | | | | | | | |
|---|---------------|------------|--------------|------------------------|--------------------------------|-------------|------------|--------------|
| | TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ESTÁGIO SUPERVISIONADO | ACEC em ESTÁGIO SUPERVISIONADO | ACEC em ACC | AAC | TOTAL |
| Primeira série | 562 | 68 | 30 | - | - | - | - | 660 |
| Segunda série | 562 | 68 | 30 | - | - | - | - | 660 |
| Terceira série | 554 | 76 | 30 | 138 | 62 | - | - | 860 |
| Quarta série | 562 | 68 | 30 | 138 | 62 | - | - | 860 |
| Atividade Acadêmica Complementar (AAC)* | - | - | - | - | - | 80 | 120 | 200 |
| TOTAL | 2.240 | 280 | 120 | 276 | 124 | 80 | 120 | 3.240 |

* O Regulamento de Extensão Universitária do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória permite a validação de até 80 horas de ACEC III, IV e V em AAC, de acordo com a Resolução nº. 038/2020 - CEPE/UNESPAR.

³³ Caso a disciplina Optativa II cursada seja, "Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica", da carga horária de 60 horas da disciplina (contabilizada na modalidade ACEC II, conforme a Resolução nº. 038/2020 - CEPE/UNESPAR), 52 horas serão contabilizadas em ACEC e 8 horas em PPed em ACEC.

8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Licenciatura em Geografia são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos estudantes e egressos e os currículos oficiais, estão divididas em obrigatórias e optativas, conforme apresentado nas subseções a seguir.

As disciplinas poderão ser ofertadas no regime semestral ou anual a critério do colegiado e definido no período letivo anterior a oferta.

8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, as cargas horárias que as compõe conforme as necessidades teóricas, de Prática Pedagógica (PPed) e de Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC), a oferta, a indicação de pré-requisito se houver, a ementa e as bibliográficas básicas e complementares.

Disciplinas obrigatórias - Primeira série

| DISCIPLINA | | AULA DE CAMPO I: PAISAGEM E LUGAR | | |
|---|---------------|-----------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 30 | - | 30 | - | 60 |
| OFERTA | Programada | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Geografia, ensino e aula de campo. Aula de campo: ação investigativa do professor de geografia. As etapas da aula de campo: pré-campo, campo e pós-campo. A formação e os elementos da paisagem. Paisagem e temporalidades históricas e | | | | |

sociais. O Lugar: o espaço vivido singular e de significações. Lugar, práticas sociais e cotidiano. Rede geográfica: a relação escalar e o lugar no mundo globalizado. Lugar e diferenciação espacial. Prática pedagógica e Extensão Universitária: a relação com a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). **Ensino de geografia**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo: o lugar na geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo, Hucitec, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Roberto Lobato. **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MOREIRA, R. **O que é geografia?** (nova versão reescrita e atualizada). 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SILVA, A. M. R. da. **Trabalho de Campo**: Prática Andante de Fazer Geografia. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n.11, p. 61-73, 2002.

SILVA, J. S. R.; SILVA, M. B.; VAREJAO, J. L. **Os (des)caminhos da educação**: a importância do trabalho de campo na geografia. *Vértices (Campos dos Goitacazes)*, v. 12, p., 2010. (p. 187-197)

SOTCHAVA, V. B. **Estudos dos Geossistemas**: Método em Questão. IGEO/USP. São Paulo, 1977.

TUAN, Y. Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

| DISCIPLINA | | CARTOGRAFIA GERAL E TEMÁTICA | | |
|---|---------------|------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 100 | 20 | - | - | 120 |
| OFERTA ² | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Conceitos, métodos e aplicações no campo da Cartografia. Elementos de representação cartográfica. Escala, projeções cartográficas, sistemas de coordenadas e fusos horários. Referências de posicionamento na superfície terrestre. Noções de Topografia: medidas de áreas, distâncias e interpretação de perfis topográficos. Cartografia Temática qualitativa e quantitativa e suas aplicações. Interpretação de gráficos e mapas temáticos. Uso e representação de dados geoespaciais. Fundamentos de sensoriamento remoto. Cartografia social e inclusiva. Prática pedagógica e Cartografia Escolar.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. | | | | |
| JOLY, F. A Cartografia . Campinas: Papyrus, 2003. | | | | |
| MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática . São Paulo: Contexto, 1991. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| ALMEIDA, R. D. de. Cartografia escolar . 2ªed. São Paulo: Contexto, 2007. | | | | |
| ALMEIDA, R. A. de; SENA, C. C. R. G. de; CARMO, W. R. do. Cartografia inclusiva: reflexões e propostas. Boletim Paulista de Geografia , n. 100, p. 224–246, 2018. | | | | |
| FITZ, P. R. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de Textos: 2008. | | | | |
| GASPAR, J. A. Cartas e Projeções Cartográficas . Lisboa, Portugal: Lidel, 2000. | | | | |
| IBGE. Diretoria de Geociências. Noções Básicas de Cartografia , Rio de Janeiro: IBGE, 1999. | | | | |

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. 4ed. São Paulo: Blücher, 2010.

OLIVEIRA, C. de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

OLIVEIRA, C. de. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

PAUWELS, P. G. J. **Atlas Geográfico Melhoramentos**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2003.

SOUZA, J. G. de. **Geografia e conhecimentos Cartográficos: A Cartografia no Movimento de Renovação da Geografia Brasileira e a importância do uso de Mapas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2001.

| DISCIPLINA | | CLIMATOLOGIA | | |
|--|------|---------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 112 | 08 | - | - | 120 |
| OFERTA ³ | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Conceitos fundamentais de Climatologia. Interações entre radiação terrestre e movimentos da Terra. Características físico-químicas da atmosfera terrestre. Circulação e dinâmica de massas de ar. Elementos e fatores geográficos do clima. Tipos climáticos do mundo e do Brasil. Relações do ser humano com a atmosfera: fenômenos e efeitos ambientais. Climatologia urbana. O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e os desafios de gestão a nível local, regional e global. Reconhecimento da dinâmica climática local/regional como instrumento às práticas pedagógicas de Geografia com base no contexto do aluno. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os trópicos . 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. | | | | |
| MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia, noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. | | | | |
| STEINKE, E. T. Climatologia Fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2012. | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGENTIÈRE, R. **A Atmosfera**, São Paulo: Ciência e Divulgação, 2002.

CARLESSO, R.; PETRY, M. T.; ROSA, G. M. da; BERNARDO, H. A. **Usos e Benefícios da Coleta Automática de Dados Meteorológicos na Agricultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.

DREW, D. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

FARIS, S. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

MONTEIRO, C. A.; MENDONÇA, F. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2011.

PRETOR-PINNEY, G. **Guia do Observador de Nuvens**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 1999.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A; H. **Geografia Física**. Barcelona, Espanha: Omega, 2003.

SCHNEIDER, S. H. **Laboratório Terra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de O. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. Brasília: Instituto Nacional de Meteorologia, 2008.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e Aplicações**. Viçosa: Ed. da UFV, 2009.

| DISCIPLINA | | EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA | | |
|--|---------------|----------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | | | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>História da Educação e da Geografia escolar. Fundamentos sociais, históricos, filosóficos e psicológicos da Educação. Políticas educacionais, o sistema educacional brasileiro, legislação, gestão escola, avaliações institucionais, currículo, políticas curriculares e a BNCC. Concepções epistemológicas e pedagógicas da Geografia e da Educação. Geografia da Educação, o espaço escolar e os contextos de vida dos estudantes. Ensino de Geografia e educação geográfica. A prática pedagógica em Geografia e o processo de ensino-aprendizagem. O ser professor pesquisador e reflexivo em Geografia. Saberes docentes e a (auto)formação de professores.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em: http://geografiadonestor.weebly.com/solo.html</p> <p>NÓVOA, Antonio. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> | | | | |

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et. al.). **Movimentos para ensinar geografia – oscilações**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont [et al.]. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. De; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 28ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.) **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2009.

PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). **Educação geográfica**: temas contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

| DISCIPLINA | | EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA | | |
|---|---------------|----------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 112 | 08 | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Epistemologia da Ciência. Construção do pensamento geográfico. As matrizes epistemológicas e metodológicas do conhecimento geográfico. Conceitos e categorias de análise na Geografia. Pensamento geográfico brasileiro. Geografias clássicas, modernas, pós-modernas e tendências contemporâneas. Dilemas metodológicos da pesquisa geográfica. Geografia acadêmica e Geografia escolar. Leitura, interpretação e produção de redação científica em Geografia. Prática pedagógica na ciência geográfica. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2009. | | | | |
| MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? : por uma epistemologia crítica. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | | | | |
| SANTOS, Milton. A natureza do espaço . São Paulo: EDUSP, 2002. | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Caminhos e descaminhos da geografia**. Campinas: Papyrus, 1989.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade**. São Paulo: Atlas, 1992.

CHAUI, Marilena. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

KOZEL, Salete; MENDONÇA, Francisco (Orgs.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba : UFPR, 2009.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **A gênese da geografia moderna**. 2. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2002.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SANTOS, Milton (org.). **Novos rumos da geografia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 1988.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

SPOSITO, Eliseu. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea. **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 99-112, 2001.

VITTE, Antonio Carlos (Org.) **Contribuições à história e à epistemologia da geografia.** São Paulo: Hucitec Editora, 1986.

| DISCIPLINA | | GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO | | |
|---|---------------|------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 8 | | | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Estudos e abordagens de população na Geografia. Teorias e concepções sobre população. A dinâmica populacional. Os processos migratórios e a mobilidade territorial. A população brasileira e as desigualdades regionais. População, modo de vida e práticas socioeconômicas. Relações étnico-raciais, de classe e de gênero. Violência física e simbólica, discriminações étnico-raciais e valores democráticos. Políticas de inclusão social e o direito à cidadania. População, diversidade, direitos humanos e ensino de Geografia. Prática pedagógica, o contexto de vida dos estudantes e os processos de aprendizagem em Geografia da População. O desenvolvimento tecnológico e seu uso crítico. Indicadores demográficos e fatores estatísticos: análise e interpretação da dinâmica populacional.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>DAMIANI, A. L. População e Geografia. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>MOREIRA, R. O homem estatístico. In: MOREIRA, R.. Para onde vai o pensamento geográfico. Rio de Janeiro, Contexto, pp. 77-100., 2006.</p> <p>PATARRA, N. L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. In: Estudos Avançados. Campinas, v. 20, nº 57, pp. 7-24, 2006.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ANDRADE, M. C. de. Geografia: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> | | | | |

BAUMAN, Z.. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HOGAN, D.J. (org.). **Dinâmica populacional e mudança ambiental**: cenários para o desenvolvimento brasileiro. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp, 2007.

PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira (Org.) ; PETRUS, M. R. (Org.). **Migrações**: rumos, tendências e desafios. 1. ed. Rio de Janeiro: PoloBooks, 2016.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Global, 2015.

SANTOS, M. As cidadanias mutiladas. In: Julio Lerner. (Org.). **O preconceito**. São Paulo: IMESP, 1996. (p. 33-144).

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal. **Direitos Humanos e Cidadania**. Cadernos de formação, 2015.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

| DISCIPLINA | | HIDROGEOGRAFIA | | |
|--|------|----------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA ¹ | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Conceitos e fundamentos de Hidrogeografia. Espacialidade das águas continentais e oceânicas e a dinâmica do ciclo hidrológico. Padrões de drenagem e transporte de sedimentos. Bacia hidrográfica enquanto unidade de análise e gestão territorial integrada. Geotecnologias aplicadas ao estudo de bacias hidrográficas. Legislação Brasileira de Recursos Hídricos. O sistema hidrográfico brasileiro: potencialidades e | | | | |

desafios ambientais. Prática pedagógica: problematização da dinâmica hidrográfica local e regional como instrumento a atividades de ensino e aprendizagem de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A. F. M. **Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações**. Santa Catarina: Ed. da UESC, 2002.

ROCHA, P.S.M. **Gestão ambiental: gestão de áreas de risco de enchentes: estudo de caso para União da Vitória – Paraná**, União da Vitória: Ed. da UNESPAR, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. M. Água: **Origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 2001.

BRIGANTE, J.; ESPINDOLA, E.L.G. **Limnologia fluvial**. São Paulo: Rima, 2003.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Blücher, 2002.

COIMBRA, P.; TIBÚRCIO, J. A. M. **Uma Análise do Espaço Geográfico**. São Paulo: Harbra, 2005.

DREW, D. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

KLINK, A. **Mar sem Fim**. São Paulo: Companhia da Letras, 2003.

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Texto, 2009.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. São Paulo: Editora Nacional, 2005.

NAKATA, H.; COELHO, M. A. **Geografia Geral**. São Paulo: Moderna, 1998.

PASSOS, M. M. dos. **A Raia Divisória: Geossistema, Paisagem e Eco-Historia**. Maringá: Ed. da UEM, 1997.

REBOLÇAS, A. C. **Águas doces no Brasil**: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 2001.

TAVEIRA, B. D. de A. **Hidrogeografia e gestão de bacias**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

WENDLAND, E. **Bacia Hidrográfica**: diversas abordagens em pesquisa. São Paulo: Rima, 2001.

Disciplinas obrigatórias – Segunda série

| DISCIPLINA | | AULA DE CAMPO II: TERRITÓRIO E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO | | |
|--|---------------|--|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 30 | - | 30 | - | 60 |
| OFERTA | Programada | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Geografia, ensino e aula de campo. Aula de campo, educação territorial, ambiental e patrimonial. Relação sociedade-natureza: o território e as relações sociais. Território e os processos de apropriação da natureza. Território e poder. Território, ambiente e cultura. Território e direitos humanos. Território e territorialidades. Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização. As formas de representação espaciais. A representação do espaço físico. Diferentes formas de representação espacial: alfabetização espacial e cartográfica, o mapeamento, a cartografia social, o uso de fotografias, imagens e geotecnologias. Prática pedagógica e Extensão Universitária: a relação com a comunidade. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. O espaço geográfico . Ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. | | | | |
| FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A cartografia no ensino da geografia : construindo os caminhos do cotidiano. Rio de Janeiro: Kroart Editores, 2002. | | | | |
| THOMAZ JUNIOR, Antonio. Geografia passo-a-passo : ensaios críticos dos anos 90. Presidente Prudente: Centelha, 2005. | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

CASTRO, I. E. **Geografia política: Território, escalas de ação e instituições**. RJ: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

CORREA, R. L. A. **Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MONTEIRO DE OLIVEIRA, C. D.; SOUSA DE ASSIS, R. J. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula**. Educação e Pesquisa, vol. 35, núm. 1, janeiro-abril, 2009. (p. 195-209)

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**- 4ª Ed. 2ª reimpressão. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2006.

| DISCIPLINA | | BIOGEOGRAFIA | | |
|---|---------------|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Biogeografia: conceituação e definição. História geológica e evolução da vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies: dispersão, migração, especiação e extinção. Endemismo e regionalização: diferenciação geográfica. Regiões fitogeográficas e zoogeográficas do globo. Domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do Brasil. Políticas de conservação da biodiversidade no contexto da educação ambiental. Biogeografia urbana e do campo, prática pedagógica e os desafios de ensinar e aprender de acordo com o contexto do aluno. | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB´SABER, Aziz. **Os Domínios da Natureza no Brasil**. Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BROWN, J.H.; LEMOLINO, M.V. **Biogeografia**. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

FIGUEIRÓ, A.S. **Biogeografia**: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de textos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, E. CARVALHO, C. **Biogeografia da América do Sul**. São Paulo: Rocca, 2011.

BOFF, L. **As Quatro Ecologias**: Ambiental, Política e Social, Mental e Integral. São Paulo: Mar de Ideias, 2012.

BOFF, L. Saber Cuidar. **Ética do humano**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOFF, L. **Sustentabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

COX, C. B.; MOORE, P.D. **Biogeografia**. 7ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DANSEREAU, P. Introdução à Biogeografia. **Revista Brasileira de Geografia**, n. 1, v.11, 1949.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 2ª ed. São Paulo: Gaia, 1993.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: Ed. da FURB, 2000.

MARTINS, M. R. C.; SANO, P. T. **Biodiversidade Tropical**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

PENTEADO, H. **Meio Ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

PRIMACK, R. B. RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Efraim Rodrigues, 2001.

RACHEL, C. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.

TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2.ed., 2006.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

| DISCIPLINA | | COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ENSINO DE GEOGRAFIA | | |
|--|---------------|--|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Teorias e práticas relacionadas à cognição, aprendizagem e ao desenvolvimento humano. Os direitos de aprendizagem e os diferentes contextos educacionais. Aspectos psicológicos, cognitivos e socioemocionais no desenvolvimento humano e as práticas educativas em Geografia. Geografias da infância. Juventudes e culturas juvenis. Relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem. Educação para o ensino de Geografia. Prática pedagógica: estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. A formação do professor de Geografia. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

TUNES, Elizabeth (Org.). **O fio tenso que une a psicologia à educação**. Brasília: UniCEUB, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2019.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et. al.). **Movimentos para ensinar geografia - oscilações**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; ONRUVIA GOÑI, Javier; GALLART, Isabel Solé. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 -Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. **Revista de Educação Pública** (UFMT), v. 22, p. 283-294, 2013.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

MENEZES, Victória Sabbado; KAERCHER, Nestor André. Geografia e Educação: uma discussão epistemológica. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 65, p. 144-158, set./dez. 2017.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

NÓVOA, António (coord). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias. Introdução. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Trad. Maria Nóvoa. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014. P. 21-29.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de. Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 17-28, set./dez. 2009.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.

PIAGET, Jean; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Adnilson José da; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **Psicologia e educação**: fundamentos para a aprendizagem escolar. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

VEIGA-NETO, Alfredo. É preciso ir aos porões. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 267-282, maio-ago. 2012.

VENANCIO, A. C. L.; FARIA, P. M. F. de; CAMARGO, D. de. A inclusão na voz das professoras: emoções, sentidos e práticas no chão de escola sob a perspectiva histórico-cultural. **Educação (UFSM)**, v. 45, p. 1-23, 2020.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

| DISCIPLINA | | DIDÁTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA | | |
|---|---------------|--------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 112 | 08 | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| O sujeito aluno, a escola e seus contextos. Geografia escolar e diálogos interdisciplinares. O trabalho docente, as realidades escolares e o imperativo de profissionalização. Os processos de ensinar e aprender em Geografia em diferentes etapas e faixas etárias. O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) e o fazer docente. Planejamento de ensino, abordagem dos objetos de conhecimento e avaliação da aprendizagem. Produção e tratamento de recursos didáticos, de múltiplas linguagens e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Geografia. Prática pedagógica, estratégias didático-pedagógicas e situações de aprendizagem. Reflexão e auto-avaliação da prática docente. Geografia escolar e diálogos interdisciplinares. Temas contemporâneos do campo de pesquisa em ensino de Geografia. | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et. al.). **Movimentos para ensinar geografia – deslocamentos**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. Disponível em: <http://geografiadonestor.weebly.com/solo.html>

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. Disponível em: <http://geografiadonestor.weebly.com/solo.html>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et. al.). **Movimentos para ensinar geografia – oscilações**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FERNÁNDEZ CASO, María Victoria; GUREVICH, Raquel. **Didáctica de la geografia: prácticas escolares e formación de profesores**. 1. Ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Biblos, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypoczynski; TONINI, Ivaine Marina; GOULART, Lígia Beatriz. **Ensino de geografia no contemporâneo**: experiências e desafios. Santa Cruz, do Sul: EDUNISC, 2014.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso**: para a crítica da geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de. Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 17-28, set./dez. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.) **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). **Educação geográfica**: temas contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2017.

PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). **Educação geográfica**: diversas linguagens. Salvador: EDUFBA, 2018.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Orgs.). **(Geo)grafias e linguagens**: concepções, pesquisa e experiências formativas. Curitiba, PR: CRV, 2013.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; ANTUNES, Charlles da França; SANTANA FILHO, Manoel Martins de (orgs.). **Ensino de Geografia**: produção do espaço e processos formativos. 1. Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TONINI, M. I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

| DISCIPLINA | | FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA | | |
|---|---------------|-------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 100 | 20 | - | - | 120 |
| OFERTA ⁵ | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Princípios gerais da Geologia: teoria e método. Escala Geológica do Tempo. Constituição interna e externa da Terra. Noções de minerais e o ciclo das rochas. Fenômenos diastróficos: epirogênese, diaclasamentos, falhas, dobras e discordâncias. Interpretação de perfis litoestratigráficos e cartografia geológica. Principais aspectos geológicos do território brasileiro e distribuição dos depósitos minerais. Impactos ambientais e exploração de recursos minerais. Prática pedagógica e Geologia escolar. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| GUERRA, A. J. T; GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. 9ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. | | | | |
| LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. Geologia Geral. 14ª ed. São Paulo: Editora Nacional. 2001. | | | | |
| SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. São Paulo: Blücher, 2003. | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origens das paisagens tropicais e subtropicais**. Fundamentos geológicos-geográficos, alteração química e física das rochas, relevo cárstico e dômico. Florianópolis: UFSC, 2009.

PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1988.

MENDES, J. C. **Elementos de estratigrafia**. São Paulo: T.A. Queiroz. 1984.

PRESS, F. SIEVER, R. GROTZINGER, J. JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Artmed Edit. AS, 2006.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 5ªed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1998.

| DISCIPLINA | | Geografia Econômica | | |
|--|---------------|---------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 8 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| A formação socioespacial e a relação sociedade-espço-economia. Teorias econômicas clássicas e bases teóricas da Geografia Econômica. O espaço geográfico e as diferentes racionalidades econômicas. A produção capitalista do espaço. Desenvolvimento desigual e combinado. A divisão técnica e territorial do trabalho. O trabalho na sociedade capitalista: questão de gênero e questões étnico-raciais. O processo desterritorialização do capital e a desterrização/desterritorialização. A Geografia econômica no Brasil e a reconfiguração do espaço econômico. Contestado e desagregação econômica, cultural e ambiental: modo de vida caboclo e economia madeireira. A crise do capitalismo e a construção de alternativas, as resistências. O ensino de Geografia econômica na educação básica. Dados geoeconômicos: leitura e interpretação. Docência, conhecimento e aprendizagem. Prática pedagógica, os contextos de vida dos estudantes e as relações econômicas. Prática pedagógica, tecnologias, planejamento e ensino em Geografia Econômica. | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, I.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L.; **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HARVEY, D. **Para entender O capital**: livro I. São Paulo: Boitempo, 2014.

SANTOS, M. **Economia espacial**: Críticas e alternativas. SP: Edusp, 2ª edição. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUBERMAN, L. **História da riqueza do Homem**. LTC: Rio de Janeiro, 1986.

FRAGA, N. C.; LUDKA, V. M. 100 anos da Guerra do Contestado, a maior guerra camponesa na América do Sul (1912/2012): uma análise dos efeitos sobre o território sulbrasileiro. In: **Anais do XII GeoCrítica**. Barcelona, Espanha: Editora da UB, 2012 (p. 1-22).

MENDES, H.W. N. A Geografia Econômica no Ensino de Geografia. In: **Revista Contexto Geográfico**. Maceió-AL V. 5. N.9 Julho/2020, p. 115-122.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2009.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. São Paulo, Nobel, 1993.

| DISCIPLINA | | LIBRAS | | |
|--|---------------|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 8 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Educação especial: marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos para a inclusão de alunos surdos. Conceitos e abordagens de letramento na comunidade surda. Línguas de Sinais e minoria linguística: as diferentes línguas de sinais. Língua | | | | |

de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos. Vocabulário: morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Legislação específica. Prática pedagógica: materiais didáticos e o ensino da língua de sinais. Propostas e projetos para a inclusão no Ensino Básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de LIBRAS**: língua brasileira de sinais. 1. ed. São Paulo: Global, 2012.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. **LIBRAS**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2013.

TALAR, Rosângela. **Deficiência auditiva** - inclusão e educação. União da Vitória 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (org.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

DIAS, Tércia Regina da Silveira (org.) Et Al. **Sujeito e escola**. Florianópolis: Insular, 2008.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**. São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

| DISCIPLINA | | REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL | | |
|--|---------------|----------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 112 | 8 | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Região e processos de regionalização e organização do espaço mundial. O espaço mundial em sua totalidade. A relação sociedade-natureza e a produção do espaço mundial. Processos e relações econômicas, culturais e políticas no mundo. Colonialismo e Imperialismo. Os Conflitos nas diversas escalas geográficas. Relação local x global. A nova ordem mundial. O atual sistema internacional de Estados e a multipolaridade. Divisão Norte e Sul: mundo desenvolvido e subdesenvolvido. O mundo globalizado inserido no sistema capitalista. Globalização/fragmentação, redes e blocos econômicos de poder na regionalização do mundo contemporâneo. Nacionalismo e xenofobia. Regionalização e o ensino de Geografia. Leitura e análise de mapas e dados estatísticos sobre a organização do espaço mundial. Prática pedagógica, docência, ensino, desenvolvimento tecnológico mundial, informações e criticidade. Prática docente, planejamento, ações, tecnologias digitais e aprendizagem.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CASTELLS, M. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. | | | | |
| HAESBAERT. R. Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo . Niterói: EDUFF, 1998. | | | | |
| SANTOS, M. Por uma outra globalização . São Paulo: Record, 2000. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| CHESNAIS, F. A mundialização do capital . São Paulo: Xamã, 1996. | | | | |
| HAESBAERT. Rogério. Blocos internacionais de poder . 5 ed. São Paulo: Contexto, 1996. | | | | |

HAESBAERT, R.; GONÇALVES, C. W. P. **A Nova Des-ordem Mundial**. São Paulo: UNESP, 2006

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**, São Paulo: Loyola, 1992.

IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

Disciplinas obrigatórias – Terceira série

| DISCIPLINA | AULA DE CAMPO III: PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS | | | |
|---|---|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 30 | - | 30 | - | 60 |
| OFERTA | Programada | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Geografia, ensino e aula de campo. Aula de campo como metodologia educativa. As formas socioespaciais: relação sociedade e natureza. A formação do campo e da cidade no Brasil. Campo-cidade e análise escalar. A produção do espaço urbano e as questões socioambientais. A produção do espaço agrário e as questões socioambientais. A relação campo-cidade: modos de vida e territorialidades. A cultura e os processos formadores do espaço. Cultura indígena, afro-brasileira e africana. Prática pedagógica e Extensão Universitária: a relação com a comunidade. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| HARVEY, D. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005. | | | | |
| MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente . 3.ed. São Paulo: Contexto, 1998. | | | | |
| OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002. | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, (p.167-186)

CORREA, R. L. A. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEFF, E. **A aposta pela vida: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LENCIONI, S. Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.) **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do Meio: teoria e prática**. Geografia (Londrina), v. 18, 2009. (p. 173-191)

OLIVEIRA, A. U. **A Questão Agrária e a Geografia**. Cadernos de Ensino Upege, São Paulo, n.2, 1982.

OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.). **O Campo no início do Século XXI: território devida, de luta e de construção da justiça social**. 1ª. ed. São Paulo: Paz e Terra/Casa Amarela, 2004.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Pesquisa de campo em Geografia**. GEOgraphia (UFF), Niterói/RJ, v. 7, 2002. (p. 92-99)

| DISCIPLINA | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | |
|------------------------|--------------------------------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | |
| Estágio Supervisionado | ACEC em Estágio Supervisionado | TOTAL |
| 138 | 62 | 200 |
| OFERTA | Programada | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | |
| EMENTA | | |

Campo de atuação do profissional licenciado em Geografia. Organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. Contextos socioculturais da escola e da comunidade escolar. BNCC, orientações curriculares do Paraná e o ensino de Geografia. Documentos institucionais de estágio supervisionado na UNESPAR. Organização dos ambientes de aprendizagem, planejamento das ações de ensino, objetos do conhecimento em Geografia, recursos didáticos e as Tecnologias da Informação e Comunicação. Fazer pedagógico em Geografia: metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem. Sujeito aluno: necessidades particulares, ritmos de aprendizagens e características identitárias. Campo de estágio: estrutura e dinâmica de funcionamento. Práticas de ensino em Geografia: aulas de coparticipação e regência, preferencialmente, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Reflexão sobre a prática profissional docente: a formação do professor pesquisador em Geografia. Relatório de Estágio Supervisionado e memorial de formação. Seminário de socialização do estágio: narrativas, experiências e práticas. Extensão Universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico:** questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.) **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5^a a 8^a séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. (Org.) **Educação geográfica:** reflexão e prática. Ijuí: Ed. Ijuí, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia:** o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CASTELLAR, Sônia; MORAES, Jerusa Vilhena. **Metodologias ativas.** São Paulo: FTD, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2012.

COSTELLA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares:** ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012.

FERNÁNDEZ CASO, María Victoria; GUREVICH, Raquel. **Didáctica de la geografia:** prácticas escolares e formación de profesores. 1. Ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Biblios, 2014.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski; TONINI, Ivaine Marina; GOULART, Ligia Beatriz. **Ensino de geografia no contemporâneo:** experiências e desafios. Santa Cruz, do Sul: EDUNISC, 2014.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). **Educação geográfica:** diversas linguagens. Salvador: EDUFBA, 2018.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia.** Curitiba, PR: CRV, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Orgs.). **(Geo)grafias e linguagens:** concepções, pesquisa e experiências formativas. Curitiba, PR: CRV, 2013.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Educação geográfica:** memórias, histórias de vida e narrativas docente. Salvador: EDUFBA, 2015.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; RIBEIRO, Solange Lucas (Orgs.). **Formação e docência em Geografia:** narrativas, saberes e práticas. Salvador: EDUFBA, 2016.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio: volume 2. Porto Alegre: Penso, 2011.

SHOR, Ira.; FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TONINI, M. I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TONINI, Ivaine Maria et al (Orgs.). **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo.** São Leopoldo: Oikos, 2018.

| DISCIPLINA | | GEOGRAFIA AGRÁRIA | | |
|---|---------------|-------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 100 | 20 | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>O estudo da Geografia Agrária para a compreensão da produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo no campo, suas contradições e os impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos no campo e na cidade. A permanência histórica da luta pela terra no Brasil e suas consequências territoriais. Renda da terra. Agricultura capitalista x agricultura familiar camponesa. Complexos agroindustriais e a produção agrícola. Movimentos sociais no campo. Trabalho e produção no campo. Povos tradicionais, e a questão agrária no Contestado. Agroecologia. Soberania alimentar. Características atuais do campo no Brasil: estrutura agrária e conflitos sociais. Reforma agrária. Movimentos sociais e violência no campo. Educação no/do campo. Leitura e interpretação de dados censitários, produtivos e fundiários. Prática pedagógica: docência, conhecimento, ensino, aprendizagem, práticas e recursos pedagógicos no/do campo. Prática pedagógica: contextos de vida dos estudantes, desenvolvimento tecnológico e uso crítico das informações no/do campo.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| MARTINS, J. S.. O cativo da terra . 9. ed., v. 1. São Paulo: Contexto, 2010. | | | | |
| OLIVEIRA, A. U.. Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária . 1ª. ed. São Paulo: FFLCU/Labur Edições, 2007. | | | | |
| PAULINO, E. T.; FABRINI, João Edmilson. (Org.). Campesinato e territórios em disputa . 1. ed., v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2008. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BOMBARDI, L.M.. Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia . São Paulo: FFLCH - USP, 2017. | | | | |
| CALDART, R. S.. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In: Trabalho, educação e saúde , Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2009. (p. 35-64). | | | | |

FERNANDES, B. M.. Quando a agricultura familiar é camponesa. In: João Pedro Stedile. (Org.). **A questão agrária no Brasil**: interpretações sobre o camponês e o campesinato. 1ed., v. 9. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2016. (p. 309-328).

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ (org.). **Atlas da questão agrária no Paraná**: diálogos em construção. Marechal Candido Rondon-PR, Ipuvaíva, 2021.

SILVA, L. O.. **Terras devolutas e latifúndio**. Campinas: Edunicamp, 1996.

| DISCIPLINA | | GEOGRAFIA URBANA | | |
|---|---------------|------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 100 | 20 | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Geografia Urbana: origem e principais paradigmas. A cidade na história: o processo de formação das cidades, da urbanização e da metropolização. Diferenciação conceitual entre o urbano e a cidade. As funções da cidade. Processos e agentes na produção do espaço urbano. A relação campo-cidade. As diferentes temporalidades/rugosidades do fenômeno urbano. A rede urbana. Territorialidades urbanas. Segregação Socioespacial. Periferização das cidades e a questão ambiental. Movimentos sociais: o direito à cidade e à moradia. A Geografia urbana no Brasil, no Paraná e no Contestado. Leitura e interpretação de dados estatísticos para a análise do espaço urbano. Prática pedagógica: docência, conhecimento, ensino, aprendizagem, práticas e recursos pedagógicos no espaço urbano. Prática pedagógica: contextos de vida dos estudantes, desenvolvimento tecnológico e uso crítico das informações no espaço urbano. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E.B. (orgs.). A produção do espaço urbano : agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo, Contexto, 2011. | | | | |
| CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano . São Paulo: Ática, 1989. | | | | |
| SANTOS, Milton. A urbanização brasileira . São Paulo: Hucitec, 1993. | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, P.C.C. **A condição urbana: ensaios da geopolítica da cidade**. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand, do Brasil, 2002.

CASTELLAR, S. M. V. A cidade e a cultura urbana na Geografia escolar. In: **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 85, dez. 2006. (p. 95-113).

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5 ed. 5 Reimp. São Paulo: Centauro, 2011.

HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

| DISCIPLINA | | GEOMORFOLOGIA | | |
|--|------|---------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 100 | 20 | - | - | 120 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Principais escolas e teorias da Geomorfologia. Conceitos, aplicações e metodologias da Geomorfologia na Geografia. Unidades estruturais terrestres. Dinâmica morfogênese-pedogênese, processos erosivos e movimentos de massa relacionados. Zonas morfoclimáticas globais e relevos associados. Geomorfologia fluvial. Evolução de relevos em bacias sedimentares, estruturas dobradas, dômicas, falhadas, vulcânicas, cársticas e de escudos cristalinos. Geomorfologia litorânea. Aspectos geomorfológicos do Brasil e do Paraná. Geomorfologia e meio ambiente. Uso de geotecnologia na cartografia geomorfológica. Prática pedagógica: instrumentos didático-pedagógicos em Geomorfologia. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo , São Paulo: Ed. Contexto, 2009. | | | | |
| FLORENZANO, G. T. Geomorfologia : conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. | | | | |

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Blücher, 2002.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do, **Geologia Geral**. São Paulo: Ed. Nacional, 2014.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. 4ª ed. Ponta Grossa: Ed. da UEPG, 2017.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

TORRES, F. T. P.; NETO, R. M.; MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

| DISCIPLINA | | METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA I | | |
|--|---------------|--------------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 104 | 16 | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Educação formal e não-formal. Documentos oficiais, legislações específicas e currículo da Geografia Escolar. A BNCC e o ensino de Geografia. Função social da Geografia na Educação Básica e Superior. | | | | |

Fundamentos teórico-metodológicos e tendências no Ensino de Geografia. Interdisciplinaridade, educação ambiental, direitos humanos, questões de gênero e relações étnico-raciais no espaço escolar. Educação Especial e Inclusiva. Prática pedagógica: Estratégias didático-pedagógicas, recursos didáticos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Planos de aula e processos avaliativos da aprendizagem. Dinâmica escolar, cotidiano docente e seus desafios. Papel da pesquisa científica na práxis do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2009.

TONINI, M. I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de (Org et al.). **Manifesto: críticas às reformas neoliberais na educação: prólogo do ensino de Geografia**. Marília: Lutas Anticapital, 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. (Org.) **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2011.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTELLAR, Sônia; MORAES, Jerusa Vilhena. **Metodologias ativas**. São Paulo: FTD, 2016.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (et al.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Lucineide Mendes; SOUZA, Vanilton Camilo (Org.). **Currículo e ensino de Geografia: apontamentos para a formação de professores no contexto Íbero-americano**. Goiânia: Editora espaço Acadêmico, 2017.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. Dos PCNs a BNCC: o ensino de Geografia sob o domínio neoliberal. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 419-439, 2017.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes Médias, 2000.

NOGUEIRA, Ruth E. (Org.). **Motivações hodiernas para ensinar geografia: representações do espaço para visuais e invisuais**. Florianópolis: [s.n.], 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). **Educação geográfica: temas contemporâneos.** Salvador: EDUFBA, 2017.

ROCHA, Ana Angelita da; MONTEIRO, Ana Maria; STRAFORINI, Rafael (Orgs.). **Conversas na escada: currículo, docência e disciplina escolar.** Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma Concepção Multicultural dos Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº48, Junho 1997, p.11-32.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2004.

| DISCIPLINA | | MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA | | |
|---|---------------|---|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 120 | - | | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Fundamentos e características do saber científico. Ciência, método e técnica. Concepção intelectual/teórica em ciência. Tipos de pesquisa. A pesquisa em Geografia: métodos, metodologias e técnicas. Tipos de trabalhos científicos. Aspectos éticos da pesquisa científica. Escrita acadêmica na pesquisa científica Organização e estrutura de projeto de pesquisa: problema, hipótese, revisão de literatura, objetivos, justificativa, metodologias de pesquisa, cronograma de investigação. Normas técnicas para trabalhos científicos, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. Atlas, 1995. ECO, H. Como se faz uma tese. Pioneira, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20^a. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB`SABER. A. N. **O Que É Ser Geógrafo**. Rio de Janeiro: Record. 2007.

CASTRO, I. E.; GOMES, P.C. da C.; CORREA, R.L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia Escola e Construção de Conhecimentos**. 18^a ed. Campinas, São Paulo: Papirus. 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4^a ed., São Paulo: Ed. McGraw Hill do Brasil, 1996.

DINIZ FILHO, L. L. **Fundamentos Epistemológicos da Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2009 (Coleção: Metodologia do Ensino de História e Geografia).

MICHAELE, F. **Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos**. Ponta Grossa: UEPG, 2019.

Disciplinas obrigatórias – Quarta série

| DISCIPLINA | | AULA DE CAMPO IV: ANÁLISE DO ESPAÇO REGIONAL | | |
|---|---------------|--|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 30 | - | 30 | - | 60 |
| OFERTA | Programada | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Geografia, ensino e aula de campo. Aula de campo como metodologia educativa. Região, regionalização, regionalismos e regionalidades. Os processos de regionalização. Região e Estado. Região e as práticas sociais, econômicas, culturais e ambientais. Região e divisão territorial do trabalho. Região, apropriação da natureza e dinâmica ambiental. As questões ambientais e a análise escalar. Região do Contestado e o Ensino de Geografia. Prática pedagógica e Extensão Universitária: a relação com a comunidade.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>LENCIONI, Sandra. Região E Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>WEHLING, Arno; ZEFERINO, Augusto César. 100 anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>MOREIRA, R. Da Região à Rede e ao Lugar (A nova realidade e o novo olhar sobre o mundo). Revista Ciência Geográfica, AGB-Bauru/São Paulo, v. III, n.6, p. 01-11, 1997.</p> <p>RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. 10 a. ed., São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2010.</p> | | | | |

SANTOS, R. J. Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: Algumas questões acerca do conhecimento Geográfico. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia/MG, v. v.1, 1999. (p. 111-129)

THOMÉ, N. **Sangue, suor e lágrimas no chão contestado**. Caçador: INCON Edições UnC, 1992.

THOMÉ, N. **Trem de Ferro**: a ferrovia no Contestado. 1ª edição. Caçador: 1980.

| DISCIPLINA | EDUCAÇÃO, GEOGRAFIA E CULTURA | | | |
|--|-------------------------------|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Educação, multiculturalismo e interculturalidade. Epistemologia da Geografia Cultural: gênese, renovação e revalorização. O debate sobre cultura na Educação Básica. Prática pedagógica: escola, contexto cultural, identidade e heterogeneidade dos estudantes. Espaço geográfico, escola e manifestações culturais: as formas simbólicas. Currículo e interculturalidade: a escola e o encontro de culturas. Território, territorialidade e desterritorialização. Identidade cultural (IC) e Identidade territorial (IT). Topofilia. Paisagem cultural, imaginário e simbolismo. Geografia da religião: espaços sagrados e espaços profanos. Educação patrimonial: material e imaterial. Pesquisa e método na Geografia Cultural. Educação, sociedade, questões étnico-raciais e direitos humanos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. | | | | |
| CASTELLS, Manuel. O poder da identidade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. | | | | |
| HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |

ANDRADE, Marcelo (org.). **A diferença que desafia a escola:** a prática pedagógica e a perspectiva intercultural; Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASTRO, Iná Elias de. et al. **Explorações geográficas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano:** 1. Artes de fazer. 17. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CORREIA, Roberto L. **Trajetórias geográficas.** Prefácio de Milton Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural.** Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Tradução: Viviane Ribeiro. 2. Ed. Bauru: Ed da EDUSC, 2002.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo:** diferenças e práticas pedagógicas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

| DISCIPLINA | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | |
|--|--------------------------------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | |
| Estágio Supervisionado | ACEC em Estágio Supervisionado | TOTAL |
| 138 | 62 | 200 |
| OFERTA | Programada | |
| PRÉ-REQUISITOS | Estágio Supervisionado I | |
| EMENTA | | |
| A atuação profissional do professor de Geografia. Aproximação com o contexto escolar: ambiente, sujeitos, gestão e dinâmica de funcionamento. Os sistemas de ensino, a BNCC, orientações curriculares do Paraná e o ensino de Geografia. Organização de projetos de ensino, documentação institucional e propostas | | |

pedagógicas em Geografia. Objetos de conhecimento da Geografia, abordagem didático-pedagógica, recursos didáticos e múltiplas linguagens para a aprendizagem significativa em Geografia. Elaboração de planos de aula, estratégias de ensino, metodologias ativas, atividades e formas de avaliação. Co-participação (observações) e regência em classe, preferencialmente, no Ensino Médio. Relatório de Estágio Supervisionado e memorial de formação. Socialização de narrativas, avaliação e reflexão das experiências formativas. Extensão Universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAERCHER, Nestor André. **Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em: <http://geografiadonestor.weebly.com/solo.html>

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivaine Maria; COSTELLA, Roselane Zordan (Orgs.). **Geografias interativas**. Florianópolis: UDESC, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/geografiaead/wp-content/uploads/2021/03/E-BOOK-Geografias-Interativas-ROSA-IVAINE-ROSELANE.pdf>

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, out./dez. 2017. P. 1106-1133.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: EdUnijuí, 2013.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTELLAR, Sônia; MORAES, Jerusa Vilhena. **Metodologias ativas**. São Paulo: FTD, 2016.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et al.). **Movimentos no ensinar geografia: rompendo rotações.** Porto Alegre: Evangraf, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

COSTELLA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo.** Erechim: Edelbra, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro Paz e Terra, 1999.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.** Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

KAERCHER, Nestor André; ROCKENBACH, Igor Armindo. Que revolução pode fazer uma profissão careta numa instituição ainda mais? O professor-estagiário vai a 'campo' sem ser um antropólogo. **Revista Terra Livre**, v. 02, p. 260-284, p. 2019.

MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski; TONINI, Ivaine Marina; GOULART, Ligia Beatriz. **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios.** Santa Cruz, do Sul: EDUNISC, 2014.

MENEZES, Victória Sabbado. **“Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos...” professores?:** das narrativas (auto)biográficas docentes à ressignificação de (Geo)grafias. 376 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia.** Curitiba, PR: CRV, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Educação geográfica:** memórias, histórias de vida e narrativas docente. Salvador: EDUFBA, 2015.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; RIBEIRO, Solange Lucas (Orgs.). **Formação e docência em Geografia:** narrativas, saberes e práticas. Salvador: EDUFBA, 2016.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio: volume 2. Porto Alegre: Penso, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TONINI, M. I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TONINI, Ivaine Maria et al (Orgs.). **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo.** São Leopoldo: Oikos, 2018.

VALLERIUS, D. M.; MOTA, H. G.; SANTOS, L. A. **O estágio supervisionado e o professor de geografia:** múltiplos olhares. Jundiaí: Paco, 2019.

| DISCIPLINA | | GEOGRAFIA DO BRASIL | | |
|--|---------------|---------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 100 | 20 | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Formação histórica e territorial do Espaço Brasileiro. Ocupação e Povoamento do território brasileiro. A relação Sociedade-Natureza e a produção do espaço. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional do Brasil. Regionalização do espaço brasileiro. Reorganização produtiva do território. Dinâmicas da natureza no | | | | |

Brasil: elementos climáticos, geomorfológicos, hidrogeográficos e fitogeográficos das paisagens brasileiras. Os domínios morfoclimáticos, as potencialidades paisagísticas e os desafios das políticas de conservação no Brasil. Ambiente, cultura, economia, questões étnico-raciais no Brasil e a falsa democracia racial. A prática pedagógica e o ensino de Geografia do Brasil na educação básica: contextos socioculturais, desenvolvimento tecnológico, conhecimento e uso crítico de informações. Leitura e análise de dados sobre a produção do espaço geográfico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, A. **Os domínios da natureza no Brasil** - Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentimento do Brasil. Ed. Companhia das Letras. São Paulo 1996.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, C. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização, 1975.

ALVES, J. F. **Metrópoles**: cidadania e qualidade de vida. São Paulo: Moderna, 1995.

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 4. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

ARAÚJO, R. & MAGNOLI, D. **Paisagem e Território**. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 1995.

AZEVEDO, A. **Brasil**: a terra e o homem. São Paulo: Nacional, 1964.

BERTRANT, G. **Paisagem e Geografia física global**: esboço metodológico. Caderno de Ciência da Terra - Revista do DG-FFLCH/USP, n.13. São Paulo, 1972.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origens das paisagens tropicais e subtropicais**: Fundamentos geológicos-geográficos, alteração química e física das rochas, relevo cárstico e dômico. Florianópolis: UFSC, 2009.

BRADFORD, M. G. **Geografia humana**. São Paulo: Gradiva, 1997.

GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. **Dinâmica e Contrastes**. Geografia do Brasil. São Paulo: Scipione, 1995.

GEORGE, P. **Panorama do Mundo Atual**. São Paulo: DIFEL, 1985.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ROSS, J. L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo, EDUSP, 1995.

SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil**. Espaço Geográfico e Globalização 2ª edição. Ed. Scipione. São Paulo, 2014.

VESENTINI, J. W. **Brasil Sociedade e Espaço**: Geografia do Brasil. 31 ed. Ed. Ática. São Paulo, 2002.

| DISCIPLINA | | GEOGRAFIA DO PARANÁ E DO CONTESTADO | | |
|----------------|---------------|-------------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 8 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |

A formação histórica do território paranaense e os processos de ocupação. A relação sociedade-natureza e a produção do espaço paranaense. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional paranaense. As Regiões Paranaenses: aspectos físicos, econômicos e culturais. As fronteiras paranaenses e a Guerra do Contestado. Guerra do Contestado e a formação dos territórios paranaense e catarinense. Agentes, sujeitos e a formação territorial do Contestado. Contestado: o caboclo e o processo de imigração. O Contestado: dinâmica social, econômica, política, cultural e ambiental. Contestado, religiosidade e fé: os monges e a crença num mundo justo e solidário. O Contestado um século após o término da guerra: desdobramentos geográficos. Geografia do Paraná e do Contestado no ensino de Geografia. Políticas educacionais no Paraná e Contestado. Prática pedagógica: conhecimento, ensino e os contextos de vida dos estudantes no Contestado. Prática pedagógica: desenvolvimento tecnológico, uso crítico das informações. Prática

pedagógica: planejamento, ações e o trabalho Coletivo. Prática pedagógica: currículos regionais, sociedade e escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÖETSCH, A.A.; GEMELLI, D.D.; BUCH, H.E.R. **Geografia do Contestado: 50 anos de fazer geográfico**. Curitiba: Íthala, 2016.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa oficial, 2002 (orig. 1968).

WACHOWICZ, R.C. **História do Paraná**. Ponta Grossa, Editora UEPG, 10 ed., 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, F. R. **Condições periféricas: desenvolvimento geográfico desigual no Paraná**. Campo Mourão, UNESPAR, 2016.

FAJARDO, S.; CUNHA, L.A.G. **Paraná: Desenvolvimento e diferenças regionais**. Ponta Grossa, Editora Atena, 2021.

FRAGA, N.C. Território do Contestado (SC-PR) e redes geográficas temporais. In: **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, vol. 9, nº. 19, pp. 37-45 mai/ago. 2010.

MACHADO, P.P. Guerra, cerco, fome e epidemias: memórias e experiências dos sertanejos do Contestado. In: **Topoi**, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 178-186.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912 –1916)**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

| DISCIPLINA | | GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA | | |
|----------------|------|----------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 8 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |

EMENTA

Origens da Geografia Política e evolução da Geopolítica. Organização política do espaço mundial: Estado, Nação e Fronteiras. Espaço, poder e identidade. Poder Político. Estado: teorias, modos de produção, sociedade de classes e estrutura(s) política(s). Políticas estatais e sociais na produção dos territórios. Direitos Humanos. Escala geográfica: Geopolítica mundial, territórios em disputa e os problemas geopolíticos brasileiros. A Geografia política e a formação territorial do Contestado. Políticas educacionais. Meio técnico-científico-informacional e uso crítico de dados e informações. Leitura, compreensão e interpretação de dados e de textos científicos. Prática pedagógica: a Geografia Política e Geopolítica na Educação Escolar. Prática pedagógica: tecnologias digitais e aprendizagem. Protagonismo estudantil na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elia de. **Geografia e Política**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo, Hucitec, 1992.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIROTTI, E. D. SANTOS, D. A. A geopolítica e o ensino de geografia: estratégias didáticas para a retomada do diálogo. In: **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.3, set./dez. 2011.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe** (tradução: GRASSI, R.). Rio de Janeiro, BestBolso, 1ª ed., 2014.

MELLO, M. I. A.. **Quem tem medo da geopolítica**. São Paulo, Hucitec, 1999.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo, Ática, 1993.

VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

| DISCIPLINA | | METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 104 | 16 | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Metodologia do ensino de Geografia I | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Ensino de Geografia na Educação Básica. Educação e Geografia. Legislação específica do ensino básico. As diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação brasileira. Cotidiano escolar: particularidades e desafios da região do Contestado. O processo educativo e as práticas pedagógicas para a construção do conhecimento geográfico em sala de aula. Projeto de ensino e plano de aula. Prática pedagógica, estratégias de ensino, construção de recursos didáticos, metodologias ativas e formas de avaliação. Educação Especial: propostas e projetos para o Ensino de Geografia. Prática pedagógica: os objetos de conhecimento da Geografia e seu tratamento didático-pedagógico. A práxis docente e a identidade profissional.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et al.). Movimentos no ensinar geografia: rompendo rotações. Porto Alegre: Evangraf, 2015. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Movimentos-para-ensinar-Geografia.pdf</p> <p>KAERCHER, Nestor A. A Geografia escolar: gigantes de pés de barro comendo pastel de vento num fast food. Terra Livre, Presidente Prudente, v. 1 n° 28, p. 28-44, Jan-Jun. 2007.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2009.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de (Org et al.). Manifesto: críticas às reformas neoliberais na educação: prólogo do ensino de Geografia. Marília: Lutas Anticapital, 2021.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> | | | | |

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. (Org.) **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2011.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; STEFENON, Daniel Luiz. A ciência geográfica na escola: pressupostos de um currículo escolar fundamentado no conhecimento disciplinar. **Uni-pluri/versidad**, Medellín, v. 15, n. 1, p. 15-23, 2015.

CASTELLAR, Sônia; MORAES, Jerusa Vilhena. **Metodologias ativas**. São Paulo: FTD, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

COSTELLA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

FERNÁNDEZ CASO, María Victoria; GUREVICH, Raquel. **Didáctica de la geografía: prácticas escolares e formación de profesores**. 1. Ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Biblos, 2014.

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KAERCHER, Nestor André. Docenciando me existencio. Existenciando, penso a docência, porque ela me constitui como ser do e no mundo. In: SILVA, Eunice I.; PIRES, Lucineide M. (Org.) **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: ed. PUC-GO, 2013.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; TONINI, Ivaine Marina; GOULART, Ligia Beatriz. **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios**. Santa Cruz, do Sul: EDUNISC, 2014.

MENEZES, Victória Sabbado. **“Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos...” professores?: das narrativas (auto)biográficas docentes à ressignificação de (Geo)grafias**. 376 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa

de Pós-Graduação em Geografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso:** para a crítica da geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2014.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis.** Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia.** Curitiba, PR: CRV, 2012.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio: volume 2. Porto Alegre: Penso, 2011.

SHOR, Ira.; FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TONINI, M. I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TONINI, Ivaine Maria et al (Orgs.). **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo.** São Leopoldo: Oikos, 2018.

| DISCIPLINA | | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | |
|--|---|--------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 120 | - | - | - | 120 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Métodos e técnicas da pesquisa geográfica | | | |
| EMENTA | | | | |
| A importância da pesquisa para a formação do professor-pesquisador. A pesquisa em Geografia e a reflexão dos projetos individuais: problema de pesquisa, referencial teórico, conceitos e abordagens, prática metodológica. Redação científica na escrita acadêmica. Análise e interpretação de textos e dados (gráficos, tabelas, quadros, mapas, cartogramas). Diagramação da pesquisa. Desenvolvimento da pesquisa e apresentação em banca pública. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2002. | | | | |
| PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações. 3ªed. São Paulo: Futura, 2000. | | | | |
| SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. Preparação do original Mitsue Morisawa. 11ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009. | | | | |
| MARCOS, V. de. Trabalho de campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, 2006. (p. 105-136) | | | | |
| MEIHY, J. C. S. B. Manual de história oral. 4ª. ed. São Paulo: Loyola, 2002. | | | | |

8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia devem cumprir ao menos 120 horas na modalidade de disciplina optativa. As disciplinas optativas ofertadas neste curso possuem carga horária de 60 horas cada, neste caso, os estudantes precisam cursar duas disciplinas optativas para integralizar a carga horária necessária, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da UNESPAR:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo (UNESPAR, 2017).

Atendendo a estes parâmetros as disciplinas optativas do Curso serão ofertadas **na 1ª série e na 4ª série**, sendo que, as disciplinas optativas ofertadas na 1ª série se vinculam ao Grupo I da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, são, portanto, disciplinas que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. As disciplinas optativas ofertadas na 4ª série se vinculam ao Grupo II da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, sendo disciplinas que compreendem a aprendizagem dos conteúdos

específicos da ciência geográfica, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

É permitido aos estudantes cursarem disciplinas optativas em outros cursos da UNESPAR ou outras instituições de Ensino Superior. Para tanto, a disciplina deve ser presencial e compatível com o cumprimento dos demais componentes curriculares no Curso de Licenciatura em Geografia. Também deve formalizar junto ao Colegiado de Curso a intenção em cursar a disciplina, cabendo ao Colegiado deliberar sobre o cumprimento da carga horária e o vínculo com o Grupo I e/ou com o Grupo II da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Após a conclusão e aprovação na disciplina, o estudante deve apresentar a documentação comprobatória ao Colegiado de Curso, para que seja validada junto à secretaria acadêmica. Igualmente, permite-se que estudantes de outros cursos se matriculem em disciplinas ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Geografia, desde que exista disponibilidade de vaga.

Disciplinas optativas vinculadas ao Grupo I

| DISCIPLINA | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA | | | |
|--|--|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| A Cartografia como linguagem para o ensino de Geografia. A alfabetização e o letramento cartográfico para a leitura do espaço geográfico e o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos estudantes. O processo de apreensão do espaço pela criança: relações espaciais segundo a Epistemologia Genética. A Cartografia do espaço vivido pelo sujeito aluno. Dinâmicas, práticas educativas e atividades para o processo de ensinar e aprender a orientação espacial, a lateralidade, o mapa corporal e a representação espacial. A linguagem cartográfica na BNCC. Prática | | | | |

pedagógica: a Cartografia escolar e as geotecnologias. Prática pedagógica na Educação Especial e Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

BREDA, Thiara Vichiato; STRAFORINI, Rafael. Alfabetizar letrando: possibilidades para uma cartografia porosa. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 14, n. 2, ago/2020, p. 280–297.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; SILVA, Paulo Roberto Florêncio de Abreu e. **A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de Geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuco. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. S. Paulo: Contexto, 1989.

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. (Org.) **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2011.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial.** 2. ed. Porto Alegre: EDIPURS, 2016.

COSTELLA, Roselane Zordan. **O significado da construção do conhecimento geográfico gerado por vivências e representações espaciais.** Tese (Doutorado) Geociências – UFRGS, 2008.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no ensino de Geografia: a aprendizagem mediada.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de Presidente Prudente. São Paulo, 2001.

LACOSTE, Yves. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 1989.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

OLIVEIRA, Lívia. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa.** Tese (Livre Docência). USP, 1978.

PASSINI, Elza Yasuco. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica.** Belo Horizonte: Ed. Lê, 1994.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A representação do espaço na criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Orgs.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisa e experiências formativas.** Curitiba, PR: CRV, 2013.

PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). **Educação geográfica: diversas linguagens.** Salvador: EDUFBA, 2018.

RICHTER, Denis. **Raciocínio geográfico e mapas mentais:** a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio. 2010. 320 f. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Presidente Prudente-SP, 2010.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **O mapa como meio de comunicação:** implicações no ensino de Geografia do 1º Grau. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos:** a Cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

| DISCIPLINA | | AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA's) NO ENSINO DE GEOGRAFIA | | |
|--|---------------|---|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA ¹ | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Os AVA's como instrumentos para potencializar a aprendizagem: potencial interativo, espaços sociais e contextos educacionais. Diferentes concepções e práticas pedagógicas em AVA's. Aspectos conceituais dos ambientes virtuais de aprendizagem e pressupostos educacionais. Tecnologias da informação e comunicação. Ferramentas e funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem. Linguagem e interatividade. Aprendizagem colaborativa no ciberespaço. Plataformas e sistemas de gestão da aprendizagem à distância. AVA para a Educação Especial e Inclusiva. Ética e ambientes virtuais. Prática pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BARBOSA, R. M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Ed. Artmed, 2004. | | | | |

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed.34, 2003.

MORAES, Denis. **O Planeta Mídia**: tendências da comunicação na era global. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

MORAIS, Regis de. **Educação, mídia e meio ambiente**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

NICOLA, Ricardo. CIBERSOCIEDADE. **Quem é você no mundo on-line?**. São Paulo: Senac, 2004.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem - em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. rev. e amp. São Paulo: Érica, 2008.

| DISCIPLINA | | EDUCAÇÃO DO CAMPO | | |
|--|------|-------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA ² | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Concepções e práticas da Educação do Campo. Territorialidade e Identidade na espacialidade agrária. Educação “do” e “no” campo. A questão agrária brasileira e a educação no/do campo. Educação e movimentos sociais. Educação Popular. Política e Legislação da Educação do Campo. Currículo para escola básica do e para | | | | |

o campo. Pedagogia da Alternância. Sujeitos constituintes da educação no/do campo. A relação sociedade/natureza e os sujeitos do campo. O território da educação do campo. A educação no/do campo no Contestado. Prática pedagógica na escola no/do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ (org.). **Atlas da questão agrária no Paraná: diálogos em construção**. Marechal Candido Rondon-PR, Ipuvaíva, 2021.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (org.). **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.: Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 20/02/2021.

CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento**. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/b8phSC>>. Acesso em 20/02/2021.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **Paradigmas em disputa na educação do campo**. (Tese Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2014.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do Campo e Território Camponês no Brasil. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Por uma Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas – Educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008. p. 39-66.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.** – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-40.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Territórios da Educação do Campo. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidades e movimentos sociais.** 2 ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012. p. 15-21.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).

KATUTA, Ângela Massumi. As escolas do campo no estado do Paraná: diversidade e desafios. **Revista Interface**, v. 1, p. 6-17, 2016.

KATUTA, Ângela Massumi; MELZER, Ehrick Eduardo Martins. A questão agrária e a educação do/no campo - trajetórias de vida e dialogias no trabalho de formação de educadores. **Revista Terra Livre**, v. 2, p. 62-97, 2017.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (orgs). O Campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2004.

PAULINO, Eliane Tomiasi; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **Terra e Território: a questão camponesa no capitalismo.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

| DISCIPLINA | | EDUCAÇÃO E GEOGRAFIAS DECOLONIAIS | | |
|--|---------------|-----------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Geografia, Educação e a colonialidade do poder e do saber. Contextos de vida, identidades e saberes populares na formação dos estudantes. A perspectiva decolonial e os temas contemporâneos no ensino de Geografia. A prática pedagógica, O processo de ensino-aprendizagem em Geografia sob a ótica da abordagem decolonial. Interseccionalidades, Geografia e ensino. Educação multicultural e ensino de Geografia. Prática pedagógica: por uma Epistemologia do Sul na ciência e na educação geográfica.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>HAEBART, Rogério. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. GEOgraphia, v. 22, n. 48, 2020, p. 75-90.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra, Portugal: Cortez, 2010.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte: Letramento, 2018.</p> <p>BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>CANAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.13, n. Especial, p. 678-686, dez., 2020.</p> | | | | |

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. 2a. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LANDER, E. (Org.) **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**, Buenos Aires: CLACSO, 2000.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. Tradução: Bedel Orofino Schaefer, 3. ed, São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1997.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, n. 34, p. 287-324, 2008.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, globalização e democracia. **Novos Rumos**, v. 17, n. 37, p. 4-28, 2005.

QUIJANO, A. (Org.). **Des/colonialidad y bien vivir: un nuevo debate en América Latina**. Lima: Universidad Ricardo Palma, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma Concepção Multicultural dos Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº48, Junho 1997, p.11-32.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. A lei 10.639 e o ensino de Geografia: construindo uma agenda de pesquisa-ação. **Revista Tamoios**, v. 7, p. 4-23, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Joseli Maria (Org.). **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa, PR: Todapalavra, 2009.

| DISCIPLINA | | EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E ENSINO DAS DINÂMICAS REGIONAIS | | |
|--|---------------|--|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Educação escolar e a construção do conhecimento. Os modelos epistemológicos e pedagógicos da Educação. A epistemologia da ciência geográfica e seu reflexo na Geografia escolar. O ensino das dinâmicas regionais e as relações escalares. Propostas de práticas pedagógicas em Geografia contextualizadas ao espaço regional. A Geografia do aluno, o contexto escolar e as possibilidades pedagógicas. A educação geográfica e o diálogo interdisciplinar no Ensino Fundamental e Médio. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. | | | | |
| CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social . Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. | | | | |

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (et al.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et. al.). **Movimentos para ensinar geografia – oscilações**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CASTELLAR, Sônia; MORAES, Jerusa Vilhena. **Metodologias ativas**. São Paulo: FTD, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COSTELLA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo.** Erechim: Edelbra, 2012.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KAERCHER, Nestor André. Docenciando me existencio. Existenciando, penso a docência, porque ela me constitui como ser do e no mundo. In: SILVA, Eunice I.; PIRES, Lucineide M. (Org.) **Desafios da didática de Geografia.** Goiânia: ed. PUCGO, 2013.

KAERCHER, Nestor André. **Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski; TONINI, Ivaine Marina; GOULART, Ligia Beatriz. **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios.** Santa Cruz, do Sul: EDUNISC, 2014.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2009.

PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). **Educação geográfica: diversas linguagens.** Salvador: EDUFBA, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

| DISCIPLINA | | EDUCAÇÃO, GEOGRAFIA E DIVERSIDADE | | |
|--|------|-----------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Educação, Diversidade e ensino de geografia. A diversidade de sujeitos no espaço escolar. Educação inclusiva e educação especial. Multiculturalidade e Interculturalidade. Produção do espaço, diversidade e desigualdade. Identidade, classe, gênero, raça, etnia e sexualidade. Geografia e feminismo. Gênero e trabalho. A diversidade no Contestado. Prática pedagógica: a construção de relações humanas na escola. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| FERRAZ, Carolina Valença (colaboradora); LEITE, Glauber Salomão (colaborador). Direito à diversidade . São Paulo: Atlas, 2015. | | | | |
| OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ (org.). Atlas da questão agrária no Paraná: diálogos em construção . Marechal Candido Rondon-PR, Ipuvaíva, 2021. | | | | |
| SANTOS, Renato Emerson dos. AÇÕES afirmativas . Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BORTOLINI, Alexandre. Diversidade sexual e de gênero na escola . Revista Espaço Acadêmico, 11(123), 27-37, 2011. | | | | |
| FRANCO GARCÍA, Maria. Feminismos, Sujeitos Políticos e Territórios. In: KATEMARI, D; CAETANO, M; CASTRO, P. A. (Org.). Gênero e Sexualidade: interseções necessárias a produção do conhecimento . 1ed. Campina Grande: Realize Editora, 2017, v. 1, p. 7-313. | | | | |
| RATTS, Alecsandro J. P. Corporeidade e diferença na Geografia Escolar e na Geografia da Escola: uma abordagem interseccional de raça, etnia, gênero e sexualidade no espaço educacional . Revista Terra Livre, v. 1, p. 114-141, 2018. | | | | |

RATTS, Alex. **A questão étnica e/ou racial no espaço**: a diferença no território e a geografia. Boletim Paulista de Geografia, v. 104, p. 1-22, 2020

REIS, Maíra Lopes. **Estudos de Gênero na Geografia**: uma análise feminista da produção do Espaço. E&C, v. 38, p. 11-24, 2015.

SANTOS, Roselí Alves dos. **Mulheres da Geografia - Reflexões Pertinentes**. Geografia em Atos (ONLINE), v. 3, p. 227-242, 2020.

SANTOS, Roseli Alves.; SANTOS, L. C. T. **Gênero e corporeidade**. Revista latino-americana de Geografia e Gênero, v. 8, p. 177-193, 2017.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. **Geografias feministas na América Latina**: desafios epistemológicos e a decolonialidade de saberes. Journal of Latin American Geography, v. 19, p. 163-171, 2020.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. **O corpo como escala espacial**. Revista Desassossegos, v. 4, p. 11-16, 2020.

| DISCIPLINA | | FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: SABERES, TRAJETÓRIAS E IDENTIDADE PROFISSIONAL | | |
|--|---------------|---|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Saberes docentes e a constituição profissional. A formação inicial e continuada do/da professor/a de Geografia: desafios e possibilidades. A história de vida, os itinerários formativos e a atuação profissional. Auto e heteroformação docente. A identidade profissional e a busca de uma prática docente significativa. Ser professor(a) de Geografia no Ensino Fundamental e Médio na escola contemporânea. A relação entre escola, universidade e a colegialidade docente. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| KAERCHER, Nestor André; BOHRER, Marcos. Docencio, logo, existo. Crenças que movem o professor formador de professores: que diferença podemos fazer em | | | | |

nossos alunos?. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, vol. 10, nº 19, p. 323–344, jul. 2020.

MENEZES, Victória Sabbado. Das vidas vividas às vidas contadas: o método (auto)biográfico na formação docente em Geografia. **Revista Metodologias e Aprendizado**, v. 4, p. 266-273, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BOLÍVAR, Antonio. O esforço reflexivo de fazer da vida uma história. **Revista Pátio XI**, n. 43, ago, 2011, p. 12-15.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: EdUnijuí, 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília: EDUNEB, 2014.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

KAERCHER, Nestor André. **Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

MENEZES, Victória Sabbado. **“Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos...” professores?:** das narrativas (auto)biográficas docentes à ressignificação de (Geo)grafias. 376 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NÓVOA, António (coord). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

NÓVOA, António. Formar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, nº 166, p. 1106-1133, out/dez. 2017.

NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Trad. Maria Nóvoa. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docente**. Salvador: EDUFBA, 2015.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; RIBEIRO, Solange Lucas (Orgs.). **Formação e docência em Geografia: narrativas, saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006.

ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de (Orgs.). **Formação de professores:** reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia. Goiânia: NEPEG, 2008.

| DISCIPLINA | | GEOGRAFIA, ARTE E MÚLTIPLAS LINGUAGENS | | |
|---|---------------|--|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Diálogos entre Geografia, Educação e Arte no espaço escolar. As diferentes linguagens no ensino de Geografia: cartografia, música, poesia, literatura, cinema, charge, imagem, vídeo, cordel, história em quadrinho, podcast, teatro, desenho, livro didático, pintura, Tecnologias da Informação e Comunicação. A produção e problematização das linguagens enquanto recursos didáticos nas práticas de ensino em Geografia. A Arte como promotora de leituras de mundo e o raciocínio geográfico. Planejamento de propostas didático-pedagógicas de Geografia em comunicação com a Arte. O desenvolvimento do aluno e os processos de ensinar e aprender em Geografia. Prática pedagógica: o ensino de Geografia e as possibilidades interdisciplinares.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). Educação geográfica: diversas linguagens. Salvador: EDUFBA, 2018.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. (Org.) **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CASTELLAR, Sônia; MORAES, Jerusa Vilhena. **Metodologias ativas**. São Paulo: FTD, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COSTELLA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GIORDANI, Ana Claudia (Org et al.). **Aprender Geografia: a vivência como metodologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

KAERCHER, Nestor André. **Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; TONINI, Ivaine Marina; GOULART, Ligia Beatriz. **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios**. Santa Cruz, do Sul: EDUNISC, 2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia.** Curitiba, PR: CRV, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Orgs.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisa e experiências formativas.** Curitiba, PR: CRV, 2013.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio: volume 2.** Porto Alegre: Penso, 2011.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TONINI, M. I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TONINI, Ivaine Maria et al (Orgs.). **O livro didático de Geografia e os desafios da docência para a aprendizagem.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

TONINI, Ivaine Maria et al (Orgs.). **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo.** São Leopoldo: Oikos, 2018.

| DISCIPLINA | | GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA | | |
|---|---------------|---------------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed em ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA ³ | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Perspectivas e desafios de uso de tecnologias no ensino de Geografia de acordo com o contexto escolar. Fundamentos de sensoriamento remoto, geoprocessamento e sistemas de informação geográfica. Softwares e Apps de acesso livre para a manipulação de geoinformação. Uso de dados espaciais na elaboração de materiais didáticos. Prática pedagógica: geotecnologias aplicadas a cartografia escolar e à análise do meio ambiente. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| AGUILAR, C. B. D.; FLAIN, E. P.; COELHO, E. C. R. O mundo das geotecnologias: ferramentas de análise e representação territorial. São Paulo: Mackenzie, 2018. | | | | |
| FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. | | | | |
| SILVA, V.O. da; ZUCHERATO, B.; PEIXOTO, D. W. B. Importância das geotecnologias para a Educação Básica. Georaguia , v. 11, n. especial, 2021. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. | | | | |
| FONSECA, F. P.; OLIVA, J. Como eu ensino Cartografia. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2013. | | | | |
| FUSHITA, A. T.; SANTOS, J. E. Geotecnologias aplicadas à conservação da biodiversidade. São Carlos: EdUFSCar, 2017. | | | | |
| GIROTTO, Eduardo D.; PELEGRINA, Marcos A. Utilização da infraestrutura de dados espaciais em sala de aula: O caso do i3Geo. Revista Geografia (Londrina) v. 19 n. 3, 2010. | | | | |

GONTIJO, F. L.; COSTA, J. W. Uma experiência com software educativo na escola: a tecnologia e a prática pedagógica em discussão. **Educação & Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 96-100, 2008.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São José dos Campos: INPE, 2001.

PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8ª. ed.. São Paulo: Érica, 2008.

RAMOS, C. da S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

RICHTER, D.; MORAES, L. B. A cartografia escolar na BNCC de Geografia do Ensino Fundamental: uma análise do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. In: ROSA, C. C.; BORBA, O. F.; OLIVEIRA, S. R. L. (Org.) **Formação de professores e ensino de Geografia**: contextos e perspectivas. Goiânia: Editora Alfa, 2020.

ROSA, Roberto. Geotecnologias na Geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, n. 16, 2005, p. 81-90

SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. de. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

| DISCIPLINA | METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS | | | |
|---|--|---------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Principais metodologias ativas (Sala de aula invertida, gamificação, estudo de caso, resolução de problemas, rotação de estações e outros). Abordagem acerca das principais tecnologias educacionais (ferramentas Google, aplicativos para celular, sites educacionais, games, visitas interativas, plataformas educacionais etc.). A prática pedagógica no contexto do meio técnico-científico-informacional.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.</p> <p>MORAN, Jose. Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, Jose. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papyrus, 21ª Ed. 2014; p. 21-29.</p> | | | | |

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.

SILVA, L.S; COTTA, M.M.R; COSTA, G.D, CAMPOS, A.A.O; COTTA, R.M; SILVA, L.S; COTTA, F.M. Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa. **Rev CIDUI** [Internet]. 2014. Disponível em: <http://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/view/541/52>

| DISCIPLINA | | NATUREZA, SOCIEDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA | | |
|--|------|---|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| A relação sociedade-natureza na Ciência Geográfica e no Ensino Geografia. As diferentes formas de sociedade e suas concepções sobre natureza. A natureza enquanto condição de existência social e a natureza mercantilizada. A questão ambiental e a crise da sociedade. Desenvolvimento sustentável e modelo civilizatório. A necessidade da reunificação orgânica sociedade-natureza. Educação Ambiental. Prática pedagógica: desenvolvimento de projetos de ensino para a educação escolar. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio ambiente e ciências humanas . 2ªed. São Paulo: Hucitec, 1997. | | | | |
| PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Os (des)caminhos do meio ambiente . 15ª edição., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. | | | | |
| VESENTINI, José William. Brasil, sociedade e espaço . 31 ed. São Paulo: Ática, 2002. | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 5ª ed. São Paulo: Cotez, 2010.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. 8ªed. São Paulo: Contexto, 2010.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14ªed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 4ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Disciplinas optativas vinculadas ao Grupo II

| DISCIPLINA | AMÉRICA LATINA: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS | | | |
|--|--|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| O processo de formação da América Latina: produção do espaço e território. Colonização e pilhagem territorial. Lutas, resistências e r-existências. Formas de exploração do trabalho. Populações negras e indígenas. Processos migratórios. Colonialidade e Descolonização. Realidade social e econômica da América Latina no cenário mundial. Prática pedagógica: a América Latina no contexto escolar. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 11 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

ESCOBAR, A. Desde abajo, por la izquierda, y em la Tierra: SUREando desde Abya Yala/Afro/Latino/América. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4141>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Da Geografia às Geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: Ana Esther Ceceña; Emir Sader. (Org.). **La guerra infinita: hegemonía y terror mundial**. Buenos Aires: Clacso, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manoel Correia de. **O Brasil e a América Latina**. 9ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

ANTUNES, Ricardo. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011.

ARROYO, M.; LEMOS, A.I.G.; SILVEIRA, M. L.. (Org.). **Questões territoriais na América Latina**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Pela Vida, pela Dignidade e pelo Território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/ Abya Yala/Quilombola**. Polis (SANTIAGO. IMPRESA), v. 14, p. 237-251, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; QUENTAL, P. A. América Latina e a colonialidade do Poder. In: HAESBAERT, Rogério (Org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: Editora da UFF, 2013.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; QUENTAL, P. A. **Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina**. Polis (Santiago. Em Línea), v. 11, p. 1, 2012.

QUIJANO, Anibal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 55, p. 9-31, 2005.

SANTOS, Milton. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. São Paulo: Edusp, 2010.

ZIBECHI, Raul. **Brasil potência: entre a integração regional e um novo imperialismo.** Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

| DISCIPLINA | | ANTROPOLOGIA CULTURAL | | |
|--|------|-----------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Antropologia como campo de conhecimento. Cultura. Origens da humanidade. Passado cultural do homem. Religião e Magia. Artes. Indígena Brasileiro. Prática pedagógica em Antropologia Cultural no contexto escolar. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| KEESING, F. Antropologia Cultural: A ciência dos costumes. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1961. | | | | |
| LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005. | | | | |
| MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989. | | | | |
| HERSKOVITS, Melville. Antropologia cultural. 1963. | | | | |
| LIMA, C. P. de. Evolução Humana. Série Princípios, São Paulo: Ática 1986. | | | | |
| LINTON, R. O homem: uma introdução a Antropologia. 4a edição, São Paulo: Livraria Martins, 1962. | | | | |

| DISCIPLINA | ASTRONOMIA | | | |
|---|------------|---------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| História da Astronomia. A corrida espacial. Origem e composição do Universo e da Terra. Coordenadas geográficas e astronômicas. A Terra e seus movimentos. A medida do tempo. O sistema solar e seus componentes. Astronomia e cotidiano. Prática pedagógica em Astronomia. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CHAISSON, Eric. A Aurora cósmica: as origens da matéria e da vida. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984. | | | | |
| NEVES, Marcos Cesar Danhoni. Astronomia e cosmologia. Maringá: EDUEM, 2011. | | | | |
| OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 3ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2014. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BOCZKO, R. Conceitos de Astronomia. São Paulo, Edgard Blucher, 1984. | | | | |
| COMAS SOLA, J. Astronomia. Ed. Ramos Sopema S/A, Barcelona, Espanha, 1997. | | | | |
| EICHER, D. L. Tempo Geológico. São Paulo, E. Blucher. USP, 1969. | | | | |
| ENGELBREKSON, S. Estrelas, planetas e galáxias. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1960 | | | | |
| FREITAS MOURÃO, R. R. de. Manual do Astrônomo. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1995. | | | | |

| DISCIPLINA | | ESTUDOS AMBIENTAIS URBANOS | | |
|--|------|----------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| O processo de urbanização e suas consequências ambientais. Conflitos entre as potencialidades e limites do meio físico (oferta do meio) e as necessidades do ser humano (demanda social). Planejamento ambiental aplicado às cidades. Qualidade Ambiental Urbana. Prática pedagógica sobre os ambientais urbanos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CURCIO, Gustavo Ribas; LIMA, Valmiqui Costa; GIAROLA, Neyde Fabíola Balarezo. Antropossolos : proposta de ordem (1º aproximação). Colombo/PR: Embrapa Florestas, 2004. Disponível em: < https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/38117/1/doc101.pdf >. Acesso em: 16/03/2021. | | | | |
| MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. Clima urbano . São Paulo: Contexto, 2003. | | | | |
| MENEZES, Claudino Luiz. Desenvolvimento urbano e meio ambiente . Campinas: Papirus, 1996. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). Geomorfologia urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. | | | | |
| HOUGH, M. Naturaleza y ciudad : planificación urbana y procesos ecológicos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998. | | | | |
| LOMBARDO, M. A. Ilha de calor nas metrópoles : o exemplo de São Paulo. Hucitec: São Paulo, 1985. | | | | |
| MASCARÓ, L. Ambiência urbana . Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. | | | | |

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. L. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 3 ed.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). Curitiba: Edição do autor, 2008. e-book.

| DISCIPLINA | | EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO DOCENTE NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA | | |
|--|------|--|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| - | - | 08 | 52 | 60 |
| OFERTA | | Presencial ou Programada | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. A universidade e a sociedade. Universidade Pública e a Extensão Universitária. Tipologia das ações de extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de serviços. Concepções, legislações e tendências da Extensão Universitária. Extensão e interdisciplinaridade. Procedimentos didáticos e metodológicos de ações extensionistas. Práticas extensionistas na Ciência Geográfica e no Ensino de Geografia. As práticas extensionistas na UNESPAR e na região do Contestado: Formação Docente, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Dinâmicas Territoriais. Prática pedagógica e ações extensionistas. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? . 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. | | | | |
| GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? . Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que . | | | | |
| SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice . 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999. | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, D. S. (Org.) **Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

| DISCIPLINA | FRONTEIRAS, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES | | | |
|---|--|---------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Debate teórico sobre fronteiras, território e territorialidades. Poder: identidade, conflitos e tensões. Fronteira e as frentes de expansão do capital: temporalidades e territorialidades. Dinâmicas socioespaciais e conflitos (trans)fronteiriços. Fronteiras nacionais e internacionais. Fronteiras e globalização. Prática pedagógica sobre fronteiras, territórios e territorialidades. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. | | | | |
| HOSSEINI, Khaled. O caçador de pipas . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. | | | | |
| SANTOS, Milton. Território, territórios . 3ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |

CATAIA, Márcio Antonio. Quem tem medo das fronteiras no período da globalização? **Terra Livre**, v. 1, p. 65-80, 2013.

GOETTERT, Jones Dari. Fronteiras na fronteira: 'falas atravessadas' entre Brasil e Paraguai. **Revista Geonorte**, v. 7, p. 748-766, 2013.

GOETTERT, J. D. A fronteira como dispositivo de poder, de controle e de identidade (considerações iniciais). **Geografia em Questão** (Online), v. 4, p. 56-71, 2011.

HAESBAERT, Rogério. Reflexões sobre múltiplas fronteiras no Brasil: da fronteira capitalista "gaúcha" às fronteiras ilegais nos espaços favelados. In: Jacinto, Rui; Cabero Diéguez, Valentin. (Org.). **Diálogos (Trans)Fronteiriços: patrimônios, territórios, culturas**. 1ed. Lisboa e Guarda: Âncora e Centro de Estudos Ibéricos, 2016.

MARTINS, José de Souza. **FRONTEIRA - A degradação do Outro nos confins do humano**. 2. ed. SÃO PAULO: Contexto, 2009. v. 1. 190p.

MARTINS, José de Souza. **O Tempo da Fronteira: Retorno À Controvérsia Sobre O Tempo Histórico da Frente de Expansão e da Frente Pioneira**. TEMPO SOCIAL, v. 8, n.1, p. 25-70, 1996.

| DISCIPLINA | GEOGRAFIA DA RELIGIÃO | | | |
|---|-----------------------|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| A religião como fenômeno cultural. Territorialidade dos sistemas religiosos no Brasil e no mundo. Dinâmica dos lugares simbólicos: patrimônio, materialidade e fluidez. Patrimônio material e intangível. Religiosidade e festividade. Espaços culturais geossimbólicos. Centros de convergência e irradiação. Espaços sagrados e espaços profanos. Paisagens religiosas: espacialidade da fé. Cartografias do imaginário. O poder das formas simbólicas - rito e ritual. | | | | |

Manifestações religiosas no Contestado. Turismo religioso. Prática pedagógica: o ensino de Geografia da Religião no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1989.

CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001 (Coleção Geografia Cultural).

ROSENDHAL, Z. **Espaço e religião**. Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAVAL, P. O tema da religião nos estudos geográficos. In: **Espaço e Cultura**. nº 07, jan/jun de 1999. p. 37-58.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIL FILHO, S. F. **Espaço sagrado**: estudos em geografia da religião, Curitiba, IBPEX, 2008

ROSENDHAL, Z. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 119-153.

| DISCIPLINA | GEOGRAFIA DA SAÚDE | | | |
|----------------|--------------------|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |

Procedimentos metodológicos em Geografia da Saúde. Saúde e ambiente - fatores ambientais e a saúde humana; exposição a contaminantes; problemas ambientais globais e a saúde humana. Fatores populacionais e socioeconômicos - faixas etárias, sexo, migrações, aspectos culturais, padrão de vida e padrão de consumo, grau de instrução. Geografia da Saúde e políticas públicas - saneamento básico; o direito à saúde e o acesso aos serviços; a cooperação internacional. Pandemia de Covid 19 e a relação com o território. Prática pedagógica: Geografia da Saúde no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMBARDI, Larissa Mies. **Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia**. São Paulo: FFLCH - USP, 2017.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 8. ed. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1963.

SOUZA, José Gilberto; GUIMARÃES, Raul. Pandemia de covid-19: uma análise geopolítica. **Saúde e Sociedade (ONLINE)**, v. 30, p. 1-19, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCELLOS, Christovam (org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

BARCELLOS, Christovam; MACHADO, Jorge M. Huet. **A organização espacial condiciona as relações entre ambiente e saúde: o exemplo da exposição ao mercúrio em uma fábrica de lâmpadas fluorescentes**. Ciência & saúde coletiva. Rio de Janeiro, v.3, n. 2, p. 103-113, 1998.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 8. ed. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1963.

FARIA, Rivaldo; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil. **RA' EGA: O espaço geográfico em análise**, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009.

FARIA, Rivaldo. **A territorialização como proposta para a organização da Atenção Básica no âmbito do SUS: análise de uma prática geográfica da saúde**. Geografia, Rio Claro, v. 37, n. 3, p. 431-444, 2012.

GUIMARÃES, Raul Borges. A dupla determinação geográfica da saúde: Uma teoria em construção. In: Eduardo Augusto Werneck Ribeiro. (Org.). **Novos temas para se pensar as pesquisas em Geografia da Saúde**. 1ed. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019,

LACAZ, Carlos da Silva. **Introdução à Geografia Médica do Brasil**. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

MELLO JORGE, Maria Helena P. de; JORGE, GOTLIEB, Sabina Léa Davidson (Orgs.). **As condições de saúde no Brasil: retrospecto 1979 a 1995**. Rio de Janeiro: Fiocruz, Ministério da Saúde, OPAS, OMS, 2000.

| DISCIPLINA | | GEOGRAFIA DO TRABALHO | | |
|--|------|-----------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| A ciência geográfica e a Geografia do Trabalho. O trabalho como relação ontológica do/da homem/mulher com a natureza. O caráter histórico do trabalho no capitalismo. A dinâmica territorial do trabalho engendrada pela subordinação às relações capitalistas de produção. Análise da Geografia do Trabalho no Contestado. Prática pedagógica e o debate sobre trabalho no currículo escolar. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| LUXEMBURGO, Rosa. A Acumulação do capital . Vol I. 2ª ed. - São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1985. | | | | |
| MARX, Karl. O capital; crítica da economia política: livro I . 29ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. | | | | |
| MÉSZÁROS, István. Para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2002. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |

FRAGA, Nilson Cesar. A guerra do contestado como crime contra a humanidade: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo In. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (org.). **Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico**. Curitiba: Íthala, 2016.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912-1916)**. - Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Por uma Geografia do trabalho! (reflexões preliminares)**. Revista Tamoios (Impresso), v. I, p. 33-51, 2005.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Se camponês, se operário! limites e perspectivas para a compreensão da classe trabalhadora. In: Antonio Thomaz Júnior; Marcelo Dornelis Carvalho; Terezinha Brumatti Carvalho. (Org.). **Geografia e trabalho no século XXI**. 1ed. Presidente Prudente: Editorial Centelha, 2006, v. 2, p. 130-167.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Dinâmica geográfica do trabalho no século XXI: Limites explicativos, Autocrítica e Desafios teóricos**. (Tese de Livre Docência em Geografia do Trabalho). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

THOMÉ, Nilson. **Sangue, suor e lágrimas no chão contestado**. Caçador: INCON, Edições UnC, 1992

TOMPOROSKI, Alexandre Assis. O polvo e seus tentáculos: A Southern Brazil Lumber and Colonization Company e as transformações impingidas ao planalto contestado, 1910-1940. (Tese de Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

| DISCIPLINA | GEOGRAFIA DO TURISMO | | | |
|--|----------------------|---------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística a partir das categorias e conceitos-chaves de análise da Geografia e sua aplicabilidade ao turismo. A paisagem como recurso turístico. A relação turismo e natureza. Turismo: apropriação e reorganização do espaço. Panorama da Geografia do Turismo no Brasil, no Paraná e no Contestado. Principais centros emissores e receptores do turismo. Turismo: espaço rural e urbano. Turismo e patrimônio histórico. Turismo e desenvolvimento/local e regional. O papel do turismo no cenário da globalização e da mundialização da cultura. Políticas públicas para o turismo. Prática pedagógica: turismo, educação e Geografia.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>COSTA, Everaldo Batista da. A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria. 1 ed. Rio de Janeiro: Livro Expressão, 2010</p> <p>CRUZ, R. de C. A. da. Introdução à Geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Turismo Urbano. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>CRUZ, R. de C. A. da. Introdução à Geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>FERNANDES, I. P. Economia do Turismo, teoria e prática. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> | | | | |

RODRIGUES, A. A. B. (Org.). **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e Geografia - Reflexões Teórica e Enfoques Regionais**. 1. ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo. Modernidade. Globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

UNARI, P. P.; ABREU, J. P. (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4ª.ed. revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2005.

YÁZIGI, E. A. **Paisagem e Turismo**. São Paulo: CONTEXTO, 2002.

| DISCIPLINA | MIGRAÇÃO E MOBILIDADE TERRITORIAL | | | |
|---|-----------------------------------|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Teoria da migração e da mobilidade territorial. Deslocamentos populacionais, os processos de (des)envolvimento e de acumulação do capital. Dinâmicas migratórias, sociabilidade e trabalho. Migrações nacionais e internacionais. Os processos migratórios e a formação do território brasileiro. População migrante e alteridade. Migração e direitos humanos. Prática pedagógica: migrações, processos migratórios e a geografia escolar. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |

BATARCE, A. P. A.; BATISTA, E. H. A. O paradoxo entre mobilidade espacial, migração e os direitos humanos nas sociedades contemporâneas. **Revista Geoaraguaia**, v. 10, p. 146-170, 2020.

GAUDEMAR, Jean Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Estampa, 1977.

SANTOS, Regina Bega. **Migração no Brasil**. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIDEMANN, Dieter. Os migrantes e a crise da sociedade de trabalho: humilhação secundária, resistência e emancipação. In: **Serviço Pastoral dos Migrantes**. (Org.). Migrações: discriminação e alternativas. 1ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Não há terra para plantar neste verão**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. v. 1. 112p.

PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira (Org.); PETRUS, M. R. (Org.). **Migrações**: rumos, tendências e desafios. 1. ed. Rio de Janeiro: PoloBooks, 2016. v. 1. 511p.

PÓVOA NETO, Helion; PETRUS, M. R. (Org.); SANTOS, Miriam de Oliveira (Org.); GOMES, Charles (Org.). **Caminhos da migração: memória, integração e conflitos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2014. v. 1. 421p.

| DISCIPLINA | MOVIMENTOS SOCIAIS E DISPUTAS TERRITORIAIS | | | |
|--|--|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Concepção e aspectos teóricos dos movimentos sociais. Formação e atuação dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais e a (trans)formação do território brasileiro. Conflitos e disputas territoriais. Movimentos sociais no campo e na cidade. Movimentos sociais e direitos humanos. Os movimentos sociais e os | | | | |

processos educativos. Prática pedagógica: o debate sobre movimentos sociais no contexto escolar e no ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRINI, João Edmilson; PAULINO, Eliane Tomiasi. **Campesinato e territórios em disputa**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Cidade e Movimentos Sociais. Algumas Reflexões Sobre Questões Conceituais. **Boletim de Geografia**, Rio Claro, v. 21, n.42, p. 27-33, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENTEJANO, Paulo R. R. Os movimentos sociais na teoria geográfica. In. **Anais do VI CBG**. Goiânia: AGB, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento social como categoria geográfica. In. **Terra Livre**. Nº 15. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais**: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ (org.). **Atlas da questão agrária no Paraná**: diálogos em construção. Marechal Candido Rondon-PR, Ipuvaíva, 2021.

PORTO-GONÇALVES. Carlos Walter. A Geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflitos e movimentos sociais na América Latina. In SEOANE, Jose. (Org.). **Movimientos sociales y conflicto em América Latina**. Buenos Aires: Clacso-Osal, 2003, v., p. 261-277

RODRIGUES, Arlete Moysés. Os Movimentos Sociais Urbanos e A Questão da Moradia. **Boletim de Geografia**, Rio Claro, v. 22, n.44, p. 173-176, 1993.

| DISCIPLINA | | PEDOLOGIA | | |
|--|------|---------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Conceito e evolução dos solos e evolução da Pedologia. Fatores de Formação do Solo e Processos Pedogenéticos. O perfil do solo: nomenclatura dos horizontes. Características do Perfil do Solo (físicas, químicas e mineralógicas). Características morfológicas. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Capacidade de Uso, Ocupação e Erosão dos Solos. Prática pedagógica: o ensino dos solos no espaço escolar. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da. Erosão e conservação dos solos . 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. | | | | |
| IBGE. Manual técnico de pedologia . 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. | | | | |
| RESENDE, Mauro; CURTI, Nilton, Et Al. Pedologia e fertilidade do solo . Brasília: MEC/ESAL/POTAFOS, 1988. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos . 4ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980. | | | | |
| GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (orgs). Geomorfologia e meio ambiente . 5ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. | | | | |
| GUERRA, A. J. T. & MENDONÇA, J. K. S. Erosão dos Solos e a Questão Ambiental. In: Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004. | | | | |
| IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Manual Técnico de Pedologia. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. In: Manuais | | | | |

Técnicos em Geociências. Nº4. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

HUMBERTO, G. S.; ALMEIDA, J. A.; OLIVEIRA, J. B.; LUMBRERAS, J. F.; ANJOS, L. H. C.; COELHO, M. R.; JACOMINE, P. K. T.; CUNHA, T. J. F. & OLIVEIRA, V. A. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** 3ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

LEPSCH, I. F. **Solos.** São Paulo: Melhoramentos, 1977.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R. & MELO, V. F. **Conhecendo os principais solos do Paraná: abordagem para professores do ensino fundamental e médio.** Curitiba: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo/Núcleo Estadual do Paraná, 2012.

| DISCIPLINA | | PESQUISA QUALITATIVA EM GEOGRAFIA | | |
|--|------|-----------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Pesquisa Qualitativa enquanto Ciência Dialógica: reflexões teórico-metodológicas. Dados qualitativos e sua sistematização: a posicionalidade do pesquisador. Instrumentalizando a coleta de dados: produzindo a informação. Tipos de procedimento: coleta e organização. A qualidade das amostras e o conjunto de práticas interpretativas. Trabalho de campo: planejamento, execução, análise e (re)composição. Análise de conteúdo e análise de discurso. Apresentação de resultados. Pressupostos éticos da Pesquisa Qualitativa. Prática pedagógica na elaboração de pesquisas qualitativas. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: uma manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2010.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

ESTRELA, M. T. O lugar do sujeito na investigação qualitativa: algumas notas. In: TRINDADE, V.; FAZENDA, I.; LINHARES, C. (org.). **Os lugares do sujeito na pesquisa educacional**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 223 - 243.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HEIDRICH, Á. L. Método e metodologias na pesquisa das geografias com cultura e sociedade. In: HEIDRICH, Á. L.; PIRES, C. L. Z. (Orgs.) **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016. (p. 15-33).

MARAFON, G. J.; RAMIRES, J. C. de L; RIBEIRO, M. A.; PESSÔA, V. L. S. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

PESSÔA, V. L. S. Geografia e Pesquisa Qualitativa: Um olhar sobre o processo investigativo. In: **Geo UERJ** - Ano 14, nº. 23, v. 1, p.4-18, 1º semestre de 2012. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>>, acesso em 06/05/2015.

| DISCIPLINA | PLANEJAMENTO AMBIENTAL E TERRITORIAL | | | |
|--|--------------------------------------|--------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | Presencial | | | |
| PRÉ-REQUISITOS | Não se aplica | | | |
| EMENTA | | | | |
| Ordenamento do espaço geográfico. Processos de ocupação e conflitos de uso. A importância do ordenamento territorial considerando aspectos físicos e antrópicos. Histórico do Planejamento. Planejamento Ambiental. Legislação pertinente ao planejamento e ordenamento do território. Legislação ambiental. Prática pedagógica no planejamento ambiental e territorial. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente . 10 ed. São Paulo: Contexto, 2002. | | | | |
| SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004. | | | | |
| SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas . 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BRASIL . Lei federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm >. Acesso em: 16/03/2021. | | | | |
| BRASIL . Ministério do Meio Ambiente. Resoluções CONAMA. Disponível em: < http://www2.mma.gov.br/port/conama/ >. Acesso em: 16/03/2021. | | | | |
| McHARG, Ian. Proyectar con la naturaleza . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000. | | | | |
| SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, 2020. | | | | |

| DISCIPLINA | | REDAÇÃO ACADÊMICA EM GEOGRAFIA | | |
|--|------|--------------------------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Introdução à leitura e interpretação de textos acadêmicos da ciência geográfica. Elaboração de resumos, resenhas, textos argumentativos e dissertativos e análises de textos acadêmicos geográficos. Interpretação e construção de dados geográficos tabulares e gráficos. Noções de escrita acadêmica e de normas de coesão e coerência gramaticais. Normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT). Prática pedagógica em redação acadêmica. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 27. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. | | | | |
| FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler : em três artigos que se completam. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000 | | | | |
| LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José. Fazer universidade : uma proposta metodológica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| ABNT. NBR 14.724. Trabalhos Acadêmicos . Apresentação. | | | | |
| ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | |
| SCHAFFER, Neiva Otero (Org.). Ler e escrever : compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. | | | | |

| DISCIPLINA | TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO QUATERNÁRIO BRASILEIRO | | | |
|--|--|---------------|------|-------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| TEÓRICA | PPed | PPed na ACEC | ACEC | TOTAL |
| 52 | 08 | - | - | 60 |
| OFERTA | | Presencial | | |
| PRÉ-REQUISITOS | | Não se aplica | | |
| EMENTA | | | | |
| Compreender como ocorrem as alterações do contexto geológico/geomorfológico na evolução do cenário ambiental Brasileiro, com foco no Cenozóico, propiciando desta forma uma visão crítica da posição humana e de suas ações sobre o meio. Prática pedagógica em estudos do quaternário brasileiro. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. Geologia geral . 14.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2001. | | | | |
| SUGUIO, Kenitiro. Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. | | | | |
| TEIXEIRA et al (org). Decifrando a Terra . São Paulo: Ed. Oficina de Textos. USP, 2000. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| SANTOS, A. R dos. Enchentes e Deslizamentos: causas e soluções . Editora PINI, 2012. | | | | |
| SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais . 1999. | | | | |
| SUGUIO, K. Geologia Sedimentar . Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1ª Ed, 2003. | | | | |
| TEIXEIRA et al (org). Decifrando a Terra . São Paulo: Ed. Oficina de Textos. USP, 2000. | | | | |

8.3 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividade Acadêmica Complementar (AAC) e ainda como uma opção individual dos estudantes na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da UNESPAR as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas (UNESPAR, 2017).

A escolha das disciplinas extracurriculares ficará à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela UNESPAR e poderão ser validadas, no Curso de Licenciatura em Geografia, como Atividade Acadêmica Complementar (Consultar regulamento no Anexo IV).

8.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPed)

As cargas horárias previstas para o cumprimento das Práticas Pedagógicas encontram-se distribuídas nas disciplinas que compõem a estrutura curricular e se referem ao exercício de atividades que potencializem o conhecimento, a prática e o envolvimento profissional, conforme as diretrizes estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Assim, as práticas pedagógicas possuem centralidade formativa e se constituem numa preocupação do curso para a elaboração das metas de atuação, sobretudo ao permitir o envolvimento do estudante com a

escola, com as diferentes realidades, contextos escolares e com a comunidade escolar.

Além disso, a experiência dos professores do Curso de Licenciatura em Geografia, Campus União da Vitória, acerca da Prática Pedagógica no âmbito da formação de professores de Geografia permeia ações que convergem em aulas de campo em espaços diversos. Estas possibilitam a compreensão da realidade em movimento e a reflexão da prática pedagógica alicerçada na relação sociedade e natureza, problematizando e construindo atividades pedagógicas referentes aos conteúdos e às questões vinculadas à profissionalização do ensino no contexto do espaço Geográfico natural e social (HOLMES GROUP, 1986; TARDIF, 2002; BORGES, 2008), aos saberes docentes (TARDIF, 2002), ao currículo (SILVA, 1999; BORGES, 2008) e à epistemologia da prática pedagógica (SCHON, 1983, 1992; TARDIF, 2002).

Objetivando instaurar uma relação entre a Prática Pedagógica como Componente Curricular com base na epistemologia da prática, gestamos propostas que exercitem práticas sociocognitivas no Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória.

Nessa perspectiva, o Curso oferece aos estudantes uma proposta de prática pedagógica que concentra várias áreas do conhecimento geográfico e seus temas específicos de forma interdisciplinar. Assim, obtém-se resultados com base em objetivos e pressupostos teóricos que articulam teoria e prática por meio dos quais a Prática Pedagógica pode contribuir para a organicidade do curso, a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo, a ampliação da formação para além da sala de aula e para a formação de professores preparados ao enfrentamento dos desafios atuais.

O ponto de partida da Prática Pedagógica é gestado com foco em trabalhar a formação docente e conteúdos atinentes à formação do professor de Geografia, propondo oportunidades de reflexão sustentadas pelo desenvolvimento de competências profissionais, objetivando a formação dos estudantes universitários

como futuros profissionais, que necessitam amarrar seus conhecimentos teóricos com a prática pedagógica, de forma a contribuir para o exercício do magistério. Esta prática pedagógica pode ser considerada como um processo em que está intrincada a teoria e a prática na docência.

Com esse propósito, os professores e estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia têm a oportunidade de compartilhar momentos práticos e aperfeiçoar seu fazer docente, por meio da seleção de temas balizadores da Ciência Geográfica, que se apoiam na didática oferecida pelo contexto identificado na sala de aula e/ou nas aulas de campo (REGO; CASTROGIOVANI; KAERCHER; 2007). Outro aspecto é a busca para resolução dos problemas advindos da realidade socioambiental que emergem no lócus das práticas pedagógicas de campo, produzindo, assim, a ideia de que todo trabalho pedagógico pode partir de pressupostos teóricos da Ciência Geográfica em relação à prática docente.

A preocupação com a Prática Pedagógica como Componente Curricular não é algo recente. Desde 1975, Valnir Chagas, já pensava na ideia de uma “prática” que deveria perpassar todo o currículo. Porém, se passaram décadas para surgir a proposição da prática pedagógica efetivada no Parecer CNE/CP n. 9/2001, posteriormente confirmada no Parecer CNE/CP n. 21/2001.

Nesse contexto, a proposta do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória consiste na ideia de que as práticas pedagógicas se estendam ao longo de todo o processo formativo.

Ao se considerar o conjunto deste Parecer em articulação com o novo paradigma das diretrizes, com as exigências legais e com o padrão de qualidade que deve existir nos cursos de licenciatura, ao mínimo legal das 300 horas deve-se acrescentar mais 100 horas, que além de ampliar o leque de possibilidades, aumente o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2001b, p. 10).

Entendemos que é através da prática pedagógica que os futuros professores de Geografia passam a ter contato com a realidade do espaço escolar através de mecanismos de ensino voltados à atuação profissional. No Parecer CNE/CP n.

28/2001, por *prática* se entende “o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria” (BRASIL, 2001b, p. 9).

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo (BRASIL, 2001b, p. 9).

Assim, a Prática Pedagógica que se propõe no Curso de Geografia tem como finalidade: (a) ser uma estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e à área de ensino de Geografia, oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes; (b) ser um mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e ensino de Geografia; c) potencializar as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's) nas disciplinas de Aulas de Campo, para tanto, nas quatro disciplinas de Aula de Campo metade da carga horária total será destinada a realização de práticas pedagógicas vinculadas às ACEC's

Essa prática pedagógica, como já mencionado, deverá estar voltada para os procedimentos de problematização, reflexão, registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema, sendo, portanto, direcionada para o “âmbito do ensino” (profissão docente). A concepção de prática pedagógica curricular explicitada nos documentos assim a caracteriza (BRASIL, 2002a, p. 8).

8.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia compreende duas dimensões:

- **Estágio Curricular Supervisionado obrigatório:** O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do Licenciado em Geografia, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente. O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto nas Resoluções Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº.11.788/2008. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia de caráter obrigatório é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas terceiras e quartas séries do curso. A distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado constitui 200 (duzentas) horas no Ensino Fundamental II a serem realizadas na 3ª série do curso, e 200 (duzentas) horas no Ensino Médio realizadas na 4ª série do curso. Das 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado Obrigatório 124 (cento e vinte e quatro) serão cumpridas em ACEC's, conforme dispõe o Anexo IV - Distribuição da carga horária das atividades de estágio por turma, para 3ª e 4ª série/geografia que consta no Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso, sendo: a) 10 (dez) horas na 3ª série e 10 (dez) horas na 4ª série em atividades de elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista; b) 10 (dez) horas na 3ª série e 10 (dez) horas na 4ª série na realização de pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista; c) 7 (sete) horas na 3ª série e 7 (sete) horas na 4ª série cumpridas na organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista. Anexos necessários que promovem o relato da vivência; d) 35 (trinta e cinco) horas na 3ª série e 35 (trinta e cinco) horas na 4ª série vinculadas à produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista. (Regulamento no Anexo I).

- **Estágio Supervisionado não-obrigatório:** O Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória, deverá desenvolver atividades educativas em sintonia com os conhecimentos teórico e práticos recebidos pelo acadêmico durante o período da Graduação em Geografia. O Estagiário deve estar regularmente matriculado e apto ao desenvolvimento das atividades curriculares. A Unidade Conveniada concedente de estágio é a entidade jurídica de direito público ou privado, órgão da administração pública e instituição de ensino superior que apresente condições para o desenvolvimento do estágio, previamente conveniada com a instituição de ensino responsável pelo estágio. Interveniente representada pela UNESPAR, onde o estudante se encontra matriculado, responsável pela homologação do estágio, mediante a avaliação das condições de sua realização. O Estágio não-obrigatório é considerado opcional e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e foi regulamentado no Curso de Licenciatura em Geografia (Regulamento no Anexo II).

8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um trabalho acadêmico individual, resultante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa. É de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia e deve versar sobre tema relacionado às grandes áreas da Ciência Geográfica. Está vinculado à disciplina de TCC, constante no quadro de disciplinas da quarta série e, também, à disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), na terceira série. Os professores orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão distribuídos durante o segundo semestre da terceira série, na disciplina MTPG, após a ciência dos estudantes das áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso. (Regulamento no Anexo III).

8.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AAC) somam 200 horas e têm como finalidade oferecer aos acadêmicos a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de práticas de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil realizadas dentro e fora (neste caso, somente até o máximo de 20% da carga horária total, ou seja, máximo de 40 horas) do Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória. A exigência das Atividades Complementares se fundamenta no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9.394/96, que prevê a estimulação cultural, científica, reflexiva e profissional no Ensino Superior e no Parecer do CNE/CES nº. 0134/2003, que justifica sua exigência nos cursos de graduação.

As Atividades Complementares são parte integrante do currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, sendo que 100 horas devem ser cumpridas em atividades vinculadas ao Grupo I da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e outras 100 horas vinculadas ao Grupo II da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do estudante.

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) também podem ser consideradas como ACEC's quando atenderem as seguintes dimensões, igualmente previstas no Regulamento de Extensão Universitária deste Curso: ACEC III - Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes no PPC do Curso de Licenciatura em Geografia; ACEC IV - Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória; e, ACEC V - Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como

integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão Universitária deste Curso. (Regulamento no Anexo IV).

8.8 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

No Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória, entendemos Extensão Universitária como “uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (UNESPAR, Regulamento de Extensão e Cultura, 2015, Capítulo I - da Extensão, Art. nº. 1º).

Na área de abrangência imediata do Campus União da Vitória, ou seja, na região do Contestado, a Ciência Geográfica é chamada a contribuir com a construção de outras narrativas sobre os episódios que se manifestaram e se manifestam no tempo e no espaço. Aqui, nos referimos, desde os elementos que levaram à deflagração do conflito conhecido como Guerra do Contestado (1912-1916) até a formação socioespacial marcada por processos desiguais, tais como: elevados índices de pobreza, degradação das condições de existência social, concentração dos meios de produção, desigualdade no acesso à educação, saúde, cultura, lazer etc.

Além disso, a incipiente discussão sobre o Contestado no Ensino Formal é outra lacuna que carece ser preenchida e, nesse contexto, as ações extensionistas, partindo da Geografia, podem contribuir para que a população regional se encontre com sua história, no sentido da promoção da dignidade humana, da justiça social, da valorização sociocultural e da busca pela construção espacial cheia de sentidos a partir das territorialidades dos diferentes grupos sociais.

Isto considerado, elencamos o histórico, as legislações e as diretrizes da Extensão Universitária no Brasil e na Universidade Estadual do Paraná, que

orientaram a construção desta proposta de Curricularização da Extensão, para, em seguida, apresentar e descrever a forma com que este processo de inclusão e alteração foi incluído no Projeto Pedagógico deste curso. Ressaltamos que o detalhamento da proposta se encontra no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória, em arquivo anexo a este Projeto Pedagógico. (Regulamento no Anexo V)

8.9 HISTÓRICO, LEGISLAÇÕES E DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

- Lei nº. 5.540/1968, Reforma Universitária de 1968: quando a Extensão é incluída no Ensino Superior, mas não é obrigatória (Artigos de nº. 17, 25 e 40);

- Constituição Federal do Brasil, de 1988, no Art. nº. 207, quando fala da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, reconhecendo a Extensão como dimensão formadora em conjunto com Ensino e a Pesquisa;

- Lei nº. 9.394/1996, nos Art. nº. 43 (finalidades da Educação no Ensino Superior), nº. 44 (abrangência dos cursos e programas) e nº. 53 (atribuições das Universidades, garantida sua autonomia);

- FORPROEX, Política Nacional de Extensão Universitária, proposta pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus - Amazonas, apresentada em maio de 2012;

- Lei nº. 13.005, de 25/06/2014, do Plano Nacional de Educação, Meta 12.7, que objetiva “assegurar, no mínimo, 10 % (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

- Resolução nº. 07/2018 CNE/CES, estabelece as diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, em especial os Art. nº. 04 (10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, sem acrescentar horas para atender essa demanda), nº. 07 (intervenções que envolvam diretamente comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante), nº. 08 (apresenta as modalidades da extensão universitária: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços); nº. 14 (os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as quanto à participação do estudante, permitindo a obtenção de créditos ou de carga horária - adequar o PPC do curso e indicar na matriz curricular); nº. 15 (as atividades de Extensão devem ser registradas, documentadas e avaliadas, organizando planos de trabalho, metodologias, instrumentos e conhecimentos gerados).

- Resolução nº. 01/2020 CNE/CES, com base no Parecer CNE/CES nº. 498/2020 - Prorroga o prazo para a implantação de DCN para alguns cursos e também prorroga o prazo para a implantação das Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira até 18/12/2022.

8.10 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESPAR: DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E NORTEADORES

- Resolução nº. 011/2015 - CEPE/UNESPAR que aprova o Regulamento de Extensão e Cultura da UNESPAR em 25 de outubro de 2015 compreende-se a Extensão Universitária como “uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Capítulo I - Da Extensão, Art. 1º);

- Resolução nº. 038/2020 - CEPE/UNESPAR: Aprova o Regulamento de Extensão Universitária na Universidade Estadual do Paraná, apresentando cinco

modalidades de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's): ACEC I - disciplina teórica com carga horária anual de no máximo 30 horas; ACEC II - disciplinas obrigatórias e/ou optativas; ACEC III - participações em ações extensionistas (programas e projetos) não vinculadas às disciplinas dos PPCs dos cursos; ACEC IV - participação dos discentes como integrantes de equipes organizadoras e/ou ministrantes de cursos e eventos vinculados à Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR; ACEC V - participação dos discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 80 (oitenta) horas para esta modalidade. O Art. nº. 10 regulamenta a função do Coordenador de ACEC, ou a função do Coordenador de Curso e/ou a Comissão de Avaliação e Controle de ACEC (constituída no Núcleo Docente Estruturante do Curso);

- Resolução nº. 018/2020 - Reitoria/UNESPAR: Autoriza os Diretores de Centro de Área dos Campi a aplicarem o Art. nº. 17 da Resolução 007/2019 - COU/UNESPAR, em relação à carga horária para desenvolvimento da Curricularização da Extensão;

- Instrução Normativa Conjunta PROEC/PROGRAD: Orienta a implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's) no âmbito dos cursos de graduação da UNESPAR;

- Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória.

8.11 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Disto partindo, o Colegiado de Geografia do Campus União da Vitória propõe a curricularização da extensão universitária a partir das seguintes ACECs:

ACEC II.1: Disciplina optativa “Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica”, com 60 horas anuais, podendo ser ofertada na 4ª série do Curso;

ACEC II.2: Parte da carga horária de componentes obrigatórios da matriz curricular do curso;

ACEC III: Participação dos estudantes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR;

ACEC IV: Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória;

ACEC V: Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação dos estudantes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão do Colegiado de Geografia.

O cômputo de horas para a Curricularização da Extensão, portanto, fica assim distribuído:

| ACEC | SÍNTESE DA ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA |
|--|---|---------------------|
| ACEC II.1 <i>(i)</i> | Disciplina Optativa “Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica” | 60 horas |
| ACEC II.2 <i>(ii)</i> | Aula de Campo I – 1ª série | 30 horas (*) |
| | Aula de Campo II - 2ª série | 30 horas (*) |
| | Aula de Campo III - 3ª série | 30 horas (*) |
| | Aula de Campo IV - 4ª série | 30 horas (*) |
| | Estágio Supervisionado - 3ª série | 62 horas (*) |
| | Estágio Supervisionado - 4ª série | 62 horas (*) |
| ACEC III <i>(iii)</i> | Equipe Executora em ação de extensão na UNESPAR: Programas ou Projetos | 80 horas |
| ACEC IV <i>(iv)</i> | Equipe Executora em ação de extensão na UNESPAR: Eventos do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória | 80 horas |
| ACEC V <i>(v)</i> | Equipe Executora em ação de extensão fora da UNESPAR. | 80 horas |
| Total de carga horária a ser cumprida em ACEC's | | 324* |

QUADRO 01: Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia. Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, NDE-Geo, 2022.

(*) Ao cursar as disciplinas obrigatórias de Aula de Campo (I, II, III e IV) e os dois Estágios Supervisionados (3ª e 4ª série) o estudante terá cumprido 244 horas em ACEC's, sendo que as 80 horas restantes, para completar o total da carga horária, podem ser cumpridas nas atividades indicadas como ACEC II.1, ACEC III, ACEC IV e/ou ACEC V.

(i) Curricularização da extensão em disciplina optativa

Disciplina optativa, denominada “Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica” a ser oferecida eventualmente, ou seja, de acordo com a análise do Colegiado, na 4ª série do Curso, em formato presencial e/ou programado, com registro na Plataforma Moodle da UNESPAR ou similares, desde que validadas pela Instituição.

(ii) Curricularização da extensão em componentes curriculares obrigatórios do curso

ACEC's distribuídas em dois blocos de disciplinas obrigatórias que se agrupam por meio de dois Projetos Integradores:

(ii.i) Nas 4 disciplinas de Aula de Campo (I, II, III e IV), contabilizando 30 das 60 horas de cada disciplina para extensão, por meio de Projeto Integrador:

As aulas de campo pressupõem observação da realidade e interação dialética entre teoria e prática. Nesse sentido, podem ser uma excelente forma de realizar a prática extensionista, uma vez que o contato com a comunidade permite o intercâmbio dos saberes acadêmicos e tradicionais. Dessa forma, as disciplinas de Aula de Campo I, II, III e IV cumprirão carga horária de extensão de 30 horas cada uma, totalizando 120 horas em atividades extensionistas. As ações extensionistas devem ser desenvolvidas conforme disposto nos planos de ensino e de acordo com o Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária deste Curso.

As ações extensionistas devem ser propostas a partir de Projetos Integradores que objetivem a formação dos futuros professores de Geografia, ao passo que contribuam com a sociedade, seja com estudantes e professores dos diferentes níveis

de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Técnico, Profissionalizante, EJA etc.) ou com a comunidade em geral (movimentos sociais, associações diversas e com diferentes grupos da sociedade civil, que estejam ou não organizados coletivamente).

Podem ser desenvolvidas ações que envolvam as escolas da região, favorecendo o contato dos estudantes da graduação com a prática docente e dos estudantes da Educação Básica com o campo e a prática geográfica, bem como trabalhos envolvendo comunidades tradicionais e o meio ambiente, de modo a socializar os conhecimentos acadêmicos ao mesmo tempo que traz os conhecimentos da comunidade para dentro da universidade.

Ainda é possível desenvolver ações que objetivem a elaboração de roteiros de trabalhos de campo que possam ser realizados por professores de Geografia dos diferentes níveis de ensino. Também pode-se elaborar um acervo fotográfico, de filmes, documentários, músicas e demais materiais que versem sobre as diferentes temáticas geográficas e que possam servir como embasamento às aulas de geografia. Nesse sentido, a relação da Universidade com a Escola se mostra fulcral, na definição/levantamento de demandas, ao identificar as necessidades e organizar as ações que devem ser executadas pelos estudantes de geografia com a orientação de um ou mais docentes do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória e tendo a comunidade como sujeito do processo.

Portanto, docentes e discentes das disciplinas de Aula de Campo devem ficar atentos às oportunidades e demandas da região e da comunidade, a fim de propor ações extensionistas que melhor oportunizem o intercâmbio de conhecimentos entre universidade e comunidade, e/ou que permitam a aplicação prática dos conhecimentos científicos em benefício das comunidades e do ambiente local. Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca as quatro disciplinas obrigatórias de Aula de Campo é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da UNESPAR, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Instituição.

(ii.ii) No Estágio Supervisionado da 3ª e da 4ª Série, contabilizando 62 das 200 horas de cada componente curricular para extensão, por meio de Projeto Integrador

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, Campus União da Vitória, propõe, dentre outras medidas, a curricularização da extensão juntamente aos Estágios Supervisionados realizados na 3ª e na 4ª série do curso. Tal proposta visa destinar a carga horária de 62 horas para a extensão, em cada disciplina de Estágio Supervisionado, na 3ª e na 4ª série do curso, por meio de um Projeto Integrador dos Estágios que possibilite a socialização de conhecimentos e a interação com a comunidade externa. Neste Projeto Integrador devem ser previstas ações extensionistas que partam do protagonismo dos estudantes em atividades junto à comunidade escolar e, ao final do ano letivo poderá ser desenvolvido um Seminário com o intuito de integrar o espaço universitário e o espaço escolar, tendo como eixo central a discussão concernente ao Ensino de Geografia e a Formação de Professores. Trata-se de um espaço-tempo de intercâmbio de saberes e experiências entre os acadêmicos, professores da Educação Básica de Ensino e professores do Ensino Superior, inclusive de outras universidades. Nesse sentido, os acadêmicos desempenham papel fundamental no processo ao propor e desenvolver as atividades, as quais serão centradas, sobretudo, na partilha dos aprendizados proporcionados por suas vivências formativas decorrentes da experiência do estágio supervisionado.

Portanto, esta ação de extensão posiciona os acadêmicos na condição de sujeitos que fazem parte da equipe executora com a finalidade de traçar uma articulação efetiva com a comunidade externa. Pauta-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo possibilitar a aproximação entre universidade e escola a partir da relação dialógica entre os sujeitos, repensar o ensino de Geografia na contemporaneidade e fortalecer a formação dos profissionais docentes em Geografia. Dessa maneira, pretende-se

contribuir para a qualificação da Geografia escolar, da formação de professores e da realidade educacional local e regional. Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca as duas disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da UNESPAR, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição.

(iii) Curricularização da extensão nas ações de extensão cadastradas na UNESPAR

Participação de estudantes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. Nesta modalidade serão consideradas e validadas todas as ações extensionistas devidamente cadastradas em qualquer Divisão de Extensão e Cultura dos campi da UNESPAR. Os critérios para tal validação estão previstos no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória.

Cabe ao Colegiado incentivar os estudantes a integrarem as ações extensionistas da UNESPAR por meio da sistematização e da divulgação dos Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço disponíveis para participação estudantil na UNESPAR, em especial, no Colegiado de Geografia. Considerando que a extensão possui caráter interdisciplinar e que toda ação junto à comunidade externa é necessária e relevante, validamos qualquer ação extensionista realizada pelo/a estudante desde que regularmente cadastrada em qualquer Divisão de Extensão e Cultura de qualquer Campus da UNESPAR e coerente com o Regulamento para Curricularização da Extensão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Por fim, a carga horária de curricularização da extensão nas ações de extensão cadastradas na UNESPAR será contabilizada junto às Atividades Acadêmicas Complementares.

(iv) Curricularização da extensão nos eventos organizados pelo Colegiado

Refere-se à carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes por meio da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória da UNESPAR, principalmente, a Semana do Meio Ambiente e o Simpósio de Geografia. Neste caso, poderá ser proposto um Projeto Integrador que una os dois (ou mais) eventos tendo garantida a composição da equipe executora (comissão organizadora) a partir dos professores do curso, estudantes e comunidade externa. A curricularização da extensão nos eventos se dará pela oficialização dessa parceria.

Dessa forma, as turmas da 2ª série do curso, em conjunto com alguns professores, formarão uma comissão para organizar a Semana do Meio Ambiente, enquanto as turmas da 3ª série, também com alguns professores, ficarão responsáveis pela organização do Simpósio de Geografia. A composição da comunidade externa se dará de acordo com as temáticas propostas e com o recorte espacial definido para o respectivo evento.

As equipes executoras (comissões organizadoras) terão liberdade para se estruturar, formando subgrupos responsáveis pelas diversas tarefas de organização do evento: pensar a programação, o convite aos palestrantes, organizar oficinas, minicursos, trabalhos de campo e apresentações culturais, a logística e a divulgação do evento, formação da comissão científica e publicação dos anais do evento, entre outros afazeres.

Os estudantes ficarão responsáveis por pensar e organizar o evento coletiva e democraticamente, cabendo aos professores sobretudo o suporte burocrático e o papel de orientação aos alunos. Essas comissões e os professores participantes de

cada uma delas serão definidos no início e no meio do ano letivo, respectivamente para a organização da Semana do Meio Ambiente e do Simpósio de Geografia, e registrados em ata de reunião do Colegiado.

Os estudantes efetivamente envolvidos na organização, cuja participação for atestada pelos professores organizadores à comissão de ACEC, terão cumprido ao final do processo 30 horas de extensão pela organização da Semana do Meio Ambiente e 50 horas pelo Simpósio de Geografia, além de que a participação nos eventos como ouvintes ou participantes compõe as Atividades Acadêmicas Complementares de cada estudante. Ademais, a participação dos alunos na organização dos outros eventos menores e variáveis, como as aulas inaugurais e/ou atividades do Dia da/do Geógrafa/Geógrafo, entre outras, também podem ser contabilizadas para a carga horária a ser cumprida por cada estudante em extensão.

Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca os eventos do Curso deve ser construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da UNESPAR, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição.

Por fim, a carga horária de curricularização da extensão nos eventos organizados pelo Colegiado de Geografia será contabilizada junto às Atividades Acadêmicas Complementares.

(v) Curricularização da extensão em outras instituições

Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de estudantes como integrantes de atividades de extensão em outras instituições de Ensino Superior (esta última, com a creditação de até 80 horas para esta modalidade). Nesta ACEC, serão consideradas ações extensionistas que sejam realizadas em Instituições de Ensino Superior reconhecidas, conforme critérios estabelecidos no

Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória.

Por fim, a carga horária de curricularização da extensão em outras instituições será contabilizada junto às Atividades Acadêmicas Complementares.

Dessa maneira, a curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Geografia faz uso de quatro, das cinco possibilidades de ACEC's previstas na Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 - PROEC/PROGRAD, de 08/03/2021, ou seja, por meio da curricularização contabilizada a partir de parte da carga horária de disciplinas obrigatórias e uma optativa específica (ACEC II), pela participação em equipe executora de ações extensionistas não vinculadas às disciplinas do curso (ACEC III), pela participação estudantil em equipe executora nos eventos promovidos pelo curso (ACEC IV) e, por fim, por meio da participação estudantil em atividades de extensão em outras instituições de Ensino (ACEC V).

8.11 INTERNACIONALIZAÇÃO

Na UNESPAR, a Política Institucional de Internacionalização foi definida pela Resolução de nº. 001/2018 - COU/UNESPAR, construída por meio de debates com a comunidade acadêmica e visando atender diretrizes internacionais, federais e regionais. Considera a Internacionalização como sendo: “um compromisso institucional, transversal e abrangente, que integra a dimensão intercultural e internacional na cultura e na educação, e os valores, práticas e estratégias institucionais com referencialidade e comprometimento social” (UNESPAR, 2018, p. 1).

No referido documento são apresentadas duas modalidades que servem de diretrizes para a implementação e a consolidação da internacionalização nos cursos. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR, Campus União

da Vitória compreende se tratar de um processo imperativo que visa a formação multicultural da instituição. Dentre as ações já realizadas e programadas pelo curso, salientamos:

- O objetivo de transformar os eventos do curso, principalmente a Semana do Meio Ambiente e o Simpósio de Geografia em eventos internacionais;
- Estímulo à participação de docentes estrangeiros nos eventos, atividades e debates promovidos pelo curso com o intuito de fortalecer vínculos mais distantes geograficamente;
- Incorporação de pesquisadores e professores estrangeiros nas publicações dos trabalhos dos professores do curso;
- Estabelecimento de parcerias e relações de pesquisa/extensão com instituições estrangeiras;
- Incentivo à participação discente nos programas PFI, PFF, PFE e demais ofertas de cursos de línguas estrangeiras ofertadas pela universidade ou instituições parceiras;
- Incentivo à participação discente em programas de intercâmbio;
- Incentivo à participação docente em eventos internacionais por meio de editais próprios da UNESPAR ou de agências de fomentos;
- Fortalecimento de ações já realizadas em parceria com instituições estrangeiras como as desenvolvidas pelo Observatório Polonês da UNESPAR.

8.12 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A implantação deste PPC e da matriz curricular que o compõe terá início no ano letivo de 2023, para os estudantes ingressantes na primeira série.

Estudantes com matrícula regular e em situação de dependência em alguma disciplina do PPC vigente até o ano de 2022, terão a garantia da oferta da disciplina ou deverão cursar disciplina equivalente, conforme indica o quadro do item 8.13.

Estudantes ingressantes até o ano de 2022 que desistiram e/ou trancaram o Curso em algum momento e que retornem a partir do ano de 2023 deverão se adaptar ao PPC vigente quando do reingresso, conforme quadro de equivalência apresentado na sequência.

8.13 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

Com a implementação da matriz curricular, que compõe este PPC, no ano de 2023, apresentamos a equivalência da matriz curricular vigente até 2002 em relação a nova matriz curricular, conforme segue.

| MATRIZ CURRICULAR EM VIGÊNCIA ATÉ 2022 | | | MATRIZ CURRICULAR VIGENTE A PARTIR DE 2023 | | |
|---|---------------|----------------|--|---------------|----------------|
| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | SÉRIE | DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | SÉRIE |
| Epistemologia da Geografia | 120 | 1 ^a | Epistemologia da Geografia | 120 | 1 ^a |
| Fundamentos de Geologia | 120 | 1 ^a | Fundamentos de Geologia | 120 | 2 ^a |
| Metodologia do Ensino da Geografia | 60 | 1 ^a | Educação e Geografia | 60 | 1 ^a |
| Geografia da População | 60 | 1 ^a | Geografia da População | 60 | 1 ^a |
| Hidrogeografia | 60 | 1 ^a | Hidrogeografia | 60 | 1 ^a |
| Biogeografia | 60 | 1 ^a | Biogeografia | 60 | 2 ^a |
| Produção Textual | 60 | 1 ^a | Redação Acadêmica em Geografia (Optativa II) | 60 | 4 ^a |
| Optativa I | 60 | 1 ^a | Optativa I | 60 | 1 ^a |
| Prática de Campo I: Paisagem e Lugar | 60 | 1 ^a | Aula de campo I: Paisagem e Lugar | 60 | 1 ^a |
| Cartografia Geral e Temática | 120 | 2 ^a | Cartografia Geral e Temática | 120 | 1 ^a |
| Regionalização do Espaço Mundial | 120 | 2 ^a | Regionalização do Espaço Mundial | 120 | 2 ^a |
| Didática e Ensino da Geografia | 120 | 2 ^a | Didática e Ensino da Geografia | 120 | 2 ^a |
| Psicologia da Educação | 60 | 2 ^a | Cognição, Des. Humano e Ensino de Geografia | 60 | 2 ^a |
| Climatologia | 60 | 2 ^a | Climatologia | 120 | 1 ^a |
| Geografia Econômica | 60 | 2 ^a | Geografia Econômica | 60 | 2 ^a |
| Geomorfologia | 60 | 2 ^a | Geomorfologia | 120 | 3 ^a |
| Prática de Campo II: Território e Formas de Representação | 60 | 2 ^a | Aula de Campo II: Território e Formas de Representação | 60 | 2 ^a |
| Metodologia do Ensino da Geografia | 120 | 3 ^a | Metodologia do Ensino da Geografia | 120 | 3 ^a |

| | | | | | |
|--|-----|----|---|-----|----|
| Geografia Agrária | 120 | 3ª | Geografia Agrária | 120 | 3ª |
| Geografia Urbana | 120 | 3ª | Geografia Urbana | 120 | 3ª |
| Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica | 120 | 3ª | Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica | 120 | 3ª |
| Sociedade e Natureza | 60 | 3ª | Geomorfologia | 120 | 3ª |
| Geografia Cultural | 60 | 3ª | Educação, Geografia e Cultura | 60 | 4ª |
| Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais | 60 | 3ª | Aula de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais | 60 | 3ª |
| Estágio Supervisionado I | 200 | 3ª | Estágio Supervisionado I | 200 | 3ª |
| Metodologia do Ensino da Geografia | 120 | 4ª | Metodologia do Ensino da Geografia | 120 | 4ª |
| Geografia do Brasil | 120 | 4ª | Geografia do Brasil | 120 | 4ª |
| Geografia do Paraná e do Contestado | 60 | 4ª | Geografia do Paraná e do Contestado | 60 | 4ª |
| Geografia Política | 60 | 4ª | Geografia Política e Geopolítica | 60 | 4ª |
| LIBRAS | 60 | 4ª | LIBRAS | 60 | 2ª |
| Optativa II | 60 | 4ª | Optativa II | 60 | 4ª |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 120 | 4ª | Trabalho de Conclusão de Curso | 120 | 4ª |
| Prática de Campo IV: Análise do espaço regional | 60 | 4ª | Aula de Campo IV: Análise do espaço regional | 60 | 4ª |
| Estágio Supervisionado II | 200 | 4ª | Estágio Supervisionado II | 200 | 4ª |

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante - NDE-Geo, 2022.

8.14 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Nos itens da sequência é indicada a infraestrutura existente e os recursos necessários à implementação deste PPC.

8.14.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Atualmente o Curso de Licenciatura em Geografia dispõe dos espaços indicados no quadro da sequência.

| Espaços próprios do Curso | Quantidade |
|---|------------|
| Salas de aulas | 04 |
| Salas de permanência e atendimento para discentes | 01 |
| Sala de reuniões | 01 |
| Sala de Coordenação de Curso, Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação de ACEC. | 01 |
| Laboratório de Ensino de Geografia (Projetos etc.). | 01 |

O curso também faz uso, quando necessário, dos espaços institucionais do Centro de Piscicultura e do Observatório Astronômico Andrômeda (no Morro do Cristo).

Utiliza em comum com outros cursos uma sala dos professores, a biblioteca, o laboratório de informática “LIFE” - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, uma sala de videoconferência, um auditório e os demais espaços coletivos.

Para uma implementação adequada deste PPC é solicitada a melhoria dos espaços utilizados pelo Curso, com a compra de equipamentos e mobiliário para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também é importante a instalação de um Laboratório de Geotecnologias, já que o curso não dispõe de Laboratório de Informática e o acesso ao LIFE é insuficiente para atender a demanda de uso de todos os cursos.

Dada a centralidade das aulas de campo no processo de formação dos estudantes, consideramos que a Instituição precisa viabilizar a efetivação destas

atividades formativas, de modo a custear o transporte dos estudantes, sobretudo diante da limitação de que estas atividades sejam atendidas com o veículo do Campus (uma Van que dispõe de 17 lugares, não comportando as turmas). Ademais, devido as múltiplas demandas das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, por vezes, o veículo e/ou o motorista não têm disponibilidade em atender as solicitações referentes às aulas e trabalhos de campo do Curso de Licenciatura em Geografia.

A biblioteca auxilia de forma imprescindível as atividades docentes e acadêmicas, entretanto, ressalta-se a necessidade de melhorias urgentes em seu sistema de empréstimo/devolução, incluindo a superação de problemas no sistema online, que apresenta instabilidade, lentidão e incompatibilidade entre o acervo físico e aquele cadastrado no sistema. É também importante a aquisição de bibliografias atualizadas em todas as áreas da Geografia. Portanto, o acervo da biblioteca é deficitário e, além disso, não contempla periódicos, necessitando urgentemente de melhorias.

8.14.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Necessita-se de quatro computadores que se destinem às atividades da Coordenação do Curso, Coordenação de Estágio Supervisionado, Coordenação de TCC e Coordenação de ACEC's, pois atualmente as referidas coordenações utilizam equipamentos particulares para gerenciar as atividades do Curso.

Também urge a ampliação de recursos humanos, pois as coordenações acumulam o trabalho de secretaria, elaboração e expedição de documentos, como Editais, Pautas, Atas e Declarações diversas, condição que sobrecarrega os professores e precariza a realização do trabalho.

9. QUADRO DOCENTE

Na sequência são indicadas as informações referentes à Coordenação, ao Núcleo Docente Estruturante e ao corpo docente do Curso.

9.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

| COORDENADORA DO CURSO | | | | |
|------------------------------|---|--|--|--------------------|
| Nome | Graduação (informar instituição e ano de conclusão) | Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação) | Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso | Regime de Trabalho |
| Diane Daniela Gemelli | Licenciatura em Geografia (UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2008). | Mestrado em Geografia (UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão, 2011). Doutorado em Geografia (UNESP/FCT – Presidente Prudente, 2018). | 10 | TIDE |

9.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

| NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) | | | | | |
|-----------------------------------|----------------------------|--|------------------------|-----------|--------------------|
| Numeração sequencial | Nome do Docente | Graduação e Pós-Graduação Mestrado Doutorado | Carga horária no Curso | Titulação | Regime de Trabalho |
| 1. | Alcimara Aparecida Föetsch | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutora | TIDE |
| 2. | Diane Daniela Gemelli | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutora | TIDE |

| | | | | | |
|----|-----------------------------------|--|----|---------|------|
| 3. | Helena Edilamar Ribeiro Buch | Licenciatura e Mestrado em Geografia; Doutorado em Educação | 40 | Doutora | TIDE |
| 4. | Anderson Rodrigo Estevam da Silva | Licenciatura, Bacharelado e Mestrado em Geografia | 40 | Mestre | CRES |
| 5. | Daniel Borini Alves | Licenciatura, Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutor | CRES |
| 6. | Reginaldo de Lima Correia | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutor | CRES |
| 7. | Victória Sabbado Menezes | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutora | CRES |

9.3 CORPO DOCENTE

| PROFESSORES EFETIVOS | | | | | |
|----------------------|------------------------------------|--|------------------------|-----------|--------------------|
| Numeração sequencial | Nome do Docente | Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor | Carga horária no Curso | Titulação | Regime de Trabalho |
| 1. | Alcimara Aparecida Föetsch | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutora | TIDE |
| 2. | Diane Daniela Gemelli | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutora | TIDE |
| 3. | Helena Edilamar Ribeiro Buch | Licenciatura e Mestrado em Geografia; Doutorado em Educação | 40 | Doutora | TIDE |
| 4. | Marcos Antonio Correia | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutor | RT-40 |
| 5. | Sergio Roberto Ferreira dos Santos | Licenciatura em Geografia e | 40 | Mestre | TIDE |

| | | | | | |
|--|--|-------------------------|--|--|--|
| | | Mestrado em Geociências | | | |
|--|--|-------------------------|--|--|--|

| PROFESSORES TEMPORÁRIOS | | | | | |
|-------------------------|-----------------------------------|--|------------------------|-----------|--------------------|
| Numeração sequencial | Nome do Docente | Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor | Carga horária no Curso | Titulação | Regime de Trabalho |
| 6. | Adriano Makux de Paula | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutor | CRES |
| 7. | Anderson Rodrigo Estevam da Silva | Licenciatura, Bacharelado e Mestrado em Geografia | 40 | Mestre | CRES |
| 8. | Daniel Borini Alves | Licenciatura, Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutor | CRES |
| 9. | Reginaldo de Lima Correia | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutor | CRES |
| 10. | Silas Rafael da Fonseca | Licenciatura, Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutor | CRES |
| 11. | Victória Sabbado Menezes | Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia | 40 | Doutora | CRES |
| 12. | Wagner da Silva | Licenciatura em Geografia, Mestrado em Gestão do Território | 20 | Mestre | CRES |

9.4 PROJETOS DE PESQUISA EM VIGÊNCIA

Projeto: Cemitérios poloneses no Brasil

Resumo: Testemunho histórico e elemento marcante na paisagem, o cemitério é para além da territorialidade dos mortos, ferramenta tensionadora que contribui significativa e singularmente na reconstrução da gênese dos lugares, das linhagens, das origens. Objeto de mediação perante a finitude da vida, revela contextos, é artefato, documento e campo teatral onde se projetam e comunicam valores pessoais, expressões coletivas e manifestações sagradas. Neste contexto, tomamos o cemitério polonês enquanto objeto de investigação no Brasil, partimos da representação espacial e dos aspectos intangíveis para considerá-lo para além do repositório de restos humanos, sobrepondo o embaraço do assombro, da fobia e do temor. Propomos, por meio de um diálogo interdisciplinar, reconhecê-lo enquanto lugar de memória, vivência, sociabilidade, âncora tangível de identificação étnica, na maioria dos casos em despercebido esquecimento. Para tanto, listamos quatro perspectivas de interlocução: i) a valoração do direito à memória ancestral e ao fazer recordar; ii) a simbologia cemiterial, linguagens, mensagens e esquemas interpretativos; iii) a urgência do reconhecimento da patrimonialização do espaço e das práticas rituais/performativas do bem cultural; e, iv) a proposição da reciclagem simbólica do campo santo por meio de sua turistificação. Dessa maneira, o defendemos enquanto campo de representação simbólica que dá sentido à espacialidade da morte e lócus privilegiado de enraizamento territorial, portador de significados e atributos é cenário propício à lembrança, ao reconhecimento e à valorização cultural, devendo ser inscrito enquanto elemento potencial ao se referir ao fator nacionalidade.

Docente responsável: Profa. Dra. Alcimara Aparecida Föetsch

Projeto: Dinâmicas territoriais no Contestado: terra, trabalho e ambiente

Resumo: Partimos do entendimento de que o Contestado é um campo de estudos para as diferentes áreas do conhecimento e que o Campus da UNESPAR de União

da Vitória precisa tomar para si a reponsabilidade de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão que contribuam com o desvelar das diferentes manifestações. Portanto, desde a Geografia e a partir da centralidade terra-trabalho-ambiente objetivamos construir uma leitura sobre o processo de apropriação privada da terra que dialeticamente se vincula ao movimento societário do trabalho (processo de divisão social e territorial do trabalho) denotando na transfiguração ambiental (degradação da natureza). Com isso, buscamos tecer uma proposta para a análise territorial do Contestado no espaço-tempo, que em diálogo com os sujeitos afetados pela ordem hegemônica, possa contribuir com o desvelar da realidade em movimento ao passo que se busca a construção de um mundo com justiça territorial (acesso à terra, trabalho e ao ambiente).

Docente responsável: Profa. Dra. Diane Daniela Gemelli

Projeto: A maestria do professor de Geografia no Ensino Médio.

Resumo: A Proposta desta investigação na docência pretende emergir o licenciando do Curso de Geografia nas atividades escolares onde se processam as relações entre o saber e o fazer geográfico, procurando conhecer práticas pedagógicas e vivências em sala de aula sob a maestria do professor de Geografia na escola básica durante o ensino médio. Analisar quais as estratégias utilizadas pelo professor para ensinar as relações sociedade e natureza, ética ambiental, posicionamento no combate as injustiças, violência, preconceitos, inclusão, solidariedade, respeito, ações de protagonismo na relação sociedade e natureza e que essa compreensão possibilite práticas espaciais por parte do cidadão, sobretudo o olhar que vislumbre as populações de risco social e grupos em vulnerabilidade social com vistas desenvolver a aplicação desses conceitos no cotidiano da sala de aula. A abordagem metodológica que pretendemos utilizar será a investigação qualitativa, na modalidade de pesquisa participante, com apoio no diário de bordo, para registrar a subjetividade das relações entre professor, aluno e os temas utilizados no Ensino Médio para ensinar Geografia.

Com isso acreditamos elucidar diferentes espaços de aprendizagem, assim como a diversidade de intervenções geradas pelos professores de forma orientada, com foco na superação de dificuldades.

Docente responsável: Profa. Dra. Helena Edilamar Ribeiro Buch

Projeto: A Dinâmica Territorial dos Faxinais e a transformação nos seus modos de produção no Município de Pinhão-PR

Resumo: Historicamente, o Sistema Faxinal é caracterizado pelo tripé econômico da produção animal, agrícola e do extrativismo da erva-mate, e pela presença de um binômio territorial entre as terras de criar e terras de plantar. Porém, essa dinâmica passou por intensos processos de transformação e, embora muitas de suas práticas tenham sido impossibilitadas, sobretudo pelo avanço das atividades agrícolas sobre as áreas de criadouro comunitário, algumas delas permanecem ou foram redimensionadas, criando dinâmicas territoriais próprias e que carecem de pesquisas para seu entendimento. Nesse contexto, a proposta de pesquisa tem como objetivo analisar como as transformações na dinâmica territorial modificaram os modos de produção nos faxinais do Município de Pinhão, Paraná, partindo da hipótese de que esses territórios são dinâmicos e, desse modo, as mudanças não representam o fim do sistema, mas constituem novas territorialidades.

Docente responsável: Prof. Dr. Reginaldo de Lima Correia

Projeto: A Tessitura de (Geo)grafias: Pesquisa (Auto)biográfica e Formação Docente

Resumo: A proposta de projeto de pesquisa tem o objetivo de compreender, por meio de narrativas (auto)biográficas, as trajetórias pessoal, escolar, acadêmica e profissional de licenciandos e professores de Geografia a fim de analisar os processos formativos decorrentes destas e suas implicações na construção da identidade docente. Os eixos basilares são: ensino de Geografia, formação de professores e pesquisa (auto)biográfica. A pesquisa está fundamentada no paradigma da complexidade, no método (auto)biográfico e na metodologia das Histórias de vida.

Docente responsável: Profa. Dra. Victória Sabbado Menezes

Projeto: Sensoriamento remoto na análise da incidência espaço-temporal do fogo nas diferentes paisagens brasileiras

Resumo: O presente projeto busca explorar o potencial de séries de sensoriamento remoto na análise dos padrões espaço-temporais de incidência do fogo nas distintas paisagens brasileiras. Mais especificamente, busca-se na combinação de produtos de áreas queimadas e de uso e cobertura da terra uma contribuição para a caracterização da incidência do fogo em cada paisagem brasileira, com especial interesse na geração e análise de um banco de dados de eventos de incêndio para o Estado do Paraná, e na consolidação de avanços da análise dos efeitos do fogo em áreas experimentais. Para isso, conta-se com o produto de áreas queimadas MCD64A1, os mapeamentos anuais de uso e cobertura da terra do Mapbiomas, assim como imagens multitemporais geradas pelas séries Landsat e Sentinel-2. Em escala nacional, testes de tendências espacial de Mann-Kendall serão aplicados para atribuir estatisticamente à existência ou não de padrões espaciais de aumento/diminuição de áreas queimadas em relação às mudanças de uso e cobertura da terra verificadas entre 2001-2020. No âmbito do território paranaense, os dados de área queimada passarão por um passo adicional de processamento, de individualização dos eventos com base na aplicação de técnicas de segmentação espacial, permitindo a geração de um banco de dados de eventos de fogo do conjunto de 20 anos analisados. Por fim, avanços serão consolidados em relação aos potenciais de uso de imagens para a modelagem de acúmulo de material combustível e avaliação dos efeitos de fogo a nível experimental. O conjunto de resultados permitirá destacar o potencial de uso de sensoriamento remoto na geração e análise de dados de incêndios florestais, gerando-se relevantes informações a respeito das influências antrópicas na alteração dos regimes de fogo no Brasil.

Docente responsável: Prof. Dr. Daniel Borini Alves

Projeto: A Questão Agrária na Microrregião de União da Vitória/PR: a persistência do latifúndio e seus desdobramentos geográficos

Resumo: A pesquisa tem como tema principal o monopólio da terra na microrregião de União da Vitória, a partir da territorialização do latifúndio. Objetiva-se entender como se constituiu a concentração de terras/latifúndio no estado do Paraná e na microrregião, enfatizando o não cumprimento da função social da terra e seus desdobramentos geográficos quanto à degradação econômica e socioambiental, condição que interfere no desenvolvimento local e regional. A pesquisa se sustenta teoricamente no entendimento da Questão Agrária, a partir do desenvolvimento desigual e combinado. A metodologia de pesquisa será baseada na pesquisa quali-quantitativa, através do materialismo histórico-dialético e da abordagem Crítica Radical na Geografia Agrária.

Docente responsável: Prof. Dr. Silas Rafael da Fonseca

9.5 PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO EM VIGÊNCIA

Programa: Observatório Polonês da UNESPAR

Resumo: O Programa de Extensão intitulado “Observatório Polonês da UNESPAR” vincula-se à Área Temática “Cultura” do Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX) por meio da linha “Patrimônio Cultural, histórico, natural e imaterial” e objetiva integrar colaborativamente uma série de ações até então isoladas e desarticuladas. Por parte do Campus União da Vitória da UNESPAR serão desenvolvidos seis projetos de extensão dos cursos de Geografia, História, Pedagogia, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol e Matemática, nas áreas de: identidade linguística, instituições escolares, cemitérios poloneses, patrimônio cultural, identidade de gênero; e, por parte do Clube Literário Wladyslaw Reymont (CLWR) serão disponibilizadas ações no âmbito de quatro seções: Estudos literários, da identidade, cultura e língua polono-brasileira; Arte e cultura polonesa;

Turismo Polônico; Expressões culturais. Dessa forma buscamos superar a fragmentação e a desarticulação das ações promovendo um extensionismo universitário convergente, reflexivo e articulado potencializando esta agenda multidisciplinar cultural. Para tanto, estão previstos encontros de socialização, eventos temáticos, cursos específicos, atividades de reconhecimento em campo, grupos de estudo, integrações étnicas, manifestações artísticas e demais atividades com a participação dos distintos segmentos que compõe o Programa além da comunidade regional. Com isso, espera-se disseminar as ações, qualificar as atividades e enobrecer os trabalhos com os mais distintos olhares e contribuições.

Docente responsável: Profa. Dra. Alcimara Aparecida Föetsch

Projeto: Canto Coral: uma possibilidade didático-pedagógica na educação integral

Resumo: O Projeto Canto Coral, promove desenvolvimento artístico-cultural na comunidade acadêmica e geral. Viabiliza a prática artística e aptidões musicais tornando possível a construção e formação de habilidades importante na formação do ser humano e do futuro professor. O Canto Coral, pela sua forma estética e sua abrangência artístico-cultural transcende o ambiente acadêmico e chega à comunidade visando a inter-relação e troca de experiência com a mesma, assim como atende às perspectivas do Curso de Licenciatura, que além da pesquisa e ensino, visa promover a extensão universitária. Com esta proposta, acredita-se na maior participação dos acadêmicos, instigando-os ao poder de socialização e participação dos mesmos dentro do processo de crescimento nas relações humanas. Além de suprir as necessidades mencionadas, ocorrerá, também, a divulgação da Instituição por meio do Coral em âmbito local, regional e nacional, quando, por ocasião, de participações em eventos externos como: encontros de corais, festivais em geral e festivais universitários, concursos, solenidades e outros eventos.

Docente Responsável: Prof. Dr. Marcos Antonio Correia

Projeto: Geografia, Arte e múltiplas linguagens no ensino escolar: recursos didáticos e possibilidades metodológicas

Resumo: O projeto de extensão tem como objetivo propor práticas didático-metodológicas de Geografia em diálogo com a Arte e múltiplas linguagens para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para tanto, será realizada a metodologia da pesquisa-ação, a partir da qual acadêmicos da Licenciatura em Geografia da UNESPAR irão produzir recursos e materiais didáticos e elaborar propostas de práticas de ensino de Geografia em comunicação com a Arte e o uso de diferentes linguagens visando contribuir com professores e alunos de escolas públicas vinculadas ao Núcleo Regional de Educação e às Secretarias Municipais de Educação de União da Vitória e de Porto União.

Docentes Responsáveis: Profa. Dra. Diane Daniela Gemelli e Profa. Dra. Victória Sabbado Menezes.

Projeto: Observatório da Questão Agrária no Paraná – Reduto Contestado

Resumo: Este projeto de extensão é parte de uma ação de ensino-pesquisa-extensão em rede, do Observatório da Questão Agrária no Paraná, que objetiva organizar o Observatório da Questão Agrária no Paraná – Reduto Contestado e construir ações junto com as comunidades do campo, da cidade e com os movimentos sociais com a intenção de contribuir com a problematização da Questão Agrária no Contestado paranaense. Dessa forma, uma das ações do projeto decorre da problemática da geração de renda e superação da condição de vulnerabilidade socioeconômica que afeta as famílias que vivem o processo de luta pela terra na condição de acampadas da Reforma Agrária, nesse caso, envolvendo as famílias residentes no “Acampamento Reduto do Caraguatá”, tendo a intenção aproximar as famílias acampadas da Universidade por meio das feiras de produtos da reforma agrária que serão realizadas semanalmente no espaço da UNESPAR – Campus de União da Vitória e da construção de um espaço de formação, diálogo e solidariedade. Outra ação é elaborar um banco de dados que vai resultar em diferentes materiais gráficos, cartográficos e

fotográficos sobre a Questão Agrária no território do Contestado no Paraná. Essas produções serão disponibilizadas de forma online e têm a intenção de contribuir com as ações de luta e re-existência dos movimentos sociais do campo, sindicatos de trabalhadores rurais, demais representações do campo paranaense, sistema escolar e outras entidades e pessoas que tenham interesse pela temática. A área de abrangência do projeto são os municípios de Antonio Olinto, Bituruna, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Cruz Machado, Fernandes Pinheiro, General Carneiro, Honório Serpa, Inácio Martins, Lapa, Mallet, Mangueirinha, Palmas, Paula Freitas, Paulo Frontin, Pinhão, Porto Vitória, Rebouças, Reserva do Iguaçu, Rio Azul, Rio Negro, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, União da Vitória.

Docentes Responsáveis: Prof. Dr. Adriano Makux de Paula e Profa. Dra. Diane Daniela Gemelli

9.6 EVENTOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR Campus União da Vitória realiza, por ano, dois grandes eventos. O primeiro, normalmente na primeira semana do mês de junho, é a “*Semana do Meio Ambiente*”; e, o segundo, normalmente no mês de novembro, é o “*Simpósio de Geografia*”. Além destes, estão previstos, mas não em caráter obrigatório, outras atividades em forma de exposições, mostras do curso, palestras e/ou conferências isoladas, jantar dos egressos, confraternização de recepção aos alunos do primeiro ano, entre outros.

9.6.1 SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Este evento, de cunho acadêmico, ocorre na primeira semana do mês de junho, próximo ao dia 05, que é quando se comemora o “Dia Internacional do Meio

Ambiente”. As atividades consistem em uma série de palestras e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, de segunda à sexta-feira, somente no período noturno, totalizando 20 (vinte) horas complementares, também podem ser realizadas, conforme a organização do evento, oficinas, minicursos, rodas de conversa, exposições, debate de filmes e documentários entre outras atividades que podem compor a programação diurna, totalizando até 20 (vinte) horas a serem computadas, conforme regulamentação, na condição de AAC - Atividades Acadêmicas Complementares e/ou ACEC - Atividades Curriculares de Extensão e Cultura.

As discussões têm como fio condutor a temática ambiental a partir do olhar da Geografia e contam com a presença de professores, técnicos e profissionais selecionados de acordo com o tema gerador que é definido para cada ano. O intuito consiste em atualizar as discussões e fornecer um ambiente propício para a troca de informação e conhecimento. Participam do evento os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia e de outros cursos afins do Campus, além de alunos egressos, professores da Educação Básica, técnicos, profissionais da área e simpatizantes da temática ambiental.

No final de semana do evento, no sábado e no domingo, acontecem as “Atividades Práticas com Ênfase em Educação Ambiental”. Estas são caracterizadas por uma série de atividades ao ar livre, em campo, com caráter extensionista, onde se busca um contato direto com a Natureza no desenvolvimento de dinâmicas e ações de conservação e preservação, de responsabilidade ambiental de forma interdisciplinar.

As atividades das palestras ocorrem, normalmente, no Auditório da UNESPAR Campus União da Vitória, as atividades práticas acontecem em espaços ao ar livre, em áreas rurais da região, no Viveiro Florestal do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), no Centro de Piscicultura da UNESPAR, ou em outros espaços que ofereçam o suporte físico.

Para que estas atividades práticas aconteçam se faz necessário um trabalho prévio de organização que conta com a Coordenação Geral de alguns professores do Colegiado de Geografia e de alguns parceiros de outras instituições e escolas. Esta organização prévia consiste na ida ao local, demarcação dos pontos das Trilhas Ecológicas, desenvolvimento das sub-temáticas a serem trabalhadas, e demais questões logísticas como transporte, alimentação, área do acampamento, divisão das equipes, entre outros detalhes.

Durante o evento também são estabelecidas parcerias com institutos, instituições, escolas, entre outros, com o objetivo de realizar a extensão universitária através do oferecimento à comunidade de atividades teóricas, práticas e lúdicas. Sendo assim, o evento oferece uma combinação de atividades complementares e práticas que permitem não só discutir o meio ambiente em termos teóricos e metodológicos como também possibilita a inserção dos participantes nos espaços físicos de campo. Por vezes, não obrigatoriamente, está prevista a elaboração de anais do evento em formato digital, online ou impresso, dependendo, logicamente do recurso financeiro disponível.

A Coordenação Geral do evento, composta obrigatoriamente por pelo menos um professor do Curso, deve ser definida já no início do primeiro semestre, constando em ata sua indicação e aceitação. A certificação do evento é emitida por este Colegiado de Geografia, sendo que o registro deve ocorrer em livro próprio já existente para este fim. Os certificados poderão ser emitidos em formato digital, minimizando os custos, sendo obrigação do aluno manter sua documentação atualizada e em ordem.

9.6.2 SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA

O segundo grande evento do Colegiado de Geografia ocorre no mês de novembro. Trata-se do “Simpósio de Geografia”, onde as temáticas possuem como

tema gerador o Ensino de Geografia e da Ciência Geográfica, recebendo, a cada ano, uma nova perspectiva de abordagem, o que possibilita a atualização das discussões. Durante o Simpósio, de segunda à sexta-feira, são oferecidos no período vespertino e noturno uma série de atividades: palestras, conferências, mesas-redondas, lançamentos de livro, apresentações artísticas, sessão de filmes comentados, Mostras do PIBID, Mostras de Iniciação Científica, exposições, peças de teatro, comunicações científicas, entre outras. Totalizando, durante a semana, até 40 horas complementares.

Estão previstos, fazendo parte da programação do Simpósio, trabalhos de campo. Estes ocorrem nos sábados e/ou domingos na sequência da semana das atividades e se constituem de momentos em que o aprendizado complementar é transferido para uma realidade concreta no espaço. São considerados trabalhos de campo todos aqueles que possibilitam a oportunidade de um diálogo mais aberto, em forma de oficina, sobre a temática trabalhada, sendo assim, podem ocorrer em outros espaços ou mesmo no Campus da Universidade.

Durante o Simpósio, é possível a apresentação de trabalhos em forma de Comunicação Científica dividida em três grandes áreas: Geografia e Ensino, Geografia Física e Geografia Humana - podendo ser esta divisão reajustada considerando a temática anual do evento. Neste momento de troca de experiências, os participantes, na sua maioria, acadêmicos do curso, podem expor seus trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão, apresentando as intenções, o desenvolvimento ou o resultado que possuem. Acredita-se que dessa maneira, o educando começa a conhecer a prática dos eventos e as atividades desenvolvidas ganham visibilidade. Devem participar deste momento, apresentando seus trabalhos, os alunos bolsistas, sobretudo do PIBID, Iniciação Científica e programas e projetos similares.

Como parte do processo avaliativo da disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica, os acadêmicos da 3ª série devem apresentar suas propostas de projeto referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa maneira, os

trabalhos vão ganhando visibilidade e vão sendo aperfeiçoados com as contribuições dos professores e colegas.

O público participante do Simpósio é o mesmo da Semana do Meio Ambiente, a maior parte acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia e cursos afins do Campus, técnicos e profissionais da área, professores da Educação Básica e simpatizantes das temáticas enfocadas.

A Coordenação Geral do evento, composta obrigatoriamente por pelo menos um professor do Curso, deve ser definida já no início do segundo semestre, constando em ata sua indicação e aceitação. A certificação do evento é emitida por este Colegiado de Geografia, sendo que o registro deve ocorrer em livro próprio já existente para este fim. Os certificados poderão ser emitidos em formato digital, minimizando os custos, sendo obrigação do aluno manter sua documentação atualizada e em ordem.

9.6.3 OUTROS EVENTOS

Além destes, estão previstos, mas não em caráter obrigatório, outros eventos menores, em datas variáveis a serem definidas, como:

a) *Exposições*: Trata-se de oportunidades a serem definidas de acordo com a existência de materiais didáticos a serem expostos, podendo ou não, estar relacionados com a disciplina de Metodologia do Ensino da Geografia, estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso. Podem também se referir a uma data comemorativa, trabalho de campo ou projeto desenvolvido no Curso.

b) *Mostras do curso*: São momentos de promoção do Curso de Licenciatura em Geografia onde são expostas, das mais diversas e variadas formas, as atividades desenvolvidas.

c) *Palestras e/ou conferências isoladas*: Podendo ou não estar associadas a datas comemorativas como Dia do Geógrafo, Dia do Professor, entre outros. São

espaços a serem abertos para aproveitar a presença de algum professor ou profissional da área. Podem ser planejadas em conjunto com o Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO).

d) *Jantar dos egressos*: Encontro tradicional do curso, normalmente em forma de jantar, quando são reunidos os ex-alunos e os alunos regularmente matriculados no curso para uma confraternização e troca de experiências.

e) *Confraternização de recepção à primeira série*: Uma tradição antiga do Colegiado de Geografia, onde a segunda série do curso recebe a primeira série com um tradicional jantar.

Ressalta-se que tais atividades, em caráter complementar e prático, são essenciais à formação do aluno no curso. As disciplinas regulares do currículo pleno, somadas às disciplinas optativas, aos estágios e ao Trabalho de Conclusão de Curso, devem, obrigatoriamente, ser complementadas por estas atividades descritas acima, só assim o acadêmico será capaz de integralizar o curso com qualidade.

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Como já mencionado anteriormente, o processo de avaliação deve ser contínuo e bem estruturado, capaz de traduzir, da forma mais fiel possível, a realidade do processo de aprendizagem. Dentro dos processos avaliativos, a “*autoavaliação*” é um mecanismo de extrema importância na medida em que permite um repensar sobre os caminhos e processos.

Cada curso deve prever formas de avaliação que sejam periódicas e sistemáticas, feitas por procedimentos internos e externos e que sejam incidentes sobre processos e resultados. Ou seja, devemos compreender a avaliação como uma atividade educativa, que propicie a identificação de elementos fundamentais para aprimorar concepções e práticas, com intuito de democratizar a instituição e a sociedade. Compreendemos a prática avaliativa como importante no processo de construção do conhecimento, é dessa forma que propiciamos práticas instituidoras e também é uma atividade formadora de cidadãos críticos e democráticos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia estará em constante avaliação para análise, tanto do plano curricular, quanto do plano institucional, passando por adequações de acordo com as proposições NDE do Curso. Sendo assim, a autoavaliação do Curso de Licenciatura em Geografia deve ocorrer constantemente, sobretudo, considerando a atuação do NDE. Cabe ao NDE identificar, ao longo do tempo e das práticas educativas, as lacunas, os descaminhos e as fragilidades do curso. Da mesma forma, o Núcleo deve buscar sempre o aperfeiçoamento e atualização tendo em vista a evolução da Ciência Geográfica e das práticas pedagógicas - sempre considerando a realidade vivida.

Espera-se que os estudantes do curso também sejam agentes importantes no processo de autoavaliação, que possam sugerir mudanças, que apresentem propostas de melhoria, tanto da estrutura curricular, como dos conteúdos abordados e dos processos de avaliação. Nesse caso, espera-se que por meio do CAGeo -

Centro Acadêmico de Geografia, os estudantes fomentem debates que possibilitem o fortalecimento deste Curso de Geografia e da própria Geografia brasileira.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo; ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-68, 2006.

ANDRADE, M. C. de. **A questão do território**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRADE, M. C. de. Trajetória e compromissos da Geografia Brasileira. *In*: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (p. 09-13).

ANTUNES, E. **O Contestado entre Paraná e Santa Catarina**. Belém, Imprensa Oficial do Estado, 1918 (64 p.).

ASSUMPÇÃO, H. T. d'. **A Campanha do Contestado**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Exército de Minas Gerais, 1917.

AURAS, M. **Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.

AVÉ-LALLEMANT, R. **Viagem pelo Sul do Brasil**, no Ano de 1858. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura – Instituto Nacional do Livro, 1953.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia global. Esboço metodológico. **Revista RA'EGA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004.

BORGES, C. **O professor de educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: 2005.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei

nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001. Fornece suporte para as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9, de 8 de maio de 2001. Documenta, Brasília, n. 476, p. 513-562, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 21, de 6 de agosto de 2001. Brasília, DF, 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1. p. 9.

BUCH, H. E. R. (Org.). **Percepções geográficas regionais: sociedade, natureza e ensino.** União da Vitória: Gohl Graf, 2010. (Coleção Vale do Iguaçu, v. 92).

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009. (p. 83-134).

CALLAI, H. C. O Conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia. **Revista geográfica de América Central**, v. 1, p. 1-20, 2011.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. *In*: CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009. (p. 11-81).

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COPATTI, C. Avaliação escolar em Geografia: contribuições da educação estética nesse processo. *In*: **Revista Olh@res**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 168-193. Maio, 2014.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave na Geografia. *In*: CASTRO, I. E. de. (Org.) **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORREIA, Marcos Antonio. **Doutrinação: A Influência do Pensamento Gramsciano na Geografia Crítica Escolar Brasileira**. 233 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra. Curitiba, 2015.

COSTELLA, R. Z.; SCHÄFFER, N. O. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

D'ASSUMPÇÃO, H. T. **A campanha do Contestado** (as operações da Columna do Sul). V.1. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1917.

DOURADO, José Aparecido De Lima. Geografia "fora" da sala de aula: importância do trabalho de campo para Geografia agrária. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 1-22, 2013.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Mensagem apresentada ao Congresso Representativo, em 14 de agosto de 1916, pelo Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado de Santa Catharina. p. 46.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FÖETSCH, Alcimara Aparecida. **Faxinais e caívas: identidades territoriais na região do Contestado (PR/SC)**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2014.

FOUCHER, M. Lecionar a Geografia, apesar de tudo. *In*: VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino**: textos críticos. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989. (p. 13-29).

FRAGA, N. C. Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira. *In*: SCORTEGAGNA, A.; REZENDE, C. J.; TRICES, R. I. (Orgs). **Paraná, Espaço e Memória** – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005. (p. 228-255).

FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: Uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FRAGA, Nilson César. Um território de invisibilidade e miséria: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. *In*: WEHLING, Arno (org). **100 anos do Contestado**: memória, história e patrimônio. Florianópolis, MPSC, 2013. (p. 369-392).

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.

FURLAN, S. A. Técnicas de BioGeografia. *In*: VENTURE, L. A. B. (Org). **Praticando Geografia**: Técnicas de campo e laboratório em Geografia. São Paulo: Oficina de textos, 2005. (p. 99-130).

GALEFFI, Romano. **A filosofia de Immanuel Kant**. Brasília: UNB (Universidade de Brasília). 1986.

GOULART, L. B. Teorias que (re) produzem espaços: uma proposta para ampliar a inserção de alunos trabalhadores na sociedade. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N. A.; REGO, N. (Org.) **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HERNANDEZ, F. A avaliação como parte do processo dos projetos de trabalho. *In*: **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOLMES GROUP. **Tomorrow's teacher**: a report of the Holmes Group. East Lansing, MI: The Holmes Group, 1986.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. *In*: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 221-231).

LACOSTE, Yves. **A Geografia Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. Tradução de Maria Cecília França. 4 ed. Campinas/SP: Papyrus. 1997.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Apontamentos sobre pedagogia crítico-social e socioconstrutivismo**. Goiânia: Mimeo, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, S. R. **Capital transnacional na indústria da madeira em Três Barras: as companytowns e a produção do espaço urbano**. 2007. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 105-136, 2006.

MARTINS, P. **Anjos de cara suja**: etnografia da comunidade cafuza. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MIRANDA, A. **Contestado**. Curitiba: Lítero: Técnica, 1987.

MONTEIRO, D. T. **Os errantes do novo século**. Série Universidade – 2, Duas Cidades, São Paulo, 1974.

MOREIRA, R. Da região, à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico para o mundo. In: **Revista ETC, Espaço, tempo e Crítica**, nº1(3), v. 1, p. 55-70, junho de 2007.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1981.

NAVAS, C. A. L. G.; CAMPOS, M. de C. Repensar o ensino de Geografia: portfólio como um instrumento de avaliação formativa do processo ensino-aprendizagem. In: **Revista Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 1, número especial, p. 123-139, jul./dez. 2014.

NOSSA, Leoncio, JUNIOR, Celso. Esquecida, região vive em clima de miséria. In: **Meninos do Contestado**, 11 de fevereiro de 2012 – Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,esquecida-regiao-ainda-vive-em-clima-de-miseria,834527>>

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. **Para onde vai o ensino de Geografia?** – 10. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, B. de. **Planaltos de frio e lama: os fanáticos do contestado: o meio, o homem, a guerra: ensaio de história.** Florianópolis: FCC, 1985.

OLIVEIRA, C. D. M. de.; ASSIS, R. J. S. de. Travessias da aula em campo na Geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 35, nº 01, 2009. (p. 195-209).

OLIVEIRA, L. de. O ensino/aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de Ensino. *In:* PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 217-231).

PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado** – Episódios e Impressões. Rio de Janeiro, 1916.

PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado.** Vol I. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.

PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. **Messianismo no Brasil e no mundo.** São Paulo, Dominus, 1965.

PEREIRA, D. Geografia escolar: Conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAZZA, W. F.; HÜBENER, L. M. **Santa Catarina: história da gente.** 6. ed. Florianópolis: Lunardelli, 2003.

PONTUSCHKA, N. N. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. *In:* PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 187-194).

PORTO-GONÇALVES. Carlos Walter. A Geografia está em crive. Viva a Geografia. I; **Boletim Paulista de Geografia.** São Paulo: AGB, nº55, 1978. (p. 5-30)

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Editora Ática, 1993.

RESENDE, M. O saber do aluno e o ensino de Geografia. *In:* VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989. (p. 83-115).

RIBEIRO, L. A. M. Questões regionais e do Brasil. In: RUA, João. (Org.). **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.

SACHET, C.; SACHET, S. A guerra do Contestado. In: SACHET, C.; SACHET, S. **Santa Catarina 100 anos de História**. O livro: do povoamento à guerra do Contestado. v. 1. Florianópolis, 2001, (p. 507-525).

SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem à Comarca de Curitiba (1920)**. São Paulo, Companhia Nacional, 1964.

SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem à Província de São Paulo e Resumo das Viagens ao Brasil**. Província Cisplatina e Missões do Paraguai. São Paulo, Liv. Martins, s/d.

SANTOS, D. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul., 1995.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. – 4. Ed. 7 reimpr. – São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. – 6ª ed., 1ª reimpr. – São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. As cidadanias mutiladas. In: Julio Lerner. (Org.). **O preconceito**. São Paulo: IMESP, 1996. p. 133-144.

SAUER, O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.78-93.

SCHON, D. **The reflective practitioner**. New York: Basic Books, 1983.

SERPA, A. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, nº 84, julho de 2006. (p. 07-23).

SETEMBRINO DE CARVALHO, F. Relatório apresentado ao General de Divisão José Caetano de Faria, Ministro da Guerra – 1915. Rio de Janeiro, Imprensa Militar, 1916.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SINZIG, Frei P., O. F. M. **Frei Rogério Neuhaus**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1939.

SOUSA, S. M. Z. E. Avaliação escolar em uma perspectiva participativa. *In*: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 367-371).

SPÓSITO, M. E. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. *In*: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 297-311).

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de Campo. *In*: **Geografia Física Geomorfologia: uma (re)leitura**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia** (UFF), Niterói/RJ, v. 7, p. 92-99, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos 90**. Presidente Prudente: Centelha, 2005.

THOMÉ, N. **Civilizações primitivas do Contestado**. IUL – Impressora Universal Ltda, Caçador – Santa Catarina, 1981.

THOMÉ, N. **Sangue, suor e lágrimas no Chão Contestado**. Caçador: INCON Edições/Unc, 1992.

TONON, E. A força da tradição: dos Faxinais às Irmandades Místicas do Contestado. *In*: OLINTO, B. A.; MOTTA, M. M.; OLIVEIRA, O. de. (Orgs.). **História Agrária: Propriedade e Conflito**. Guarapuava: Unicentro, 2009. (p.319-340).

TONON, E. **Os monges do Contestado: Permanências, predições e rituais no imaginário**. Palmas: Kaygangue, 2010.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. *In*: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (p. 14-33).

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul., 1995.

VIEIRA DA ROSA, J. Reminiscências da Campanha do Contestado – subsídios para a História. *In*: Jornal Terra Livre. Florianópolis, nº6, ano 1, 7 de agosto de 1918, p.01.



VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1977.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912 –1916)**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

12. ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, este Colegiado estabelece:

TÍTULO I

DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DISPOSIÇÕES LEGAIS

Art. 1.º - Em atendimento à Resolução nº. 046/2018 - CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018, fica estabelecido o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, do Curso de Licenciatura em Geografia, do Campus União da Vitória, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

§ 1º: O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do(a) Licenciado(a) em Geografia, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente.

§ 2º: O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto na Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº. 11.788/2008, de 25/09/2008.

Art. 2.º - Para realização dos estágios é necessário que a instituição concedente esteja conveniada com a UNESPAR, bem como, a celebração de Termo de Compromisso específico entre o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), a instituição concedente, com a interveniência da Universidade, do(a) Coordenador(a) de Estágios no curso e do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do Curso (Anexo I).

§ 1º: Cabe ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) interessado verificar junto ao Setor de Estágios do Campus se a instituição concedente é conveniada e, caso contrário, fornecer dados e contatos para celebração do referido convênio.

§ 2º: Cabe ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) preencher o Termo de Compromisso (Anexo I) e protocolá-lo na Secretaria Geral endereçando-o ao Setor de Estágios do Campus, em três vias de igual teor, devidamente assinado pela instituição concedente, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso, pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, bem como por ele mesmo. Em condições excepcionais, esta documentação poderá ser produzida eletronicamente e tramitada digitalmente, seguindo orientações institucionais internas adequadas ao(a) momento em questão.

§ 3º: Quando o campo de estágio se tratar de instituição de ensino (escola) envolvendo a realização do estágio obrigatório por mais de 01 (um/a) Estagiário(a) da UNESPAR, o Termo de Compromisso poderá ser coletivo.

§ 4º: Após o recebimento do Termo de Compromisso, o Setor de Estágios verificará sua adequabilidade e, estando correto, o encaminhará para assinatura do diretor do Campus. Posteriormente, duas cópias do Termo serão reencaminhadas ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), devendo uma ser entregue ao campo de estágio e outra ser apresentada ao(a) Professor(a) de Estágio Supervisionado, como requisito exigido para o início das atividades do estágio de coparticipação e regência.

§ 5º: O estágio supervisionado de coparticipação e de regência somente poderá ser autorizado após o recebimento do retorno do Termo de Compromisso pelo(a) Acadêmico(a), ou seja, após o Termo ter passado pelo Setor de Estágios do Campus e pela assinatura da Direção do Campus de União da Vitória.

§ 6º: É de responsabilidade do Setor de Estágios do Campus prestar as orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e Termos de Compromisso.

CAPÍTULO II

CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 3.º - Constituem-se campos de estágio as entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino, pesquisa e cultura, públicas e privadas, os próprios campi da UNESPAR e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:

I. Planejamento e execução conjuntas com a UNESPAR das atividades de estágios;

II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do(a) estudante;

III. Vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do

Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;

IV. Avaliação e acompanhamento conjuntos das instituições formadora e cedente.

Parágrafo Único - O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso de Licenciatura em Geografia sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação.

Art. 4.º- As atividades de Estágio Curricular Supervisionado de coparticipação, quando desenvolvidas em instituições de ensino, devem ser realizadas, preferencialmente, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC, podendo ser, eventualmente, desenvolvidas em mais de um local, concomitante ou não, desde que compatível com a jornada escolar do(a) aluno(a) e autorizado pelo Colegiado, de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

Art. 5.º- As atividades de Estágio Curricular Supervisionado de regência, quando desenvolvidas em instituições de ensino, devem ser realizadas, preferencialmente, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC.

Art. 6.º- A UNESPAR poderá, por meio de seus campi e/ou unidades, oferecer campo de estágio preferencialmente para seus estudantes e para estudantes de outras instituições de ensino superior. O preenchimento das vagas deverá ser realizado de acordo com as exigências de edital próprio a ser elaborado pela Coordenação de Estágios do curso, definindo o campo de estágio disponível, além do número de vagas e o período de realização.

Art. 7.º - Os Estágios Obrigatórios do curso poderão ser convalidados por meio de projetos aprovados em editais de órgãos de fomento governamentais, considerando como carga horária em estágio, desde que respeitadas as especificidades da formação discente e a legislação em vigor.

Parágrafo Único: Para esse fim, os referidos projetos também deverão ser aprovados internamente (seguindo os trâmites cabíveis), bem como pelos órgãos de fomento.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 8.º - A organização administrativa referente ao Estágio Supervisionado está assim distribuída:

- I - Setor de estágios do Campus.
- II - Colegiado de curso.
- III - Coordenação do curso.

IV - Coordenação de estágios do curso (coordenador/a e vice-coordenador/a): composta, preferencialmente, pelos docentes responsáveis pela disciplina de Metodologia de Ensino de Geografia, ou pelo Estágio Supervisionado na 3ª série; e Metodologia de Ensino de Geografia, ou Estágio Supervisionado na 4ª série.

V - Professor(a) de Estágio Supervisionado.

VI - Orientador(a) Supervisor(a) de estágio do colegiado.

VII - Professor(a) regente do campo de estágio.

VIII - Acadêmico(a) Estagiário(a).

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I - do Setor de estágio do Campus

Art. 9.º - Ao responsável pelo Setor de estágios do Campus compete, no que se refere ao curso:

I - Manter contato periódico com o Coordenador de Curso, com a Coordenação de Estágio e com o(a) Professor(a) de Estágio Supervisionado, para apoiar, subsidiar e discutir questões relativas ao planejamento, organização, avaliação e acompanhamento do estágio supervisionado.

II - Prestar informações à Coordenação de Estágio do curso sobre mudanças nas leis e resoluções que regem o estágio supervisionado.

III - Tomar as providências técnico-administrativas para celebração de convênios junto às Instituições concedentes de estágio.

IV - Manter cadastro atualizado de instituições conveniadas concedentes de estágio.

V - Informar à direção a necessidade de inclusão na previsão orçamentária das despesas relacionadas à supervisão dos estágios, tendo em mãos as previsões apresentadas pelo Colegiado do Curso.

VI - Prestar orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e termos de compromisso.

Seção II: do Colegiado de Curso

Art. 10.º - Compete ao Colegiado de Curso:

I - Apoiar e subsidiar a Coordenação de Estágio e o(a) Professor(a) de Estágio Supervisionado no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado.

II - Manifestar-se sobre campos de estágio e professores regentes dos campos de estágio.

III - Decidir sobre o número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao estágio curricular supervisionado obrigatório, em especial, em situações não previstas neste Regulamento.

§ 1º: Na 3ª série ano do curso, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deverá cumprir um total de 06 (seis) aulas de coparticipação e 10 (dez) aulas de regência de classe.

§ 2º: Na 4ª série do curso, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deverá cumprir um total de 06 (seis) aulas de coparticipação e 10 (dez) aulas de regência de classe.

IV - Propor mudanças e alterações que se façam necessárias no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso.

V - Deliberar sobre os casos omissos desse edital.

Seção III: Da Coordenação do Curso

Art. 11.º - A Coordenação do Curso terá as seguintes atribuições:

I - Subsidiar os docentes de Estágio Supervisionado, coordenadores dos estágios, os Professores Orientadores Supervisores do curso e os Professores Regentes dos campos de estágio no pleno desenvolvimento de suas atividades.

II - Apresentar ao CCHE - Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação UNESPAR, Campus União da Vitória, o Regulamento proposto pelo Colegiado referente ao Estágio Supervisionado, para análise e aprovação.

III - Elaborar, juntamente com a coordenação de Estágio do curso e o(a) Professor(a) de Estágio Supervisionado, uma planilha de custos para a realização das supervisões do Estágio Curricular Supervisionado, quando necessário.

Seção IV: Da Coordenação de Estágio do Curso

Art. 12.º - A coordenação de estágio do Curso deverá ser exercida, preferencialmente, pelos docentes responsáveis pela disciplina de Metodologia do Ensino da Geografia ou pelo Estágio Supervisionado na 3ª série, ou Metodologia do Ensino da Geografia ou Estágio Supervisionado na 4ª série, os quais devem ser membros do Colegiado, com a formação específica em Licenciatura em Geografia ou experiência docente na Educação Básica.

§ 1º - Os coordenadores de Estágios devem, preferencialmente, serem professores efetivos do colegiado em Regime de Tempo Integral (TIDE).

Art. 13.º - À Coordenação de Estágio do Curso compete:

I - Apresentar ao Colegiado de Curso a estrutura de organização e desenvolvimento dos estágios no período letivo corrente, organizando o programa das

referidas disciplinas e especificando orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

II - Manter contato com os campos de estágios durante o desenvolvimento das atividades.

III - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de estágios, em conjunto com os Professores de Estágio Supervisionado, os Orientadores Supervisores e Professores Regentes dos estágios.

IV - Manter cadastro atualizado de todos os estudantes do seu curso que estão realizando estágios, com especificação dos locais de estágios.

V - Propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio do Curso.

VI - Verificar a necessidade de alteração do número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, e apresentá-la ao Colegiado de curso para deliberação, análise e aprovação.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do Campus, Coordenação do Curso e outras instâncias.

VIII - Prestar informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar reuniões quando se fizerem necessárias;

IX - Auxiliar na elaboração e na execução do Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

Seção V: Dos Professores de Estágio Supervisionado

Art. 14.º - Aos Professores de Estágio Supervisionado compete:

I - Manter contato com os campos de estágios durante o desenvolvimento das atividades.

II - Apresentar e debater com os(as) Acadêmicos(as) matriculados em Estágio Supervisionado, no início do ano letivo, a organização do estágio curricular no curso, bem como este Regulamento.

III - Distribuir as orientações e o acompanhamento dos Estágios Supervisionados da 3ª e da 4ª série aos Professores Orientadores Supervisores do curso no início dos referidos períodos letivos.

IV - Avaliar os relatórios finais dos estágios de coparticipação e regência, contabilizando nota para os estudantes matriculados em Estágio Supervisionado, informando aos(as) alunos(as) as respectivas notas;

V - Organizar e presidir o seminário de apresentação dos relatórios de estágio supervisionado dos(as) acadêmicos(as) da 3ª série do curso no final do respectivo ano letivo;

VI - Organizar, divulgar e presidir os seminários finais de estágio supervisionado dos(as) acadêmicos(as) da 4ª série no final do respectivo ano letivo.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do Campus, Coordenação do Curso e outras instâncias.

VIII - Assinar os Termos de Compromisso dos estágios supervisionados obrigatórios.

IX - Prestar informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar reuniões quando se fizerem necessárias;

X - Elaborar e desenvolver o Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

Seção VI: Dos Professores Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado

Art. 15.º - Os Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado devem ser, preferencialmente, professores do Colegiado de Geografia, com formação na área de Geografia.

Art. 16.º - São competências dos Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado, no que se refere ao estágio curricular obrigatório:

I - Orientar a elaboração do relatório de estágio no que se refere aos planos de aula, textos teóricos, documentos institucionais, atividades e recursos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II - Comunicar aos professores de Estágio Supervisionado de Geografia, quando o(a) acadêmico(a) estagiário(a) estiver com o relatório de estágio devidamente concluído.

III - Assinar os Termos de Compromisso dos estágios supervisionados obrigatórios.

IV - Visitar, quando possível, os campos de estágios e acompanhar o desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado de regência nas escolas parceiras, atuando como Supervisor(a), atribuindo nota final ao desenvolvimento do estágio (Anexo III).

V - Auxiliar na elaboração dos relatórios finais de estágio (coparticipação e regência), proporcionando momentos de reflexão acerca das atividades e experiências.

VI - Prestar aos docentes de Estágio Supervisionado, ou ao(a) Coordenador(a) do Estágio informações adicionais, quando solicitadas.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do Campus ou Coordenação de Curso.

VIII - Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao(a) Coordenador(a) de Estágios para as providências institucionais necessárias.

IX - Participar da equipe executora no Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

Art. 17.º - A orientação de estágio, pelos(as) professores Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado do curso, pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

I. Orientação Direta: supervisão contínua e direta, com acompanhamento por meio de observação das atividades desenvolvidas nos campos de estágios ao longo do processo, que poderão ser complementadas com entrevistas, reuniões, encontros individuais e seminários na UNESPAR ou no próprio campo de estágio;

II. Orientação Semidireta: orientação e acompanhamento do Orientador(a) por meio de visitas sistemáticas programadas ao campo de estágio, com objetivo de avaliar e manter contato com o(a) Supervisor(a) de Campo de Estágio, além de entrevistas, reuniões e encontros individuais com os estudantes que poderão ocorrer na UNESPAR e/ou no próprio campo de estágio;

III. Orientação Indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos formais e regulares, porém com menor frequência, com o Estagiário(a) e com o Supervisor(a) de Campo de Estágio. O acompanhamento será feito também por meio de relatórios e, sempre que possível, por meio de visitas ao campo de estágio.

Seção VII: Do(a) Professor(a) Regente do campo de Estágio

Art. 18.º - O(A) Professor(a) Regente do campo de estágio deverá ser Professor(a) com formação específica no curso de Geografia e ministrar aulas de Geografia regularmente nas turmas em que os(as) Estagiários(as) realizarão o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

Art. 19.º - São competências do(a) Professor(a) Regente:

I - Ceder espaço em suas aulas para que o(a) Acadêmico(a) possa realizar suas atividades de estágio de coparticipação e regência.

II - Informar os conteúdos a serem trabalhados de modo a permitir que o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) planeje suas atividades.

III - Acompanhar as atividades de planejamento do(a) Acadêmico(a) e aprovar as atividades de estágio (Planos de Aula) antes do início das aulas de regência.

IV - Acompanhar presencialmente as atividades do Acadêmico(a) (coparticipação e regência) durante as aulas para assegurar a continuidade da formação dos seus alunos, bem como resguardar os interesses da escola.

V - Atribuir nota ao(a) desenvolvimento do estágio conforme instrumento próprio (Anexo III).

VI - Registrar e encaminhar ao Professor(a) de Estágio Supervisionado aspectos teóricos e/ou pedagógicos que possam contribuir com a avaliação e formação do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a).

VII - Atestar a frequência do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a).

VIII - Solicitar, com anuência da Direção da Escola, o desligamento do(a) Estagiário(a) que não apresentar condições mínimas de regência das aulas ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, deste Regulamento ou da escola concedente.

IX - Participar, quando possível, dos seminários de estágios da 3ª série de Geografia vinculados ao Estágio Supervisionado.

X - Participar dos seminários finais de estágio supervisionado da 4ª série do curso, vinculados ao Estágio Supervisionado, contribuindo com informações acerca do desenvolvimento do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) durante o período das atividades;

XI – Participar do Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

Seção VIII: Do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a)

Art. 20.º - O(A) Acadêmico(a) Estagiário(a) é aquele que está regularmente matriculado em: Estágio Supervisionado da 3ª série e Estágio Supervisionado da 4ª série.

Art. 21.º - São competências do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), no que se refere ao estágio curricular:

I - Observar, conhecer e respeitar as normas contidas neste Regulamento.

II - Discutir e definir com o docente responsável pelo Estágio Supervisionado os períodos e formas para o desenvolvimento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

III - Elaborar o relatório de estágio, contendo texto teórico, planos de aula, documentação institucional, atividades e recursos para o desenvolvimento dos estágios. Os Professores Orientadores Supervisores do curso devem auxiliar na elaboração do relatório de estágio.

IV - Apresentar o planejamento das atividades de estágio ao docente de Estágio Supervisionado até a data estabelecida.

V - Iniciar o Estágio Curricular Supervisionado de regência somente após autorização do(a) Professor(a) de Estágio Supervisionado e do(a) Orientador(a) Supervisor(a) de Estágio.

VI - Comunicar antecipadamente sua ausência no horário de realização do Estágio Curricular Supervisionado ao(a) docente de Estágio Supervisionado e à escola envolvida quando da necessidade de ausentar-se.

VII - Repor as horas de estágio quando a justificativa apresentada, comunicando a ausência, tenha sido aceita pela escola e pelo docente de Estágio Supervisionado.

VIII - Desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional no desenvolvimento das suas atividades, devendo cumprir 100% de frequência.

IX - Entregar ao(a) docente de Estágio Supervisionado em data previamente agendada, os Relatórios Finais de Estágio Curricular Supervisionado.

X - Participar ativamente do seminário de estágios na 3ª série do curso e defender o relatório final de estágio supervisionado em seminários finais na 4ª série;

XI - Integrar a equipe executora do Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

Parágrafo Único - O(A) Acadêmico(a) Estagiário(a) não poderá ter grau de parentesco com o Professor(a) Supervisor(a) no campo de estágio na condição de cônjuge, ou até o terceiro grau de ascendentes, descendentes e colaterais, por consanguinidade ou afinidade. O Professor(a) Supervisor(a) no campo de estágio deve possuir graduação em Licenciatura em Geografia, podendo ser do Quadro Próprio Efetivo da Educação Básica ou docente com contrato temporário (aprovado mediante processo seletivo).

TÍTULO II

DOS ASPECTOS PARTICULARES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 22.º - Nos termos da Resolução na Resolução CNE/CP nº. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº. 11.788/2008, de 25/09/2008, o Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa obrigatória do Curso de Licenciatura em Geografia.

Art. 23.º - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia de caráter obrigatório é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas terceiras e quartas séries do curso.

§ 1.º: A distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado constitui 200 (duzentas) horas, preferencialmente, no Ensino Fundamental II a serem realizadas na 3ª série do curso, e 200 (duzentas) horas, preferencialmente, no Ensino Médio realizadas na 4ª série do curso (Anexo IV). É possível realizar o estágio supervisionado em modalidades como a Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Profissionalizante, além dos campos de estágio definidos no Art. 3º deste Regulamento.

§ 2.º: O(A) Professor(a) de Estágio Supervisionado será o responsável pela organização das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO I

OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 24.º - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Proporcionar ao(a) Acadêmico(a) experiências em sua futura área de atuação profissional;

II - Viabilizar a elaboração do planejamento e análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio.

III - Promover a execução dos planejamentos no campo escolhido para estágio.

IV - Favorecer a reflexão acerca das atividades e experiências relacionadas à prática profissional.

V - Transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a IES e os campos de estágio.;

VI - Oportunizar por meio do Projeto Integrador Extensionista a realização de atividades de extensão universitária envolvendo os estudantes do curso, os docentes de estágio supervisionado e a comunidade escolar.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 25.º - As atividades de Estágio Supervisionado, no Curso de Licenciatura em Geografia devem abranger as seguintes tarefas: (Anexo IV).

I - Atividades de preparação (contato com o(a) Supervisor(a) do campo de estágio, estudo do conteúdo que está sendo trabalhado, planejamento de atividades) para a realização do estágio de coparticipação nos campos de estágio definidos.

II - Estágio de coparticipação.

III - Elaboração do planejamento para o estágio de regência.

IV - Pesquisa, confecção e elaboração de recursos didáticos para a realização do estágio de regência.

V - Estágio de regência.

VI - Elaboração dos Relatórios Finais de Estágio Curricular Supervisionado.

VII - Socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

VIII - Atividades de extensão vinculadas ao Projeto Integrador Extensionista do curso.

Parágrafo Único - As atividades a serem desenvolvidas pelo(a) Estagiário(a), bem como as respectivas cargas horárias, devem constar em Plano de Estágio assinado pelo(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), pela unidade concedente e pelo(a) Coordenador(a) de Estágio do Curso, conforme Anexo ao Termo de Compromisso (Anexo I).

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

Art. 26.º - Considerando a implementação da curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória, nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios fica estipulada a carga horária de 124 horas, vinculadas a ACEC II, a serem distribuídas da seguinte forma:

- I - 62 horas no Estágio Supervisionado na 3ª série do curso;
- II - 62 horas no Estágio Supervisionado na 4ª série do curso.

Art. 27.º - A carga horária designada no Art. 26.º. será cumprida por meio de um Projeto Integrador Extensionista, devidamente cadastrado na Divisão de Extensão do Campus, conforme Regulamento próprio, e que possibilite a socialização de conhecimentos e a interação com a comunidade externa.

Parágrafo Único - O referido projeto integrador de Estágio Supervisionado poderá ser coordenado pelos docentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado e deverá priorizar o protagonismo dos estudantes (equipe executora) em atividades junto à comunidade escolar, desenvolvendo ao final do ano letivo um Seminário com o intuito de integrar o espaço universitário e o espaço escolar, tendo como eixo central a discussão concernente ao Ensino de Geografia e a Formação de Professores.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 28.º - A Avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática, contínua e formativa durante a elaboração dos planejamentos, da realização do estágio, dos relatórios e da socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 29.º - A sistemática de avaliação será desenvolvida cooperativamente pelos docentes de Estágio Supervisionado, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso, pelo(a) Professor(a) regente do campo de estágio e pelos(as) demais Professores do curso que acompanharam o estágio de regência do(a) Acadêmico(a).

Art. 30.º - A nota dos estágios de coparticipação e regência é uma média aritmética simples das notas atribuídas pelo(a) Professor(a) regente do campo de estágio, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso e pelos(as) demais Professores do colegiado que acompanharam as atividades de estágio (Anexo III).

Art. 31.º - A média final anual de Estágio Supervisionado será calculada de forma ponderada, considerando os seguintes pesos:

§ 1.º: Atividades de Estágio Supervisionado e da participação no Projeto Integrador Extensionista, peso de 2 (dois) pontos: atividades desenvolvidas durante o período letivo em sala de aula e ações de extensão vinculadas ao Projeto de Extensão Integrador. Trata-se da nota atribuída pelo docente do componente curricular em função das atividades desenvolvidas.

§ 2.º: Aulas de estágio de regência de classe, peso 4 (quatro) pontos: Considera a média aritmética simples entre as notas do(a) Professor(a) regente do campo de estágio, do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso e dos(as) demais Professores do Colegiado que acompanharam os estágios.

§ 3.º: Relatório Final do estágio de coparticipação e regência, peso 4 (quatro) pontos:

Parágrafo Único - A nota referente ao relatório do estágio de coparticipação e regência será distribuída entre trabalho escrito (peso 2) a ser avaliado pelo(a) docente responsável pelo Estágio Supervisionado; e apresentação oral (peso 2), com nota atribuída considerando os seminários de estágios na 3ª série e a média aritmética simples atribuída pela avaliação dos seminários finais de estágio supervisionado na 4ª série (utilizando, este último, instrumento próprio, o Anexo VI).

Art. 32.º - Considerar-se-á aprovado em Estágio Supervisionado o(a) Estagiário(a) que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) no estágio de coparticipação e regência de classe e média final no componente curricular também igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 33.º - Se a nota na coparticipação e regência de classe for inferior a 7,0 (sete), o(a) Estagiário(a) deverá realizar novo estágio, podendo ou não ser na mesma instituição e com o mesmo conteúdo. De qualquer forma, fica mantida a nota mínima 7,0 (sete) para aprovação.

§ 1º: - O(A) Estagiário(a) deverá realizar, antes da regência, a elaboração dos planos de aula e reorganizar o relatório de estágio. Poderá ser designado(a) outro(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) ou mantido o(a) mesmo(a), dependendo da disponibilidade do Colegiado.

§ 2º: - Caso haja mudança de local ou regente no campo de estágio, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deve observar a necessidade de estabelecimento de convênio e/ou novo Termo de Compromisso.

§ 3º: - Ao Estágio Curricular Supervisionado não se aplica as normas referentes ao Exame Final.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34.º - O seguro de acidentes pessoais em favor do(a) Estagiário(a) será providenciado pela UNESPAR, quando do estágio curricular e pela Instituição concedente, quando do estágio extracurricular.

Art. 35.º - O cumprimento das horas de Estágio Supervisionado será em horário contrário ao funcionamento do Curso, salvo exceções, decididas pela Coordenação de Estágios do Curso juntamente com o professor de Estágio Supervisionado e a Coordenação de Curso.

Art. 36.º - O acompanhamento e o registro das atividades previstas neste documento serão efetuados em documentos próprios elaborados pelo Colegiado de Curso de Geografia e disponibilizadas em anexo.

Art. 37.º - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e o responsável pelo Setor de Estágios da IES, neste Campus.

Art. 38.º - As atividades de estágio do Curso de Licenciatura em Geografia obedecerão, no que couber, às disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e, na Resolução nº 46/2018- CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018.

União da Vitória, 20 de setembro de 2022.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 20 de setembro de 2022.
Registro na Ata nº. 03/2022, de 20/09/2022 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

Anexo I

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, SEM BOLSA

O (A) **(NOME DO ÓRGÃO/SETOR/PESSOA FÍSICA ONDE SE REALIZARÁ O ESTÁGIO)**, pessoa (jurídica/física) de direito (público/privado), inscrito(a) no (C.N.P.J. OU CPF E RG/para pessoas físicas) nº (XXXXX), com sede à Rua (endereço completo), na cidade de (NOME DA CIDADE/ESTADO), na condição de (Instituição de Ensino/Empresa/etc), neste ato representada por (NOME DO/A REPRESENTANTE), (cargo/função), RG nº. (XXXXX- X), o(a) Acadêmico(a) **ESTAGIÁRIO(a) (A): (NOME DO (A) ALUNO (A))** aluno(a) do Curso de (nome do Curso), RG nº (XXXXX) CPF nº (XXX.XXX.XXX- XX), nascido(a) em (XX/XX/XXXX), e a **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MP sob o nº 05.012.896/0001- 42, com sede à Avenida Rio Grande do Norte, 1525, centro, na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, doravante denominada UNESPAR, representada pela Magnífica Reitora, **SALETE PAULINA MACHADO SIRINO**, portadora do CPF 513.131.549- 20, entidade autárquica *multicampi*, Estado do Paraná, neste ato representada pela Central de Estágio do campus (cidade do campus), celebram entre si o presente instrumento, na forma da **Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, o Decreto Estadual nº 5.283/2020, o contido na Resolução nº 1.306/2022 – GS/SEED**, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA: O presente Termo de Compromisso tem por objeto a realização de **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sem Bolsa**, oferecido pela (nome do órgão/setor onde se realizará o estágio), consoante a **Lei Federal nº 11.788/2008, a Resolução nº 10/2015 - CEPE/UNESPAR** e demais normas e legislações internas da Pró- Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, vigentes na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, Acadêmico(a) (a) da **UNESPAR**.

CLÁUSULA SEGUNDA: O estágio será realizado no (a) (nome do órgão/setor onde se realizará o estágio), neste ato representado (a) por (Nome do (a) Responsável pelo Setor, Cargo do (a) Responsável pelo Setor), no período de XX/XX/XXXX a XX/XX/XXXX, em horário compatível com as atividades acadêmicas do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, com uma jornada máxima de 30 (trinta) horas semanais, com limite de 6 (seis) horas diárias.

CLÁUSULA TERCEIRA: As atividades desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** na (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) são as constantes do seu Plano de Estágio, que integra o presente instrumento, e não criam vínculo empregatício de qualquer natureza entre quaisquer das partes, ficando a (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) e a **UNESPAR** desobrigadas de encargos previdenciários e trabalhistas.

CLÁUSULA QUARTA: Fica indicado como Orientador(a) (a) da UNESPAR, o(a) Professor(a) (Nome do(a) Professor(a)), responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**.

CLÁUSULA QUINTA: Fica indicado como Supervisor(a) da parte (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) o(a) (Nome do(a) responsável), responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) Estagiário(a).

CLÁUSULA SEXTA: O(a) **ESTAGIÁRIO(a)** compromete- se a cumprir fielmente o Plano de Estágio, observando as normas disciplinares e de segurança impostas pela (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio), bem como a atender às orientações gerais recebidas da mesma, responsabilizando- se por danos advindos de eventual inobservância de tais normas.

CLÁUSULA SÉTIMA: Compete ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)** apresentar periodicamente, em prazo não superior a 06 (seis) meses, à **UNESPAR**, relatório das atividades desenvolvidas, de acordo com o estabelecido no Plano de Estágio, com vista obrigatória da **(nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio)**.

CLÁUSULA OITAVA: Durante a realização do estágio o(a) **ESTAGIÁRIO(a)** não receberá bolsa de complementação educacional.

CLÁUSULA NONA: As Partes asseguram ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)**, conforme o artigo 13 da Lei Federal nº 11.788/2008, período de recesso de 30 (trinta) dias, caso o estágio tenha duração igual ou superior a 01 (um) ano, o qual será gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Este recesso será proporcional nos casos em que o período de estágio seja inferior a 01 (um) ano.

CLÁUSULA DÉCIMA: À **(nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio)** cabe oferecer condições físicas e materiais indispensáveis ao(a) desempenho do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, controlando as frequências, exercendo supervisão adequada e comunicando à UNESPAR qualquer irregularidade no estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: A UNESPAR, contrata em favor do(a) **ESTAGIÁRIO(a)** seguro contra acidentes pessoais, através da apólice nº **(XXXXX)**, da **(NOME DA SEGURADORA)**.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: Ao(a) final do estágio a **(nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio)** fornecerá ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)** uma Declaração de Atividades, a fim de que o(a) mesmo(a) possa comprovar a sua experiência.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA: O presente instrumento poderá ser alterado ou rescindido de comum acordo entre as partes ou unilateralmente, mediante prévia comunicação de uma das partes a outra, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, ou ainda por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas, cabendo à parte que der causa à inadimplência arcar com os prejuízos dela advindos. Em caso de conclusão do Curso, abandono ou trancamento de matrícula do Curso pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, a rescisão será automática.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA: As partes celebrantes deste Termo de Compromisso declaram pleno conhecimento dos Termos da Lei Federal nº 11.788/2008, notadamente no que se refere às suas respectivas obrigações, comprometendo-se ao(a) seu fiel cumprimento.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA: Ambas as partes poderão celebrar Termos análogos com outras Pessoas Jurídicas de direito privado ou público, para o mesmo fim, objeto deste instrumento, não havendo, portanto qualquer espécie de exclusividade.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA: Fica eleito o Foro da Comarca de **(Cidade do campus)** para dirimir questões resultantes do presente Termo de Compromisso, renunciando as partes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justos e compromissados, firmam o presente Termo de Compromisso em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para que surta seus devidos e legais efeitos.

(Cidade do campus), XX de (mês) de XXXX.

NOME

Chefe da Central de Estágio do campus (Cidade
do campus)

NOME

ÓRGÃO OU PESSOA FÍSICA DO ESTÁGIO

NOME

Coordenador(a) de Estágio do Curso (Nome do
Curso)

NOME

ÓRGÃO OU PESSOA FÍSICA DO ESTÁGIO

NOME

Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do
Curso (Nome do Curso)

Acadêmico(a)s/Estagiário(a)s:

NOME

CPF

Anexo II PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 3ª E 4ª SÉRIE/GEOGRAFIA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE E DO CAMPO DE ESTÁGIO

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número do Registro Acadêmico:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio:
- 1.7 Nome do(a) professor(a) coordenador(a) de estágio da IES:
- 1.8 Nome do(a) professor(a) orientador(a) supervisor(a) na IES:
- 1.9 Nome do(a) professor(a) regente do campo de estágio:
- 1.10 Carga Horária Total do Estágio Supervisionado anual: 200 horas anuais.

2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades das 200 horas estão distribuídas em cada um desses níveis da seguinte forma:

1. **30 horas** de preparação e contato com o campo de estágios, assim distribuídas: Ida ao campo de estágio (contato inicial e organização da documentação) - 06 horas; Encontros com professor Regente (elaboração de planos de aula e atividades) - 08 horas; Leitura e análise dos documentos institucionais do campo de estágio - 10 horas; Coparticipação junto ao docente regente da escola onde será desenvolvido o projeto de estágio - 06 horas.
2. **80 horas** de produção do projeto individual de estágios, assim distribuídas: elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio (40 horas); Encontros com o professor orientador supervisor e o professor regente do campo de estágio para discussão do projeto de estágio (20 horas); Pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação (20 horas);
3. **10 horas** de regência com acompanhamento do professor da escola campo de estágio e supervisão do professor orientador supervisor do estágio.
4. **30 horas** para organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Anexos necessários que promovem o relato da vivência.
5. **50 horas** para produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários.
6. **124 horas** em participação no Projeto Integrador Extensionista vinculado ao Estágio Supervisionado na 3ª e na 4ª série do curso.

Professora(a) Coordenadora de estágios
Coordenadora de estágios - Turma
Colegiado de Geografia da UNESPAR

Acadêmico(a)
RA:
Turma
UNESPAR - Campus União da Vitória/PR

Anexo III

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA

Acadêmico(a) Estagiário(a): _____

Prof. _____

Supervisor(a)/regente: _____

Escola: _____

Série: _____

Data: _____

| | | |
|---|--|-------------------|
| 1. Motivação e incentivo | Motivação inicial durante as aulas. Participação ativa, correlação com o real. Introdução ao assunto da aula a partir do conhecimento do aluno, interagindo com a turma. | 0 a 2 pts. |
| 2. Plano de aula e conteúdo | Valor e propriedade dos objetivos. Seleção e organização dos conteúdos. Correção, precisão e atualização desses dados. Dosagem e adequação ao nível. Seleção dos procedimentos e dos recursos. | 0 a 2 pts. |
| 3. Métodos e Habilidades | Variedade e propriedade dos procedimentos e dos recursos audiovisuais. O uso do quadro de giz, habilidade de olhar, perguntar e fazer participar. | 0 a 2 pts. |
| 4. Postura ética/profissional | Relação de respeito e compromisso com o aluno professor, corpo administrativo e ambiente escolar. | 0 a 2 pts. |
| 5. Atitude Manejo, voz e linguagem | Altura, variação, ritmo, expressividade, clareza, correção, fluência, segurança liderança, eficiência no tempo, domínio de classe. | 0 a 2 pts. |
| | | Nota Final: _____ |

Comentários:

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

Professor(a) Supervisor(a)/Regente na escola

Anexo IV
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO POR
TURMA, PARA 3ª E 4ª SÉRIE/GEOGRAFIA

| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | NÚMERO DE HORAS | DATA | VISTO DO COORD. ESTÁGIO |
|---|-----------------|------|-------------------------|
| 1. CAMPO DE ESTÁGIO | 30 HORAS | | |
| Ida ao campo de estágio (contato inicial e organização da documentação). | 06 | | |
| Encontros com Professor(a) Regente (elaboração de planos de aula e atividades). | 08 | | |
| Leitura e análise dos documentos institucionais do campo de estágio. | 10 | | |
| Coparticipação junto ao docente regente da escola onde será desenvolvido o projeto de estágio. | 06 | | |
| 2. PRODUÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO | 80 HORAS | | |
| Elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista. | 40* | | |
| Encontros com o(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) e o(a) Professor(a) regente do campo de estágio para discussão do projeto de estágio. | 20 | | |
| Pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista. | 20** | | |
| 3. ESTÁGIO DE REGÊNCIA | 10 HORAS | | |
| Regência com acompanhamento do(a) Professor(a) da escola campo de estágio e supervisão do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do estágio. | 10 | | |
| 4. RELATÓRIO FINAL | 30 HORAS | | |
| Organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista. Anexos necessários que promovem o relato da vivência. | 30*** | | |
| 5. SEMINÁRIOS | 50 HORAS | | |
| Produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista. | 50**** | | |
| TOTAL: 200 HORAS POR ANO | | | |

*Destas, 10 horas serão cumpridas vinculadas à Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.

**Destas, 10 horas serão cumpridas vinculadas à Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.

***Destas, 7 horas serão cumpridas vinculadas à Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.

****Destas, 35 horas serão cumpridas vinculadas à Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.

Anexo V

ENCAMINHAMENTO DOS(AS) ACADÊMICO(A)S AOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Direção e/ou Equipe Pedagógica

O Colegiado de Geografia da UNESPAR, o Coordenador de Estágio e o Orientador(a) de Estágio e do Trabalho Final de Estágio Supervisionado do Campus de União da Vitória, solicitam sua autorização para que Acadêmico(a) _____ 3^a/4^a série 20____, realize suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado prevista na Resolução CNE/CP nº. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº. 11.788/2008 e que estão contempladas no Regulamento de Estágio do Colegiado de Geografia, perfazendo 20h das Atividades do Estágio Supervisionado a ser realizadas em sua Instituição, descritas abaixo.

Para isso contamos com seu apoio, pedindo a gentileza de encaminhar o(a) Acadêmico(a) ao(a) Professor(a) responsável na área em sua instituição, a fim de desenvolver suas atividades descritas a seguir:

- Contato com a escola e com Professor(a) regente da disciplina de Geografia da Instituição. Observação coparticipativa junto à classe nas aulas.
- Observação, análise dos espaços da escola, para conhecer a estrutura, Projeto Político Pedagógico Escolar, diálogo com os sujeitos da escola, equipe pedagógica, direção, funcionários. Conhecer, o horário, o planejamento do Professor(a) de Geografia nas Escolas, os livros didáticos utilizados, biblioteca da escola, laboratório de informática, entre outros.
- Estágio de coparticipação e Regência, conforme Resolução nº. 010/2015-CEPE/UNESPAR, acompanhado do Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) e do Professor(a) regente na escola.

Autorizo o(a) Acadêmico(a) a realizar seu estágio nesta Instituição:

Diretor(a) da Escola Campo de Estágio (carimbo)

Orientador(a) Supervisor(a) de Estágio 3^a/4^a série

Acadêmico(a)

União da Vitória, ____/____/20____.

Anexo VI

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do(a) Acadêmico(a): _____

Orientador(a) Supervisor(a) de estágio: _____

Professor(a) Regente: _____

Temática do Projeto de estágio: _____

Quadro de notas

| | |
|---------------------------------------|--|
| Nota do(a) Docente: | |
| Nota do(a) Professor(a) Regente: | |
| Nota do(a) Avaliador(a) 2, caso haja. | |
| Média | |
| Resultado | |

Indicações dos avaliadores a serem incluídas na versão final do Relatório de Estágio:

União da Vitória, ____ de _____ de _____.

De acordo com o regulamento de Estágio Supervisionado os avaliadores devem considerar:

I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) aluno(a).

II - O aprofundamento teórico e crítico com que foi desenvolvido o tema de estágio;

III - A adequação e fundamentação metodológica do estágio;

IV - A apresentação pública e a clareza na exposição das atividades.

Anexo VII

ATA DE DEFESA PÚBLICA DA APRESENTAÇÃO/SOCIALIZAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ata de apresentação do Trabalho Final do Estágio Supervisionado do(a) Acadêmico(a) XXXX da 4ª série do Curso de Licenciatura em Geografia. Ao(a)s XXXX dias do mês de XXXX de dois mil e XXXX, com início às XXXX horas, na sala XXXX, da UNESPAR, Campus de União da Vitória, reuniram-se os seguintes avaliadores: Presidente: XXXX, Coordenador de Estágio: XXXX, Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a): XXXX, Professor(a) regente na escola de estágio: XXXX para a apresentação pública e avaliação do relatório. Os trabalhos foram abertos pelo presidente da sessão de defesa pública XXXX, que saudou os membros avaliadores presentes, passando a palavra ao(a) (a) Acadêmico(a) XXXX para que expusesse o seu Relatório do Trabalho Final de Estágio Supervisionado intitulado: XXXX. A seguir, os avaliadores iniciaram as arguições. Terminados os questionamentos, a comissão reuniu-se para avaliar e deliberar sobre o trabalho. O (a) Acadêmico(a) obteve a nota (XXXX) XXXX sendo considerado (a) XXXX. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros avaliadores.

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia

Orientador(a) e Supervisor(a) do Estagiário(a) na IES

Professor(a) Regente na Escola

Acadêmico(a)

Anexo VIII

DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO

Para os diferentes fins e de acordo com o disposto na Lei nº. 7, de 12/02/2009, na Lei nº. 11.788, de 25/09/2008 e na Lei nº. 8.112, 11/12/1990, DECLARAMOS que o(a) Acadêmico(a) XXXX CPF Nº XXXX, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia desta instituição, nos termos do Projeto Político Pedagógico de Curso, esteve realizando atividades de estágio obrigatório, no(s) dia(s) XXXX. Nos termos da legislação vigente, salientamos que o referido estágio foi devidamente acompanhado pelo Supervisor(a) do campo de estágio e orientado pelo Orientador(a) do Colegiado.

Por ser verdade, subscrevemos.

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

Coordenador/Responsável pelos Estágios
Curso de Licenciatura em Geografia
UNESPAR – Campus de União da Vitória

Anexo IX

ROTEIRO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO FINAL - 3ª E 4ª SÉRIE/GEOGRAFIA

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número de matrícula:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio (setor ou unidade operacional onde o estágio foi realizado):
- 1.7 Nome do Professor(a) Supervisor(a)/Orientador(a) de estágio da IES:
- 1.8 Nome do Orientador(a) do campo de estágio:
- 1.9 Carga Horária do Estágio:

2. INTRODUÇÃO

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA COM BASE NA EDUCAÇÃO E EM RELAÇÃO AO(A) ENSINO DA GEOGRAFIA

4. PLANOS DE AULA E TODAS AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

6. SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO INTEGRADOR EXTENSIONISTA

7. REFLEXÕES E SUGESTÕES

8. CONCLUSÃO

9. REGISTROS (IMAGENS, FOTOS, DEMAIS DOCUMENTOS)

10. ASSINATURAS DO ESTUDANTE, PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) DA IES E ORIENTADOR(a) DO CAMPO DE ESTÁGIO

11. REFERÊNCIAS

12. ANEXOS

ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO- OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

- Considerando a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- Considerando Resolução nº. 046/2018 - CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018, que dispõe sobre os Estágios não obrigatórios dos Cursos de Licenciatura da UNESPAR:

O COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR
Campus União da Vitória, estabelece:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS, DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 1º- Este Regulamento estabelece as diretrizes e normas básicas para organização e funcionamento do Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus União da Vitória.

Art. 2º- Para o funcionamento efetivo deste regulamento consideramos:

I- O Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus União da Vitória, deverá desenvolver atividades educativas em sintonia com os conhecimentos teórico e práticos recebidos pelo acadêmico durante o período da Graduação em Geografia;

II- O Estagiário deve estar regularmente matriculado e apto ao desenvolvimento das atividades curriculares;

III- A Unidade Conveniada concedente de estágio é a entidade jurídica de direito público ou privado, órgão da administração pública e instituição de ensino superior que apresente condições para o desenvolvimento do estágio, previamente conveniada com a instituição de ensino responsável pelo estágio;

IV- Interveniente representada pela UNESPAR, onde o aluno se encontra matriculado, responsável pela homologação do estágio, mediante a avaliação das condições de sua realização;

V- Coordenador Geral de Estágio: Professor efetivo no Campus de União da Vitória, indicado pela Direção do Campus e nomeado pelo Reitor da UNESPAR;

VI- Orientador de Estágio: Docente do Colegiado de Geografia, com aulas atribuídas anualmente para acompanhar e orientar o estagiário. Na falta deste, o estagiário será orientado pelo Coordenador do Colegiado;

VII- Supervisor de Estágio: é o profissional corresponsável pelo acompanhamento e supervisão do estagiário remunerado no campo de estágio, representando a unidade concedente.

§1º. O Estágio não-obrigatório é considerado opcional e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo considerados os seguintes requisitos:

- I. Estar matriculado e frequentando o Curso de Geografia, comprovando com declaração de matrícula atualizada;
- II. Celebração de Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a Instituição do Ensino;
- III. Existência de compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

Art. 3º- O estágio curricular não-obrigatório do Colegiado de Geografia, Campus União da Vitória tem como objetivos:

- I. Ampliar a possibilidade de estagiar na área de Geografia e vivenciar as atividades da ação docente;
- II. Preparar os acadêmicos do Curso de Geografia para a prática de docência na área;
- III. Promover a integração social do estudante.

CAPÍTULO II

ADMINISTRAÇÃO DO ESTÁGIO E AS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

Art. 4º. Os Estágios não-obrigatórios serão articulados envolvendo uma parte concedente e outra interveniente, conforme segue:

§1º. Parte interveniente:

- I. Constar no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia o Estágio não-remunerado;
- II. Atribuir carga horária, duração e jornada de Estágio;
- III. Verificar as condições necessárias para o desenvolvimento do Estágio;
- IV. Organizar, orientar e avaliar o Estágio;
- V. Acompanhar o Estágio, cuidando para que ele se desenvolva dentro do previsto;
- VI. Instituir serviços de acompanhamento assegurando direitos em especial aos alunos com necessidades especiais;
- VII. Reexaminar os Convênios estabelecidos.

§2º. A Unidade Concedente cabe:

- I. Possibilitar a experiência teórica prática no Campo da Geografia;
- II. Elaborar e executar com a interveniente um plano de execução de Estágio;
- III. Propiciar a vivência das situações concretas vividas no chão da escola;
- IV. Designar o Supervisor responsável pelo acompanhamento do plano de atividades do Estagiário;

- V. As atividades do Estágio deverão estar em sintonia com a formação do Licenciado em Geografia;
- VI. Cumprir as normas de estágio da UNESPAR, Campus de União da Vitória, Colegiado de Geografia.

CAPÍTULO III ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO

Art. 5º- O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia deverá definir e encaminhar ao responsável pelos estágios no Campus de União da Vitória, o interesse e o quantitativo de vaga em estágio não-obrigatório para o ano seguinte.

§1º. Para o estabelecimento de convênios de estágio, será considerado:

- I. A concordância com as condições de supervisão e avaliação pelo Colegiado de Geografia do Campus de União da Vitória;
- II. A aceitação e acatamento às normas dos estágios da UNESPAR;
- III. A existência dos instrumentos jurídicos formalizados por meio de instrumentos celebrados entre UNESPAR, a unidade concedente de estágio e o estudante;
- IV. A existência, no quadro de pessoal, de profissional que atuará como Supervisor de Campo de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local de estágio durante o período de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

Art. 6º- O Estágio deve propiciar a complementação da Licenciatura em Geografia, devendo ser planejado acompanhado e avaliado conforme os objetivos que consta na ementa do Professor orientador.

§1º. O local do estágio será selecionado a partir de cadastro das partes cedentes, sob a organização e autorização do setor responsável pelos estagiários no Campus União da Vitória;

§2º. O estágio deve ser realizado em locais compatíveis com os objetivos teóricos práticos do Ensino da Geografia em consonância com o perfil do profissional descrito no projeto pedagógico do curso;

§3º. O acadêmico deve estar segurado contra acidentes pessoais, sob a responsabilidade da unidade concedente do Estágio;

§4º. A jornada para o estágio não pode ser superior a 6 horas diárias e 30 horas semanais considerando que não pode atrapalhar com os horários de funcionamento do Curso.

§5º. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio é estabelecida de comum acordo entre estagiário e unidade concedente de estágio.

§6º. A duração do estágio na mesma função e na mesma unidade concedente não poderá ultrapassar dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com necessidades especiais. (Lei nº. 11.788, de 25/09/2008).

§7º. O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 7º - O estágio proporcionado aos alunos com necessidades especiais deve ser realizado em contexto a aqueles que atendem os demais estudantes levando-se em conta os seguintes requisitos:

- I. Compatibilização das habilidades da pessoa com as necessidades educativas especiais às exigências da função;
- II. Adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de estágio com acessibilidade física garantida.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS E DOS PROCEDIMENTOS

Art. 8º - Em relação aos procedimentos dos Estagiários:

- I. Buscar uma entidade concedente, conveniada com a UNESPAR, Campus União da Vitória;
- II. Ter assegurado um supervisor de estágios, designado pelo Colegiado do Curso;
- III. Preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Estágio não-obrigatório;
- IV. Obter a aprovação do Plano de Estágio não-obrigatório pelo Coordenador do Colegiado do Curso e a assinatura do responsável pelos estágios no Campus de União da Vitória;
- V. Após protocolado, o Termo de compromisso deve ser retirado no setor responsável pelos estágios no Campus e entregue à unidade concedente por ocasião do início do estágio.

§1º. Se o pedido de estágio for indeferido, o estudante poderá protocolar outro pedido com as adequações necessárias dentro do período definido pelo Colegiado de Geografia.

Art. 9º- O período de prorrogação será concedido mediante pedido formal de Termo Aditivo ao Termo de Compromisso, firmado antes do final da vigência do estágio, juntamente com o plano de Estágio, relativo ao novo período de atividades de estágio e do relatório das atividades já desenvolvidas anteriormente.

Parágrafo Único - O Termo de Compromisso deve ser entregue, obrigatoriamente antes do final da vigência do estágio, sendo anexada ao processo inicial, para a tramitação de aprovação.

Art. 10º- Cabe ao Setor responsável pelos Estágios no Campus manter cadastro atualizado de todos os estudantes que estejam realizando Estágio não-obrigatórios e o local onde se encontram.

- I. Cabe ao Coordenador do Curso e de Estágio manter um cadastro organizado de todos os estudantes de seu curso que estão fazendo Estágio, onde, bem como assinar e conhecer o plano de estágio e relatório;

- II. Cabe ao Setor responsável pelos estágios no Campus União da Vitória, formalizar e firmar convênios, com análises periódicas verificando a necessidade de renovação, juntamente com o Coordenador de Curso ou de Estágio;
- III. Nesta categoria de Estágio, as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes devem constar no plano de Estágio, elaborado pelo estudante e seu supervisor.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 11º- A Avaliação de estágio é parte integrante do processo de organização e acompanhamento feito de forma sistemática e contínua.

§1º. O supervisor e o orientador devem avaliar o desempenho do estagiário de acordo com este regulamento de estágio do Curso de Licenciatura em Geografia;

§2º. Além da avaliação feita pelo supervisor e pelo professor orientador, o estagiário deverá entregar no final de cada ano um relatório completo sobre suas atividades desenvolvidas que descreva sua relação com o Curso de Licenciatura em Geografia.

Art. 12º- Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos em conjunto com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia e o Centro de Área de Ciências Humanas e Educação (CCHE) em conformidade com a legislação pertinente.

União da Vitória, 20 de setembro de 2022.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 20 de setembro de 2022.
Registro na Ata nº. 03/2022, de 20/09/2022 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR

CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

Normatiza a Elaboração, a Orientação e a Defesa do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso deste Colegiado.

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, este Colegiado estabelece:

Seção I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1.º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um trabalho acadêmico individual, resultante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

Art. 2.º - É de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia e deve versar sobre tema relacionado às grandes áreas da Ciência Geográfica;

Art. 3.º - Está vinculado à disciplina de TCC constante no quadro de disciplinas da quarta série e, também, à disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), na terceira série;

Parágrafo Único - Preferencialmente, o professor da disciplina de TCC na quarta série, deve ser o mesmo da disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), na terceira série.

Art. 4.º - As orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão distribuídas durante o segundo semestre da terceira série, na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), após a ciência dos (as) acadêmicos (as) das áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso (Anexo I). Na sequência, os (as) acadêmicos (as) devem apresentar suas intenções de pesquisa (Anexo II), com base no Anexo I. Cabe ao Colegiado de Geografia a distribuição das orientações das propostas de pesquisa recebidas.

Art. 5.º - Somente poderá cursar a disciplina de TCC na quarta série e desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso o (a) acadêmico (a) que obtiver aprovação na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), que

consta na grade curricular da terceira série, sendo esta última disciplina, portanto, um pré-requisito.

Seção II - DOS OBJETIVOS

Art. 6.º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

I - Oportunizar aos acadêmicos (as) o desenvolvimento de uma pesquisa científica;

II - Estimular a formação do (a) professor (a) pesquisador (a);

III - Possibilitar uma reflexão teórico-metodológica dos (a) acadêmicos (a) nas diferentes temáticas discutidas ao longo do curso e constantes no Projeto Político Pedagógico (PPC-Geo);

IV - Viabilizar a contribuição dos (a) acadêmicos (a) no que se refere à abordagem dos fenômenos geográficos que se expressam nas diferentes escalas de análise;

V - Fortalecer as pesquisas e projetos dos docentes do curso;

VI - Estimular a participação em projetos e programas de Iniciação Científica bem como a continuidade na formação profissional através dos cursos de especialização e mestrado.

Seção III - DO (A) PROFESSOR (A) DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 7.º. O (a) docente responsável pela disciplina de TCC na quarta série é indicado pelo Colegiado de Geografia, assumindo também a função de Coordenador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso, e tem a incumbência de:

I - Elaborar o calendário das atividades da disciplina de TCC;

II - Levar ao conhecimento dos (as) acadêmicos (as) as áreas e linhas de pesquisa trabalhadas pelos professores do curso (Anexo I);

III - Fornecer a documentação necessária para efetivar o processo de aceite de orientação, acompanhamento e defesa final;

IV - Dar ciência sobre o Termo de Assentimento (Anexo IX) a depender das técnicas de pesquisa.

V - Organizar as bancas examinadoras dos TCC's;

VI - Emitir os editais de defesa dos TCC's com data, horário, local e membros da banca examinadora;

VII - Repassar à banca examinadora a via digital dos TCC's;

VIII - Entregar ao presidente da banca examinadora a "Ata de Defesa Pública do TCC" (Anexo III);

IX - Receber, após a apresentação e aprovação do TCC, a versão final do mesmo, junto à "Declaração de Correção" assinada pelo orientador e, se houver, coorientador do TCC (Anexo IV);

X - Garantir o cumprimento das normas descritas neste Regulamento.

Parágrafo único - A coordenação de TCC será auxiliada pelos (a) professores (a) orientadores (a) quanto ao cumprimento deste Regulamento.

Seção IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º - O (a) acadêmico (a) da quarta série do curso deve entregar ao (a) professor (a) da disciplina de TCC, na primeira quinzena de aula, formulário (Anexo II) com a temática de pesquisa e indicação do orientador(a) definido pelo Colegiado, com base no/nas:

I - O aceite e o consenso entre os professores do curso pelas orientações;

II - As linhas de pesquisa dos professores;

III - A afinidade das propostas de pesquisa dos (as) acadêmicos (as) com as temáticas desenvolvidas pelos professores, respectivamente, no Doutorado, Mestrado, Especialização e Projetos desenvolvidos na Instituição;

Parágrafo único - O (a) professor (a) da disciplina de TCC informará por meio de edital, a lista dos (a) acadêmicos (a) e seus respectivos orientadores até 30 dias após o início do ano letivo.

Art. 9º - Caberá ao aluno, após a publicação do edital em que conste a indicação da orientação, procurar seu(sua) orientador(a) e, se houver, coorientador(a) para a formalização de procedimentos regulamentares, assinatura do termo de compromisso e aceite de orientação (Anexo V).

Art. 10º - É permitido ao (a) acadêmico (a) a sugestão de um (a) professor (a) co-orientador (a) externo ao Curso, desde que seja aprovado pelo orientador, mediante justificativa, e com devido registro em Ata do Colegiado.

Art. 11º. Cabe ao (a) orientador (a) a entrega do Termo de Autorização para Avaliação do TCC e indicação de Banca de Avaliação (Anexo VI) ao Coordenador do TCC, com o prazo mínimo 45 dias antes do término do período letivo.

Seção V - DA ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E DO TCC

Art. 12º. O projeto de pesquisa, que orientará o desenvolvimento do TCC, deve ser entregue em primeira versão, no final da terceira série do curso, como requisito avaliativo na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP). O mesmo projeto deve ser entregue, reformulado ou não, em até 45 dias após o início do ano letivo, ao (a) professor (a) da Disciplina de TCC, e deve conter, necessariamente:

I - Capa;

II - Folha de rosto;

III - Introdução;

IV - Problematização;

- V - Justificativa;
- VI - Objetivos;
- VII - Metodologia;
- VIII - Cronograma de atividades;
- IX - Referências.

Art. 13º. O TCC é um trabalho científico resultante de uma pesquisa que deve apresentar:

- I - Embasamento teórico;
- II - Fundamentação metodológica;
- III - Articulação com dados secundários, informações empíricas e trabalhos de campo, quando for o caso;
- IV - Análise crítica e contribuição à ciência geográfica.

Parágrafo Único: O desenvolvimento da pesquisa é de responsabilidade do (a) acadêmico (a) com orientação do (a) professor (a) orientador (a).

Art. 14º. Os Elementos pré-textuais e textuais do TCC, são necessariamente:

- I - Capa;
- II - Folha de rosto;
- III - Sumário;
- IV - Resumo;
- V - Introdução;
- VI - Desenvolvimento (com, no mínimo, três capítulos);
- VII - Considerações Finais;
- VIII - Referências bibliográficas.

Parágrafo Único: É permitida a utilização de demais elementos pré-textuais e textuais, desde que sejam atendidas as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Seção VI - DA DEFESA E AVALIAÇÃO

Art. 15º. - A data da apresentação dos TCC's em banca de defesa pública, no segundo semestre da quarta série do curso, será definida pelo (a) coordenador (a) de TCC, sendo aprovada pelo Colegiado de Geografia e respeitando o prazo de 40 dias antes do término do ano letivo.

Art. 16º. - O (a) acadêmico (a) deve enviar ao(a) coordenador de TCC, por e-mail, o arquivo do TCC (em word e em pdf) em até 10 (dez) dias antes da defesa pública da sua banca de TCC, com o "Termo de Autenticidade" devidamente preenchido e assinado (Anexo VII).

Art. 17º. - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser defendido perante uma banca composta por três ou quatro professores, sendo o (a) orientador (a) na condição de presidente, o (a) coorientador (a), se houver, e mais dois membros, escolhidos e indicados pelo (a) orientador (a) em consenso com o (a) coorientador (a), o (a) acadêmico (a) e o (a) coordenador (a) de TCC.

§ 1º. - Pelo menos um dos membros da banca, além do (a) orientador (a) deve ser professor deste Colegiado de Geografia;

§ 2º. - É permitido que a banca seja composta por um membro externo ao Colegiado de Geografia, não sendo obrigatória a formação em Geografia;

§ 3º. - É necessária a indicação de avaliador suplente.

Art. 18.º - A distribuição do tempo nas bancas se dará da seguinte forma:

I - O (a) acadêmico (a) disporá de 20 a 30 minutos para apresentação pública de seu TCC;

II - Cada membro da banca examinadora, inclusive o(a) orientador(a) disporá de, no máximo, 10 minutos para arguições e considerações sobre o trabalho avaliado;

III - O(a) acadêmico(a) disporá de mais 10 minutos, se desejar, para responder a eventuais perguntas da banca e/ou fazer outros esclarecimentos sobre o TCC.

IV - Logo após a defesa pública, a banca deliberará em reunião particular sobre o resultado da avaliação, preencherá e assinará “Ficha de Avaliação” (Anexo VIII) e a “Ata de Defesa” (Anexo III);

V - A seguir, na presença do(a) acadêmico(a), o(a) presidente tornará público o resultado da avaliação do TCC, em forma de nota de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo entregue uma via da Ata de Defesa ao acadêmico(a);

VI - Os membros da banca poderão devolver o TCC com observações e correções a serem realizadas pelo(a) acadêmico(a), a fim de proceder a entrega final.

Art. 19º - A banca avaliará (Anexo VIII):

I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a).

II - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema;

III - A adequação e fundamentação metodológica da pesquisa;

IV - A ortografia e a coerência textual;

V - A apresentação pública, clareza na exposição do trabalho e a relação com o trabalho escrito;

VI - A inexistência de indício de plágio total ou parcial.

Parágrafo Único: No caso de a banca constatar que o TCC é decorrente de plágio, o(a) acadêmico(a) será considerado reprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tendo que responder civil e criminalmente nos termos da Lei.

Art. 20º - A nota do Trabalho de Conclusão de Curso resulta da média aritmética simples das notas atribuídas pelos 3 (três) ou 4 (quatro) membros da Banca de Avaliação, considerando tanto o trabalho escrito quanto a defesa pública.

§ 1.º Será considerado(a) aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver, nota igual ou superior a 7,0 pontos;

§ 2º Será considerado(a) reprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver, nota igual ou inferior a 3,9 pontos. Sendo necessário refazer a disciplina de TCC e por consequência o TCC;

§ 3º Em caso de reprovação, em que a nota obtida esteja entre 4,0 a 6,9 pontos, o(a) acadêmico(a) terá 20 (vinte) dias de prazo para entregar e 30 (trinta) dias para

reapresentar o TCC à mesma banca avaliadora, considerando as indicações e reformulações apontadas quando da primeira avaliação;

§ 4.º Quando da reapresentação do TCC, o(a) acadêmico(a) deve alcançar nota igual ou superior a 7,0 pontos.

Art. 21º - Caberá ao(a) presidente da banca entregar uma das vias da Ata de Defesa Pública do TCC (Anexo III) imediatamente após a defesa do(a) acadêmico(a). A segunda via ficará de posse do(a) presidente/orientador e a terceira via deverá ser entregue ao Coordenador de TCC, no prazo máximo de 72 horas da defesa, que arquivará, para registro da nota junto à disciplina.

Art. 22º - A atribuição da nota na Disciplina de TCC é assim composta:

I - Nota 1 = N1 (Peso 4), avaliação do Projeto de Pesquisa, seminários acerca da relação entre a temática pesquisada e a epistemologia da Geografia, bem como suas categorias de análise; seminários sobre as metodologias de pesquisa, seminários sobre o andamento e conclusão das pesquisas. Nota 2 = N2 (Peso 6), trabalho escrito, apresentação e defesa pública do TCC.

Parágrafo único: Na disciplina de TCC não se aplica as normas referentes ao Exame Final.

Seção VII - DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL

Art. 23º - O TCC em sua versão final deverá ser enviado via e-mail e em formato.pdf ao(a) Coordenador(a) de TCC até o final do ano letivo em vigência, devendo anexar, após a folha de rosto, cópia da ata de aprovação seguida da "Declaração de correção" (Anexo IV), devidamente assinada pelo(a) aluno(a), orientador(a) e, se houver, coorientador(a).

Parágrafo único: O(a) aluno(a) somente será considerado aprovado se atender o que consta no **Art. 23º**.

Seção VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24º - O não atendimento a qualquer um dos artigos deste Regulamento implicará na reprovação do(a) acadêmico(a) na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 25º - Os casos omissos a esse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

União da Vitória, 20 de setembro de 2022.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 20 de setembro de 2022.
Registro na Ata nº. 03/2022, de 20/09/2022 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

Anexo I**LINHAS DE PESQUISA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA
EM GEOGRAFIA**

| DOCENTE | TÍTULO/TEMÁTICAS DA LINHA DE PESQUISA |
|--|---|
| <i>Adriano Makux de Paula</i> | GEOGRAFIA RURAL, DIDÁTICA E ENSINO DA GEOGRAFIA, EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA, SOCIEDADE E NATUREZA Modernidade/Colonialidade/Descolonialidade. Ensino de Geografia. Desenvolvimento. Pequenas Cidades. Agricultura Camponesa. Movimentos Sociais. Políticas Públicas. Território e Geografia do Trabalho. |
| <i>Alcimara Aparecida Föetsch</i> | ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADE. ENSINO DA GEOGRAFIA Cultura, Identidade e Tradição. Cultura e Patrimônio (Material e imaterial). Simbolismo e Memória. Religião e Geografia. Topofilia. Território, Territorialidade e Identidade territorial. Populações e Comunidades tradicionais. Modo de Vida e Espaço Agrário. Educação do Campo. Dinâmica da Paisagem. Biogeografia e Ecologia. Educação Ambiental. Ensino da Geografia: Teoria e Metodologia. Educação Geográfica. Geografia Cultural. Geografia Agrária. Geografia do Paraná e do Contestado. Biogeografia. Sociedade-Natureza. Metodologia do Ensino da Geografia. |
| <i>Anderson Rodrigo Estevam da Silva</i> | AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE ELEMENTOS FÍSICO- AMBIENTAIS Geomorfologia. Cartografia Geomorfológica. Morfodinâmicas do relevo. Análise de impactos ambientais. Planejamento Ambiental. Geoprocessamento. Fotogeografia. Geologia. Hidrogeografia. Cartografia. Sociedade-Natureza. |

| | |
|-------------------------------------|---|
| <i>Daniel Borini Alves</i> | <p>MEIO AMBIENTE, DINÂMICAS DA PAISAGEM E GEOTECNOLOGIAS</p> <p>Geoecologia; Sensoriamento Remoto; Geoprocessamento; Cartografia; Biogeografia; Climatologia; Hidrogeografia; Trabalho de Campo; Geografia do Brasil; Educação Ambiental.</p> |
| <i>Diane Daniela Gemelli</i> | <p>RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA E OS PROCESSOS TERRITORIAIS</p> <p>Diferentes Grupos Sociais e Suas Compreensões de Natureza. O Trabalho e a Arrumação Espacial. Trabalho, Território e Capital. Os Trabalhadores e os Processos de Trabalho. O Trabalho no Campo e na Cidade. Precarização do Trabalho. Trabalho, Saúde e Doença. Mobilidade Territorial do Trabalho. Povos e Comunidades Tradicionais. Modo de Vida e Territorialidades. As Monoculturas e os Desdobramentos Sociais e Espaciais. Processos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização. O Modo de Produção Capitalista e a Organização do Espaço.</p> <p>Geografia do Trabalho. Geografia do Contestado. Geografia Econômica. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Sociedade-Natureza.</p> |
| <i>Helena Edilamar Ribeiro Buch</i> | <p>DINÂMICA DA PAISAGEM, EXCLUSÃO SOCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA</p> <p>Dimensões Sociais, Intersubjetiva e Auto-Reflexiva do Processo Educacional Entendidas como Processo Integral. Representações Gráficas do Ensino. Educação Especial. Educação Geográfica. Espaço, Cultura e Linguagens. Dinâmica e Degradação da Paisagem. Matas Ciliares. Educação Ambiental. Exclusão Social, Catadores de Retornáveis (Lixo) e (In)Visibilidade Social.</p> <p>Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia. Sociedade-Natureza.</p> |
| <i>Reginaldo de Lima Correia</i> | <p>TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS</p> <p>Território, territorialidades, identidades territoriais, Povos e Comunidades Tradicionais, Modos de Vida, Conflitos Territoriais,</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>lutas por terra e território, Resistências, Agricultura Familiar, Floresta com Araucária, Educação Geográfica e Ambiental.</p> <p>Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Cultural, Sociedade e Natureza, Geografia do Paraná e Educação Geográfica.</p> |
| <p><i>Sérgio Roberto Ferreira dos Santos</i></p> | <p>ASPECTOS FÍSICO NATURAIS DA GEOGRAFIA</p> <p>Mapeamento Geológico e Geomorfológico. Espeleogênese Arte Rupestre. Sistema de Informações Geográficas (SIG). Áreas de Ocupação Irregular. Educação Ambiental. Desastres Ambientais. Dinâmica Geoambiental. Ambiente e Saúde. Evolução e Dinâmica do Relevo. Sustentabilidade e Ética Ambiental. Patrimônio Histórico</p> <p>Geologia. Geomorfologia. Biogeografia. Sociedade-Natureza.</p> |
| <p><i>Silas Rafael da Fonseca</i></p> | <p>EXPRESSÕES TERRITORIAIS CAMPO-CIDADE</p> <p>Territorialidades Urbanas e Rurais. Relação e Contradições Campo-Cidade. Relações Sociais e Econômicas. Território, Conflitos e Resistência. Movimentos Sociais. A Luta pela Terra. Latifúndio. Monocultivo. Tecnificação da Agricultura. Agricultura Familiar Camponesa e Agricultura Capitalista. Povos e Comunidades Tradicionais. Agronegócio e Impactos Ambientais.</p> <p>Geografia Agrária. Geografia Urbana. Geografia Econômica. Geografia da População. Geografia Política.</p> |
| <p><i>Victória Sabbado Menezes</i></p> | <p>ENSINO DE GEOGRAFIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA</p> <p>Perspectivas teóricas do ensino de Geografia. Metodologias do ensino de Geografia. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. Processos de ensino e aprendizagem significativa em Geografia. Educação geográfica. Formação inicial de professores de Geografia. Identidade docente. Construção profissional docente. Histórias de vida de professores. Narrativas (auto)biográficas docentes. Método (auto)biográfico na formação docente.</p> |

| | |
|------------------------|---|
| | Ensino de Geografia. Educação. Didática. Formação de professores. |
| <i>Wagner da Silva</i> | <p>GEOGRAFIA AGRÁRIA, TERRITÓRIO E GEOGRAFIA ESCOLAR</p> <p>Território, territorialidades e territorializações a partir da eramate. Circuito curto da economia. Políticas públicas e seus impactos na sociedade. A educação do campo e suas especificidades. As escolas do campo como ferramenta de autonomia. O papel da Geografia na educação básica.</p> <p>Geografia Agrária. Ensino da Geografia. Geografia Econômica. Geografia Política. Geografia Urbana. Educação do Campo.</p> |

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2022.

Anexo II

FORMULÁRIO COM A INTENÇÃO DE PESQUISA E INDICAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A) E COORIENTADOR(A)

Eu, _____, regularmente matriculado(a) na disciplina de TCC, na quarta série do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória e de acordo com o regulamento de TCC, venho por meio deste, indicar a temática de pesquisa, conforme segue.

1. Proposta de tema e área da Geografia:

2. Local onde pretende desenvolver a pesquisa de campo (se houver):

4. Descrição objetiva da proposta da pesquisa:

União da Vitória, ____ / ____ / ____.

(Para uso do Colegiado de Geografia)

Orientador(a) direcionado(a): _____.

Coorientador(a) direcionado(a): _____.

Ciência do(a) orientador(a): _____.

Ciência do(a) coorientador(a): _____.

Data: ____ / ____ / ____.

Anexo III

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TCC

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) _____ da Quarta série do Curso de Licenciatura em Geografia, turno noturno. Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, com início às _____ horas, na sala _____ da Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória, reuniu-se a banca examinadora composta pelos(as) _____ Professores(as) e _____ (orientador(a) e coorientador(a)), sendo membros da presente banca, _____ e _____. Após a apresentação do TCC, arguições dos membros da banca e defesa do(a) acadêmico(a) o trabalho foi considerado _____, obtendo a nota _____. Sendo a aprovação condicionada a entrega do trabalho final, conforme regulamento do TCC do Curso de Licenciatura Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros da Banca Examinadora. Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Paraná, Campus União da Vitória.

Orientador(a) do TCC

Coorientador(a) do TCC

Avaliador(a) 1

Avaliador(a) 2

Aluno(a)

União da Vitória, _____ de _____ de _____.

Anexo IV

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO

Eu, _____, após a defesa e aprovação
do _____ TCC
intitulado _____

_____,
declaro que realizei, em concordância com o referencial teórico-metodológico utilizado
na pesquisa e com a aceitação do(a) orientador(a) e coorientador(a), as
considerações feitas pela banca de avaliação.

Declaro ter conhecimento que a aprovação no TCC está condicionada a entrega da
versão final em observância às considerações arroladas na ficha de avaliação.

União da Vitória, ____ de _____ de _____.

Aluno(a)

Com a ciência do(a) orientador(a) e coorientador(a).

Professor(a) Orientador(a)
UNESPAR - Campus União da Vitória

Professor(a) Coorientador(a)

Anexo V

TERMO DE COMPROMISSO E ACEITE DO(A) ORIENTADOR(A) E COORIENTADOR(A)

Eu, _____
acadêmico(a) da Quarta série do Curso de Licenciatura em Geografia, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento que normatiza a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Comprometo-me a seguir as regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação, atendendo à normatização técnica, respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros.

Pelo exposto assino o presente termo.

União da Vitória, ____ de _____ de _____.

Acadêmico(a)

Eu, _____, professor(a) do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná Campus União da Vitória aceito orientar o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) na Disciplina de TCC, que consta na grade curricular da Quarta série do Curso de Licenciatura em Geografia, no projeto de Trabalho de Conclusão do Curso previamente intitulado:

Na _____ condição _____ de _____ coorientador(a), eu, _____, professor(a) do(a) _____ declaro o meu comprometimento junto ao aceite do(a) orientador(a).

União da Vitória, ____ de _____ de _____

Professor(a) Orientador(a) - Colegiado de Geografia
UNESPAR - Campus União da Vitória

Professor(a) Coorientador(a)

Anexo VI

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DO TCC E INDICAÇÃO DE BANCA DE AVALIAÇÃO

Eu, _____, professor(a) do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná Campus União da Vitória, orientador(a), e o(a) professor(a) _____ do(a) _____, coorientador(a), autorizo(amos), que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____ e desenvolvido pelo(a) orientando(a) _____ seja submetido a banca de avaliação.

Para compor a referida banca indico(amos) os(as) professores(as);

avaliador(a)
1 _____,
avaliador(a)
2 _____,
avaliador(a)
1 _____,
suplente

União da Vitória, _____ de _____ de _____

Professor(a) Orientador(a)
UNESPAR - Campus União da Vitória

Professor(a) Coorientador(a)

Anexo VII

TERMO DE AUTENTICIDADE

Eu, _____, acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Geografia, declaro, sob as penas da lei e do regulamento que rege o TCC, que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____

_____, é de minha total autoria. Sendo que o mesmo não apresenta uso indevido de textos ou qualquer outro material de terceiros.

Declaro ainda, ter conhecimento que configura plágio a utilização, de forma total ou parcial, de qualquer material no qual não seja citada a fonte e/ou o autor. Por fim, declaro ter ciência que a prática do plágio resulta na reprovação na disciplina do TCC, além de responder civil e criminalmente na forma da lei.

Nestes termos assino o presente.

União da Vitória, ____ de _____ de _____.

Aluno(a)

Anexo VIII

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Nome do(a) acadêmico(a): _____

Orientador(a): _____

Coorientador(a): _____

Título do TCC: _____

Quadro de notas

| | | |
|-------------------------------|--|--|
| Nota do(a) Orientador(a) | | |
| Nota do(a) Coorientador(a) | | |
| Nota do(a) Avaliador(a) 1 | | |
| Nota do(a) Avaliador(a) 2 | | |
| Média | | |
| Resultado | | |

Indicações da banca a serem incluídas na versão final do TCC:

_____.

União da Vitória, ____ de _____ de _____.

De acordo com o regulamento de TCC a banca deve avaliar:

I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) aluno(a).

II - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema;

III - A adequação e fundamentação metodológica da pesquisa;

IV - A ortografia e a coerência textual;

V - A apresentação pública, clareza na exposição do trabalho e a relação com o trabalho escrito;

VI - A não existência de indício de plágio total ou parcial.

Anexo IX

TERMO DE ASSENTIMENTO - (Modelo que pode ser ajustado)

(Todas as páginas deste termo devem ser rubricadas pelo(a) pesquisador(a) e pelo(a) participante)

Título prévio do Trabalho de Conclusão de Curso:

Pesquisador(a) responsável: _____

Você está sendo convidado(a) para ser participante da pesquisa intitulada

sob orientação do(a) professor(a) _____.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. Objetivos e justificativas da pesquisa:

2. Metodologia da pesquisa quanto à coleta de dados:

3. Possíveis riscos e como estão devem ser minimizados na execução da pesquisa:

4. Benefícios diretos e indiretos da pesquisa:

5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar a sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.
7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002).
8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Eu, _____, RG nº _____
_____ declaro ter sido informado(a) e concordo em ser
participante da pesquisa acima descrita.
_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) participante

Nome e assinatura do(a) responsável por obter o assentimento

ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC's) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

Define, distribui e normatiza as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) a serem realizadas no Curso de Licenciatura em Geografia.

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, este Colegiado estabelece:

Seção I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC's) têm como finalidade oferecer aos estudantes a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de práticas realizadas dentro e fora do Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus de União da Vitória. As Atividades Acadêmicas Complementares totalizam carga horária mínima de 200 horas, são parte integrante do currículo do Curso de Licenciatura em Geografia e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de integralização do curso, sendo componente curricular obrigatório para sua conclusão.

Seção II - DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 2º - Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) são todas as atividades de natureza acadêmica, pedagógica, formativa, científica, artística e cultural que buscam a integração entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil, que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno. Sendo, portanto, um instrumento para o aprimoramento e o desenvolvimento de conhecimentos inerentes à prática profissional do professor de Geografia. Constituem elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do(a) profissional.

Parágrafo único - Fica estabelecido o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas de Atividades Acadêmicas Complementares fixadas no currículo deste Curso de Licenciatura em Geografia, sendo requisito legal e indispensável à conclusão do mesmo e à colação de grau. A carga horária atribuída deve ser cumprida pelo(a)

estudante durante a graduação, não havendo um limite máximo de atividades a serem desenvolvidas e/ou de carga horária a ser apresentada. Destas 200 horas em Atividades Acadêmicas Complementares, 100 horas devem se vincular às atividades formativas que objetivem o desenvolvimento das competências profissionais integradas ao conhecimento, à prática e ao engajamento do professor de Geografia (Grupo I da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019), e outras 100 horas devem se vincular às atividades formativas que objetivem a prática pedagógica específica da ciência geográfica e do domínio pedagógico dos conteúdos da Geografia enquanto componente curricular (Grupo II da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

Art. 3º - As Atividades Acadêmicas Complementares constituem-se de atividades inseridas nas seguintes dimensões a partir de sua vinculação como: a) atividade formativa que objetiva o desenvolvimento das competências profissionais; b) atividade formativa que objetiva a prática pedagógica específica da ciência geográfica.

§1º. Atividades vinculadas ao ENSINO: são aquelas que estimulam e favorecem o aprendizado de práticas inerentes à docência. São consideradas como atividades dessa dimensão: as monitorias de atividades acadêmicas no curso de Geografia; estágio extracurricular não-obrigatório; observação/acompanhamento de aulas nas escolas; produção de material didático; participação em mostras e exposições da área; participação em projetos e programas como o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, RP - Residência Pedagógica e similares; disciplinas acadêmicas cursadas como enriquecimento curricular em cursos afins; participação em eventos científicos: seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras da área etc.; participação em grupos de estudo coordenados por professores do Colegiado; apresentação de trabalhos científicos em eventos de ensino, visitas técnicas, excursões científicas ou aulas de campo na área do ensino, e, outras atividades vinculadas ao Ensino, devidamente comprovadas.

§2º. Atividades vinculadas à PESQUISA: são todas as atividades em que o(a) estudante participa diretamente em projetos científicos de pesquisa, sendo orientado pelo(a) professor(a)-pesquisador(a). Compõe essa dimensão: participação em projeto de pesquisa de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário; publicação de artigos científicos completos em periódicos ou anais de eventos da área; publicação de resumos, resumos expandidos ou painéis em eventos científicos da área; apresentação de comunicação oral, palestra ou similar em evento científico da área; autoria ou co-autoria de livro ou capítulo da área; participação em eventos científicos, seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras da área; visitas técnicas, excursões científicas ou aulas de campo na área da pesquisa; participação em grupo de estudos coordenado por professores(as) do Colegiado, e, outras atividades vinculadas à Pesquisa, devidamente comprovadas.

§3º. Atividades vinculadas à EXTENSÃO: são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, na política acadêmica da UNESPAR e que atendem a legislação atinente à curricularização da extensão universitária. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) também podem ser consideradas como ACEC's (Ações Curriculares de Extensão e Cultura), quando atenderem as seguintes dimensões, igualmente previstas no Regulamento de Extensão Universitária deste Curso: ACEC III - Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes no PPC do Curso de Licenciatura em Geografia; ACEC IV - Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória; e, ACEC V - Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão Universitária deste Curso.

Outras atividades podem ser computadas na modalidade de Atividades Acadêmicas Complementares vinculadas à extensão e, neste caso, não correspondem a carga horária a ser cumprida na condição de ACEC's, são elas: realização de estágio extracurricular não-obrigatório na área; participação em programas de voluntariado na área; participação em atividades artísticas e culturais ligadas à temática do curso; criação e manutenção de *home page*, *blog*, peças publicitárias, jornal impresso ou similares, de interesse do Curso de Licenciatura em Geografia; participação em grupo de estudos coordenados por professores(as) do Colegiado, e, outras atividades vinculadas à Extensão, devidamente comprovadas.

§4º. Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL: São atividades que visam contribuir com o aperfeiçoamento profissional e com a formação pessoal do(a) estudante, com estímulo à docência. São consideradas como atividades dessa dimensão: participação e atuação como membro no Diretório Estudantil do Campus (DCE); participação no Centro Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia (CAGeo); participação como Representante de Turma e representatividade nas comissões e conselhos da UNESPAR, e, outras atividades vinculadas à Representação Estudantil, devidamente comprovadas.

Seção III - DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 4º - Ao Coordenador de Curso compete:

- I. Orientar os(as) estudantes quanto ao desenvolvimento das Atividades Acadêmicas Complementares, levando ao conhecimento o presente Regulamento;
- II. Propiciar condições para o desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Acadêmicas Complementares;

III. Constituir Comissão Avaliadora de Atividades Acadêmicas Complementares (CAAAC), composta por, no mínimo, 2 (dois/duas) professores(as) indicados(as) pelo Colegiado de Curso. A referida Comissão considerará como base de análise e validação as disposições contidas neste Regulamento.

IV. Elaborar e divulgar edital específico estabelecendo prazo para a entrega, pelo estudante, do “Requerimento para análise e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares” (Anexo I), juntamente com o “Formulário para validação das Atividades Complementares” (com documentos comprobatórios) (Anexo II);

§1º. O Requerimento e o Formulário acima mencionados deverão ser encaminhados na última série da graduação como requisito indispensável à conclusão do curso;

§2º. Serão considerados documentos comprobatórios: certificados, declarações, publicações em anais de evento, periódicos, livros, documento de nomeação, portarias, e/ou o “Relatório de Participação e Realização de Atividades Acadêmicas Complementares (Anexo III). Deverão ser encaminhadas pelos estudantes cópias simples (frente e verso, se houver) dos documentos originais.

V. Encaminhar à Secretaria Acadêmica os resultados da validação das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como as cópias dos documentos comprobatórios, para o devido registro em histórico escolar e arquivamento.

DO(A) ESTUDANTE

Art. 5º - Ao estudante da UNESPAR, Campus de União da Vitória, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Geografia, compete:

I. Conhecer o Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares e seus anexos;

II. Inscrever-se nos projetos, programas e propostas, participando efetivamente das atividades oferecidas;

III. Providenciar, arquivar e controlar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas Atividades Acadêmicas Complementares realizadas, atestando sua veracidade;

IV. Respeitar os prazos e os procedimentos determinados em editais para a validação das Atividades Acadêmicas Complementares;

V. Cumprir a carga horária mínima de Atividades Acadêmicas Complementares estabelecida na estrutura curricular deste curso, ou seja, 200 horas.

Seção IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 6º - As Atividades Acadêmicas Complementares serão validadas se compatíveis e relevantes para a formação do(a) estudante no Curso de Licenciatura em Geografia, ou seja, se atenderem aos objetivos do curso.

Art. 7º - Para a validação da carga horária cumprida será considerado aquilo indicado nos certificados e/ou declarações apresentados.

Art. 8º - Para atividades que não geram indicação de carga horária, o(a) estudante deve preencher e entregar, quando solicitado, o Anexo III, juntamente com o comprovante de realização da referida atividade (certificados, declarações, anais de evento, periódicos, livros, documento de nomeação, portarias e/ou outro documento).

Art. 9º - Somente será considerada a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do(a) estudante no curso.

Art. 10º - Para a avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares, será lançado um edital público que definirá as datas da entrega do “Requerimento para análise e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares”, juntamente com o “Formulário para validação das Atividades Acadêmicas Complementares” (com documentos comprobatórios); pelos(as) estudantes concluintes.

§1º. O Colegiado de Geografia definirá uma Comissão Avaliadora a ser composta por, pelo menos, (02) dois/duas professores(as) do curso que farão a avaliação destas Atividades Complementares, informando posteriormente, via edital, as horas validadas.

Art. 11º - Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus de União da Vitória, considerando o Projeto Pedagógico vigente e os objetivos do curso.

União da Vitória, 20 de setembro de 2022.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 20 de setembro de 2022.
Registro na Ata nº. 03/2022, de 20/09/2022 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

Anexo I
REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES
ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Eu, _____, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Geografia, matrícula nº _____, venho através deste requerer a análise e validação das Atividades Acadêmicas Complementares listadas no formulário das Atividades Acadêmicas Complementares (Anexo II), conforme estabelece o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

Em Anexo, cópias dos comprovantes, as quais atesto veracidade e fidedignidade.

União da Vitória, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estudante

PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES (espaço reservado para preenchimento pela CAAAC).

Estudante:

Data da entrega da documentação: ____/____/____.

Recebido por: _____

Assinatura do (a) recebedor (a): _____

Anexo II FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

(Anexar cópias dos documentos comprobatórios conforme dispõe o regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC))

Estudante: _____

Matrícula nº: _____.

| Atividade desenvolvida (para preenchimento pelo(a) estudante) | Ano de realização da atividade (para preenchimento pelo(a) estudante) | Carga horária indicada - conforme documento comprobatório (para preenchimento pelo(a) estudante) | Carga horária validada (para preenchimento pela CAAAC) |
|--|--|---|---|
| 1- | | | |
| 2- | | | |
| 3- | | | |
| 4- | | | |

Carga horária indicada (para preenchimento pelo(a) estudante): _____.

Assinatura do(a) estudante

Para preenchimento pela CAAAC

Carga horária cumprida pelo(a) estudante: _____.

Assinatura membro da CAAAC: _____

Assinatura membro da CAAAC: _____

União da Vitória, ____ de _____ de _____.

Anexo III

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS

COMPLEMENTARES - para atividades nas quais os documentos comprobatórios não indicam carga horária cumprida

Estudante: _____

Tipo de Atividade: _____

Data de realização: ___/___/____.

Carga horária total da atividade: _____

Local: _____

Relatório: (comentário resumido sobre a atividade realizada, seus objetivos e os resultados obtidos).

Data: _____ Assinatura do(a) Estudante: _____

Anuência do responsável pela atividade:

Data: _____ Assinatura: _____

Validação como atividade acadêmica complementar (espaço reservado para a Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares).

Deferido () Indeferido ()

Data: _____ Assinatura: _____

Data: _____ Assinatura: _____

ANEXO V - REGULAMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

Define, distribui e normatiza as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) a serem realizadas no Curso de Licenciatura em Geografia.

Da Legislação e Conceituação

Art. 1º - A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º - A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

Parágrafo Único - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

Art. 4º - O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo Único - A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

Da organização das ACEC's no Projeto Pedagógico do Curso

Art. 5º - De acordo com a Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória, foi feita a opção pelas modalidades descritas a seguir:

I - ACEC II.1: Disciplina optativa “Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica”, com 60 horas anuais, podendo ser ofertada na 4ª série do Curso;

II - ACEC II.2: Parte da carga horária de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

III - ACEC III: Participação dos estudantes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR;

IV - ACEC IV: Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória;

V - ACEC V: Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação dos estudantes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão do Colegiado de Geografia. Caberá à Comissão de ACEC avaliar as certificações apresentadas e aceitar ou rejeitar sua validação.

O Quadro 01 sintetiza e detalha esta distribuição:

| ACEC | SÍNTESE DA ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA |
|--|---|---------------------|
| ACEC II.1 <i>(i)</i> | Disciplina Optativa “Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica” | 60 horas |
| ACEC II.2 <i>(ii)</i> | Aula de Campo I – 1ª série | 30 horas (*) |
| | Aula de Campo II - 2ª série | 30 horas (*) |
| | Aula de Campo III - 3ª série | 30 horas (*) |
| | Aula de Campo IV - 4ª série | 30 horas (*) |
| | Estágio Supervisionado - 3ª série | 62 horas (*) |
| | Estágio Supervisionado - 4ª série | 62 horas (*) |
| ACEC III <i>(iii)</i> | Equipe Executora em ação de extensão na UNESPAR: Programas ou Projetos | 80 horas |
| ACEC IV <i>(iv)</i> | Equipe Executora em ação de extensão na UNESPAR: Eventos do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória | 80 horas |
| ACEC V <i>(v)</i> | Equipe Executora em ação de extensão fora da UNESPAR. | 80 horas |
| Total de carga horária a ser cumprida em ACEC's | | 324* |

QUADRO 01: Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia. Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, NDE-Geo, 2022.

(*) Ao cursar as disciplinas obrigatórias de Aula de Campo (I, II, III e IV) e os dois Estágios Supervisionados (3ª e 4ª série) o estudante terá cumprido 244 horas em ACEC's, sendo que as 80 horas restantes, para completar o total da carga horária, podem ser cumpridas nas atividades indicadas como ACEC II.1, ACEC III, ACEC IV e/ou ACEC V.

Art. 6º - No desenvolvimento das ACEC's, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e a Comissão de ACEC.

Art. 7º - Cabe ao professor de componentes curriculares com carga horária para ACEC:

I - Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina.

II - Encaminhar à Comissão de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros.

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da ação extensionista que será realizada, para fins de certificação dos participantes.

IV - Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário.

V - Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 8º - Cabe ao Estudante:

I - Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade.

II - Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas.

III - Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC.

IV - Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso.

V - Consultar a Comissão de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas.

VI - Apresentar à Comissão de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação (Anexos I e II).

Art. 9º - Compete à Comissão de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR:

I - Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento.

II - Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC.

III - Elaborar um registro das atividades extensionistas diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os estudantes.

IV - Articular as atividades entre os coordenadores de ações de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão.

V - Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Do Procedimento para Validação das ACEC's

Art. 10º - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I - Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência.

II - Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o acadêmico deverá apresentar o certificado (com especificação de carga horária) de participação como integrante de equipe executora das atividades.

III - Para as ações extensionistas realizadas em outras instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades. Requisitos para aproveitamento: certificado com especificação da carga horária cumprida pelo/a estudante em equipe executora; certificado emitido por Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC; ação extensionista ter sido desenvolvida durante o prazo de integralização do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR de União da Vitória.

Parágrafo único - O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do Curso de graduação, podendo solicitar esclarecimentos que julgar necessários ao Colegiado, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pela Comissão de ACEC, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

Art. 11º - A Comissão de ACEC emitirá relatórios parciais anuais e relatório final do aproveitamento dos estudantes. Ao final da última série será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACECs e posterior arquivamento.

Art. 12º - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo a Comissão de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

Parágrafo Único - Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

Disposições Gerais

Art. 13º - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pela Comissão de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

União da Vitória, 20 de setembro de 2022.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 20 de setembro de 2022.
Registro na Ata nº. 03/2022, de 20/09/2022 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

ANEXO I - REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACEC

Eu, _____,
aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Geografia,
matrícula nº _____, venho através deste requerer a análise e validação
das Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC listadas no formulário das
Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC (Anexo II), conforme estabelece o
Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

Em Anexo, cópias dos comprovantes, as quais atesto veracidade e
fidedignidade.

União da Vitória, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estudante

PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E
CULTURA - ACECs (espaço reservado para preenchimento pela Comissão de Avaliação das ACEC).

Estudante: _____

Data da entrega da documentação: ____/____/____.

Recebido por:

Assinatura do (a) receptor (a): _____

ANEXO II - FORMULÁRIO DE REGISTRO, ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACEC

(Obrigatório anexar os comprovantes a este Formulário, em ordem e identificados quanto à quais ACEC's foram relacionados).

Nome do estudante:

CPF:

Registro Acadêmico:

| ACEC | SÍNTESE DA ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA MÁXIMA | | CARGA HORÁRIA APRESENTADA (Estudante) | CARGA HORÁRIA VALIDADA (Comissão) |
|-------------------|---|---------------------------------|--------------|---------------------------------------|-----------------------------------|
| ACEC II.1 (i) | Disciplina Optativa "Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica" | 60 horas | | | |
| ACEC II.2 (ii) | Aula de Campo I – 1ª série | (ii.i) Projeto Integrador I | 30 horas (*) | | |
| | Aula de Campo II - 2ª série | | 30 horas (*) | | |
| | Aula de Campo III - 3ª série | | 30 horas (*) | | |
| | Aula de Campo IV - 4ª série | | 30 horas (*) | | |
| | Estágio Supervisionado - 3ª série | (ii.i) Projeto Integrador II | 62 horas (*) | | |
| | Estágio Supervisionado - 4ª série | | 62 horas (*) | | |
| ACEC III (iii) | Equipe Executora em ação de extensão na UNESPAR: Programas ou Projetos | 80 horas | | | |
| ACEC IV (iv) | Equipe Executora em ação de extensão na UNESPAR: Eventos do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória | 80 horas | | | |
| ACEC V (v) | Equipe Executora em ação de extensão fora da UNESPAR. | 80 horas | | | |
| | | Total | | | |

Data: ___/___/_____.

Assinatura do(a) Acadêmico(a):

Conferido e validado por:
(Inserir nome completo e assinatura do(a) responsável pela validação no Colegiado de Geografia).

Data: ___/___/_____.

ANEXO VI - PLANO DE AULA DE CAMPO

(Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória).

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.1 Professor (a):
- 1.2 Disciplina:
- 1.3 Data e horário da saída:
- 1.4 Data e horário da chegada:
- 1.5 Número de alunos participantes:
- 1.6 Forma de deslocamento:

2. SOBRE A AULA DE CAMPO

- 2.1 Local a ser visitado (descrever todos):
- 2.2 Objetivos da aula de campo:
- 2.3 Carga horária total destinada:
- 2.4 Relação com as atividades do curso:
- 2.5 Resultados esperados:

Observação: Realizar relatoria da aula de campo na reunião seguinte de Colegiado, com registro em Ata.

União da Vitória, ___/___/_____.

Assinatura do Professor Responsável pela atividade de campo

PARECER DO COLEGIADO SOBRE SOLICITAÇÃO DA AULA DE CAMPO:

I - Parecer do Colegiado:

Registro na Ata: _____ . **De:** ___/___/_____.

União da Vitória, ___/___/_____.

Visto da Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia
UNESPAR - Campus União da Vitória/PR

União da Vitória, 20 de setembro de 2022.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 20 de setembro de 2022.
Registro na Ata nº. 03/2022, de 20/09/2022 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.